ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

BELO HORIZONTE, SEXTA-FEIRA, 11 DE FEVEREIRO DE 2022

● MG: R$ 2,50 ● NÚMERO 28.949 ● FECHAMENTO DA EDIÇÃO: 23H

MARCOS VIEIRA/EM/D.A PRESS

Debate em cena e na vida real

A corrida à Presidência é cenário de "O debate", peça em que um ex-casal de jornalistas ***(foto)***, interpretado por Ângela Mourão e Eduardo Moreira, discute suas diferenças nos bastidores enquanto candidatos se enfrentam diante das câmeras. A estreia é hoje, no Galpão Cine Horto. CAPA

PENSAR

AS DONAS DAS HISTÓRIAS

Edição especial do Pensar faz um raio-x da literatura produzida atualmente por escritoras da América Latina, traz resenhas de romances de autoras da Argentina e Chile, entrevista a tradutora Mariana Sanchez e antecipa como será o selo de ficção contemporânea da editora mineira Autêntica. CAPA, PÁGINAS 2 A 4

MG SUPERA PICO DA COVID E ESPERA ALÍVIO NA SAÚDE

Cenário é de queda na curva de contágios e na pressão sobre hospitais. Carnaval e subvariante preocupam

Depois de um mês de recordes sucessivos de casos de COVID-19, Minas Gerais caminha para o lado descendente da curva de diagnósticos, já tendo superado o momento mais grave da atual onda de infecções. A avaliação é do secretário estadual de Saúde, Fábio Baccheretti, ao informar que o estado ultrapassou o pico de contágios. Com isso, existe a expectativa de alívio na pressão sobre a rede de atendimentos, cuja demanda disparou sob efeito da variante Ômicron do coronavírus. Até o momento, o mais alto número de doentes contabilizados em intervalo de 24 horas foi registrado em 28 de janeiro, com mais de 40 mil testes positivos, o que contribuiu para que o período de 31 dias somasse cerca de meio milhão de contaminados.

"Estão caindo os casos, começando a cair pacientes esperando internação e daqui a duas semanas começam a cair os óbitos"

■ **Fábio Baccheretti**, secretário de estado de Saúde

Apesar de ponderar que, devido à extensão do estado, há regiões que ainda não experimentam redução nos diagnósticos – como a Central, o Triângulo e o Sul –, Baccheretti afirma que a tendência geral é de queda na curva de contágios, como ocorreu em outros países. Embora a avaliação seja de que Minas já enfrentou os piores momentos em número de óbitos, em 2021, e de casos, em janeiro deste ano, a preocupação persiste com a aproximação do carnaval e com a circulação da subvariante BA.2 da Ômicron, que parece ser ainda mais transmissível. E o sinal de alerta ainda está ligado em relação à ocupação de leitos de UTI, com nove unidades da Federação e 15 capitais com taxas acima de 80%, entre elas BH (86,6%). PÁGINAS 5 E 8

ALMG AVALIA SEGURANÇA EM PILHAS DE REJEITOS

APÓS INCIDENTE EM MINA DA VALLOUREC E EROSÕES QUE O *EM* REVELOU EM DEPÓSITO DA ANGLOGOLD, COMISSÃO DEBATE FORMAS DE EMPILHAMENTO A SECO

PÁGINA 2

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

ROTEIRO DE INSTABILIDADE

Depois de uma quinta-feira de chuvas em boa parte do dia, a Grande BH se aproxima do fim de semana sem previsão de trégua, e cidades como Betim têm a possibilidade de enfrentar mais de 10 dias seguidos de precipitação. A estimativa coloca o município, como outros da região, em alerta laranja. O tempo instável provoca estragos e ao mesmo tempo atrasa reparos, como o necessário em Ibirité, onde trecho de rua ruiu ***(foto)*** durante temporal em 8 de janeiro. Sem visibilidade, um carro a serviço de aplicativo despencou na ribanceira. PÁGINA 11

GALO CONTRA-ATACA

O duelo entre Atlético, campeão brasileiro e da Copa do Brasil, e o vice nacional, Flamengo, pela Supercopa, só ocorre dia 20, mas já começou nos bastidores, com a direção atleticana reagindo à marcação da partida para a Arena Pantanal e às provocações do vice-presidente rival. O Galo entende que a escolha do campo beneficia um adversário que entrou na disputa por liberalidade do regulamento, "já que nada conquistou no ano passado". PÁGINA 16

Lira quer atalho para tributação de combustível

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), defende que a redução de tributos sobre combustíveis pegue "carona" em projeto já aprovado na Câmara, e que tramita no Senado, em vez de ser votada como emenda à Constituição. Seria uma forma de abreviar o debate e aliviar a pressão sobre a inflação. PÁGINA 4

'DITADURA DAS CANETAS' É ALVO DE BOLSONARO

PÁGINA 3

IMPLANTES ELÉTRICOS

PARAPLÉGICOS VOLTAM A ANDAR COM NOVA TÉCNICA

PÁGINA 13

ISSN 1809-9874

POLÍTICA

BAPTISTA CHAGAS DE ALMEIDA

>>baptistaalmeida.mg@diariosassociados.com.br

"Tolerância zero: o Holocausto e o extermínio de 6 milhões de judeus não aconteceram do nada; foram baseados em ideologias nazistas e no discurso de ódio de mentes perturbadas"

Importante lembrar o Holocausto

O Senado fez sessão especial para homenagear e relembrar as vítimas do Holocausto. A sessão de ontem serviu também para marcar a cerimônia do Yom HaShoá, ou Dia da Lembrança do Holocausto. A data remete a 27 de janeiro de 1945, dia em que o Exército soviético libertou judeus do campo de concentração de Auschwitz, maior símbolo das atrocidades cometidas pelos nazistas durante a Segunda Guerra Mundial.

"O Holocausto e o extermínio de 6 milhões de judeus não aconteceram do nada; foram baseados em ideologias nazistas e no discurso de ódio de mentes perturbadas. A lição que podemos e devemos tirar disso é ter zero tolerância a esse tipo de situação: zero tolerância ao racismo, zero tolerância ao discurso de ódio, zero tolerância ao antissemitismo." Tudo isso quem registrou foi o embaixador de Israel no Brasil, Daniel Zohar Zonshine.

Em uma semana em que as redes sociais foram sacudidas pela declaração de um influenciador digital em defesa da criação do partido nazista, em nome da liberdade de expressão, o Senado fez uma sessão especial para homenagear e relembrar as vítimas do Holocausto. Serviu também para marcar a cerimônia do Yom HaShoá, ou Dia da Lembrança do Holocausto.

Já o Tribunal Penal Internacional, com sede em Haia, na Holanda, recebeu, ontem, o relatório da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da COVID, encerrada em outubro do ano passado, no Senado. A partir de agora, o processo será sigiloso.

Vale apresentar a importância de Haia. É a corte internacional responsável por analisar e julgar casos de pessoas que cometem crimes em âmbito internacional. Entre eles, genocídio e crimes contra a humanidade. Entrou em vigor em 2002 depois de atender aos critérios estabelecidos em um documento chamado Estatuto de Roma. Tem jurisdição em 123 países.

Ondas do rádio

O Dia Mundial do Rádio é 13 de fevereiro. A data foi instituída pela Organização das Nações Unidas (ONU) para marcar a inauguração, em 1946. O tema da data neste ano é "Rádio e confiança". Conheça então a história do Ricardo Parreiras. De segunda a sexta-feira, das 20h às 22h, Ricardo Parreiras conduz o "Clube da saudade", que leva todas as noites aos rádios de seu público cativo, que curte músicas bonitas do passado, valsas, sambas, boleros, foxtrote, canções que marcaram e que ainda marcam momentos inesquecíveis. O comunicador trabalha desde 1948 na Rádio Inconfidência de BH.

Tem de vacinar

A necessidade de esclarecer as famílias sobre a segurança da vacinação de crianças contra a COVID-19 e de se buscar ativamente aquelas que ainda não receberam as doses foi o tom da maioria dos convidados de audiência pública da Comissão de Educação, Ciência e Tecnologia da Assembleia Legislativa (ALMG). Representantes da Secretaria de Estado de Saúde mostraram dados que evidenciam a ainda baixa adesão das crianças à campanha de imunização. Só que o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) determina que é obrigatório vacinar.

Doação histórica

Uma cerimônia no Salão Nobre marcou, ontem, a doação ao Senado de um busto de Francisco Salles (1864-1933). Ele foi senador de 1907 a 1910 e de 1915 a 1923. A escultura foi doada pela família de Salles, trisavô do atual senador Carlos Portinho (PL-RJ). Em sua fala, Carlos Portinho lembrou a extensa trajetória do trisavô na vida pública — advogado, foi secretário de governo, deputado estadual, senador, ministro da Fazenda, prefeito de Belo Horizonte e por aí vai.

SAUL LOEB/AFP

Dois jornais

A forma como o ex-presidente Donald Trump **(foto)** lidou com documentos oficiais entrou no centro de múltiplas investigações nos Estados Unidos. O Arquivo Nacional dos EUA encontrou o que acredita ser informação confidencial em documentos que ele levou da Casa Branca quando deixou o cargo, informou o jornal The Washington Post. Outra investigação, feita por um repórter do New York Times que será em livro, mostra como a equipe da Casa Branca regularmente descobria maços de papéis entupindo banheiros. A suspeita é de que o ex-presidente Trump queria descartar documentos.

O fato é que...

...em uma sessão conjunta, deputados e senadores derrubaram o veto do presidente Jair Messias Bolsonaro (PL) à compensação fiscal para emissoras de rádio e TV que serão obrigadas a ceder espaço nos intervalos para a propaganda partidária. O cálculo usado será a média de faturamento com anunciantes nos comerciais exibidos entre as 19h30 e as 22h30, faixa que tem os preços mais caros por registrar audiências altas. Estima-se que o governo perderá cerca de R$ 2,5 bilhões em abatimento fiscal a todas as TVs e rádios envolvidas.

PINGAFOGO

SERGIO LIMA/AFP

■ Em tempo sobre a nota O fato é que...: Não há data para o início das transmissões da propaganda eleitoral. Os vídeos ainda estão sendo produzidos pelos partidos. Para lembrar, em janeiro, o presidente havia barrado o benefício às empresas de comunicação por recomendação do Ministério da Economia, leia-se o ministro Paulo Guedes **(foto)**.

■ Em tempo sobre a nota Doação histórica: o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG) entregou a Maria Heloísa, neta de Francisco Salles e avó de Portinho, certificado de agradecimento pela doação do busto, esculpido na época do falecimento do senador e que pertencia à família.

■ Mais um em tempo, desta vez da nota Dois jornais: as caixas foram originalmente enviadas da Casa Branca para o resort Mar-a-Lago, na Flórida. Com elas estava uma série de itens, o que inclui roupas. Todas elas foram empacotadas às pressas nos últimos dias de Donald Trump no cargo.

■ Nada de carnaval este ano. Quem pretende que não tenha é o deputado federal Pastor Eurico (Patriota-PE). O objetivo é evitar aglomerações em meio à nova onda de casos da COVID-19 no Brasil e até mundo afora. Foi longe o parlamentar pernambucano. Melhor ele explicar.

■ "Para que ocorra um efetivo controle sanitário, é necessário que haja normatização centralizada, de âmbito federal, sobre o assunto. Não é razoável, do ponto de vista da isonomia e da saúde pública, que só algumas cidades proíbam a realização do carnaval." Já que o pastor pregou, basta, né? FIM!

MINAS

Após reportagem do *EM*, Comissão de Meio Ambiente marca audiência pública para o dia 23, a fim de discutir riscos e soluções para evitar tragédias como as de Brumadinho e Mariana

Assembleia apura denúncias sobre rejeitos de mineração

MATEUS PARREIRAS

MATEUS PARREIRAS/EM/D.A PRESS

Tempestades de janeiro abriram fendas em pilha de mina de ouro da AngloGold, em Santa Bárbara

O risco de novos desastres na contenção de rejeitos de mineração, após o desabamento de uma pilha de rejeitos da mineradora Vallourec – que bloqueou a BR-040, em Nova Lima –, e a situação das erosões denunciadas pelo **Estado de Minas** em uma pilha de rejeitos da Anglogold Ashanti, em Santa Bárbara, estão na mira da Assembleia Legislativa. A Comissão de Meio Ambiente da Casa marcou audiência pública para o próximo dia 23, a fim de discutir a segurança dessas estruturas.

O presidente da comissão, o deputado estadual Noraldino Júnior (PSC), informou que a intenção é evitar novas tragédias como em Brumadinho, em 2019, e Mariana, em 2015, após o rompimento de barragens de rejeitos de minério de ferro. Denúncias recebidas pela comissão sobre irregularidades na extração de minério, no processo de desidratação, empilhamento e drenagens contra a Vallourec serão apresentadas, como também de fragilidades nos processos da AngloGold Ashanti.

"O que não queremos é que esse modelo de deposição dos rejeitos a seco e empilhados venha substituir as barragens, mas, ao ser feito de forma incorreta ou de forma a não observar as normas técnicas, faz-se necessária a construção de outras barragens para conter os rejeitos que estavam sendo empilhados. Se hoje esse formato é pequeno, no futuro será predominante", afirma o parlamentar.

Para a audiência pública para tratar da segurança das pilhas de rejeito estocados, além de empreendedores e entidades representativas serão chamados integrantes da fiscalização federal, estadual e do Ministério Público, entre outros.

Especialistas manifestaram ao **Estado de Minas** preocupação com as pilhas após os dois episódios ocorridos em janeiro com as chuvas frequentes. Durante muito tempo, pouco se falou sobre as barragens e seus perigos até o rompimento do reservatório Fundão, em Mariana, destaca o especialista em mineração Bruno Milanez.

"Passamos a adotar as pilhas de rejeitos a seco como solução, mas quem não controlava as barragens também não está controlando como deveria as pilhas. Deixar de usar barragens, fazer tratamento a seco e empilhar rejeito a princípio tende a reduzir o risco, mas não é um risco zero. É necessário que se mantenha fiscalização efetiva e protocolos rígidos sobre essas operações, e não me parece que o poder público esteja dando a devida atenção a esse processo", observa Bruno Milanez.

"Toda vez que se toma um remédio, esse medicamento tem efeito colateral. Não tem como tomar e não ter de se preocupar com nada e, no caso da mineração e da deposição de rejeitos, para não haver barragens esse é um dos efeitos colaterais", compara o professor Carlos Barreira Martinez, do Instituto de Engenharia Mecânica (IEM) da Universidade Federal de Itajubá (Unifei), doutor em planejamento de sistemas energéticos pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e estudioso dos desastres mais recentes da mineração.

> "O que não queremos é que esse modelo de deposição dos rejeitos a seco e empilhados venha substituir as barragens"
>
> **Noraldino Júnior (PSC),** deputado estadual e presidente da Comissão de Meio Ambiente da Assembleia Legislativa

Minas Gerais passou de 36 barramentos apresentando algum nível de emergência estrutural até 31 de dezembro de 2021 para 38 neste ano, segundo a Agência Nacional de Mineração (ANM), sendo que se mantiveram a quantidade de reservatórios em nível 1, com 26 nessas condições, e as piores, de nível 3, ainda sendo três construções.

Ingressaram no nível 2 o reservatório Área IX, da Vale, em Ouro Preto, que estava em nível 1, e o Dique Lisa, da Vallourec, na Mina de Pau Branco, em Nova Lima, barragem que não apresentava emergência antes de ser atingida pela Pilha Cachoeirinha, em 8 de janeiro. A barragem B2, da Minérios Nacional, em Rio Acima, não estava em emergência e atingiu o nível 1 após as chuvas do mês passado.

As condições estruturais do setor ainda preocupam. Atualmente, para vistoriar as 350 barragens mineiras e um número ainda maior de outras estruturas dos complexos minerários, como pilhas de estéril, pilhas de rejeitos, cavas e outros, são 24 agentes, sendo 14 da ANM e 10 da Fundação Estadual do Ambiente (Feam).

Só de reservatórios úmidos, como barragens e diques, cada fiscal desses teria em média 15 construções para checar a segurança e o bom funcionamento, sem falar das demais estruturas que povoam cada empreendimento.

Em conversa com apoiadores, presidente da República faz ataques indiretos ao Supremo Tribunal Federal e também condena a proposta de Lula para regulamentação da mídia

BOLSONARO CRITICA "DITADURA DE CANETAS"

INGRID SOARES

Brasília – O presidente Jair Bolsonaro (PL) afirmou ontem que o Brasil vive uma "ditadura da caneta", em referência ao Poder Judiciário. Em tom enigmático, sem detalhar, o chefe do Executivo federal disse que "nos próximos dias vai acontecer algo que vai nos salvar". As declarações ocorreram durante conversa com apoiadores na saída do Palácio da Alvorada. "Qual a diferença de uma ditadura feita pelas armas, como a gente vê, por exemplo, em Cuba, Venezuela, em outros países, de uma ditadura que vem pelas canetas? Qual é a diferença? Nenhuma. Vocês sabem o que está acontecendo no Brasil. Eu acredito em Deus, mas nos próximos dias vai acontecer algo que vai nos salvar no Brasil. Tenho certeza disso", disse o presidente.

O comentário do presidente foi feito após um apoiador se oferecer para fazer uma oração para que Bolsonaro se curasse de sua obstrução intestinal, que o levou a ficar internado no hospital no começo deste ano. Não houve necessidade de nova cirurgia. Bolsonaro tem feito críticas frequentes a ministros do Supremo Tribunal Federal, que tem vários inquéritos que o investigam, como o de divulgação de fake news e de quebra de inquérito sigiloso sobre invasão do sistema do Tribunal Superior Eleitoral.

Após o comentário, ele foi aplaudido por apoiadores. Um pastor bolsonarista que orava para o presidente no início da conversa disse que, ainda neste primeiro semestre, 'Deus irá levantar o tapete e varrer toda a imundície do Brasil'. "O Brasil todo vai se surpreender, até quem foi o mandante da sua facada", garante o homem.

Bolsonaro voltou a criticar a adoção de passaportes sanitários por prefeitos e governadores. Ao ouvir um apoiador sobre a exigência em Manaus, disparou: "Rapaz, parece que tá dentro de alguns aquele espírito de ditador, 'quero mandar', 'vai vacinar teu filho', 'não pode entrar aqui'. Então, pessoal, voto para presidente é importante, mas pra vereador também é, tá ok?".

Em outro momento, Bolsonaro fez referência ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), criticando proposta de regulamentação da mídia feita pelo petista. "Agora com o celular, com a mídia livre, vai continuar livre, porque não vai ser um canalha ou outro que vai querer cercear a liberdade nossa. Vocês sabem ao que estou me referindo...Com esse tipo de informação que eles têm, essa prisão [pressão por votos em pequenas cidades] vai deixar de existir", afirmou.

EVARISTO SÁ/AFP

Qual a diferença de uma ditadura feita pelas armas, como a gente vê, por exemplo, em Cuba, Venezuela, em outros países, de uma ditadura que vem pelas canetas? Nenhuma. Vocês sabem o que está acontecendo no Brasil. Nos próximos dias vai acontecer algo que vai nos salvar no Brasil. Tenho certeza disso"

Jair Bolsonaro,
presidente da República

Viagem de R$ 78 mil para se encontrar com lutador

Brasília – O secretário especial da Cultura do governo Bolsonaro, Mario Farias, e seu adjunto, Hélio Ferraz, gastaram R$ 78 mil do dinheiro público em viagem de cinco dias para Nova York (EUA), de 14 a 19 de dezembro, para tratar de projeto audiovisual com o lutador de jiu-jítsu Renzo Gracie. De acordo com o Portal da Transparência, da Controladoria-Geral da União, a viagem foi caracterizada como urgente e só em passagens aéreas o secretário gastou R$ 26 mil. Ele foi de classe executiva, acompanhado de Hélio Ferraz, que gastou outros R$ 39 mil.

Renzo Gracie é mestre em jiu-jítsu e iniciou no esporte com o lendário Rolls Gracie na academia de Copacabana, Rio de Janeiro. O lutador é grande apoiador do presidente Jair Bolsonaro (PL).

Gracie tem uma escola de jiu-jítsu em Nova York, onde já treinaram celebridades como o ator Keanu Reeves e o cineasta Guy Ritchie, ex-marido de Madonna. Ele acabou de ser biografado pelo ex-secretário federal da Cultura Roberto Alvim, demitido em janeiro de 2020 por gravar um vídeo em que faz apologia ao nazismo.

Pelas redes sociais, Mario Frias acusou a mídia de sensacionalismo. "É impressionante a falta de ética de alguns jornalistas, os quais ignoram as mais comezinhas condutas retas que deveriam pautar a atividade de comunicação", escreveu o secretário. Ele diz que não pagou o valor divulgado por essa viagem. "Não viajei de executiva e a finalidade da viagem não foi da forma como colocaram nas inverídicas manchetes", disse. "Tenho todos os documentos que comprovam a mentira propalada por esses jornalistas e estamos avaliando notificá-los para prestar explicações, de forma judicial, sobre essas fantasiosas informações", finalizou.

REDES SOCIAIS/REPRODUÇÃO

O secretário Mário Frias criticou a mídia por divulgar viagem aos EUA

Cúpula da CPI da COVID pressiona STF por inquéritos

LUANA PATRIOLINO

Brasília – A cúpula da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da COVID-19 no Senado entregou ontem ao presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Luiz Fux, uma solicitação para que sejam adotadas medidas sobre os pedidos de investigação após o relatório final do colegiado. Apresentado em outubro do ano passado, o documento recomendou o indiciamento de 78 pessoas, entre elas o presidente Jair Bolsonaro (PL)

A solicitação é assinada pelo advogado do Senado, Edvaldo Fernandes, e endossada pelos senadores Randolfe Rodrigues (Rede-AP), Renan Calheiros (MDB-AL) e Omar Aziz (PSD-AM). Os integrantes da comissão pedem que sejam transformadas em inquéritos as petições apresentadas à corte pelo procurador-geral da República, Augusto Aras, que tenham como base o relatório da comissão.

A CPI também solicitou a derrubada do sigilo das investigações. Por meio de nota, o STF afirmou que o ministro Fux vai analisar os pedidos feitos pelos senadores e verificar se há procedimentos possíveis por parte da presidência da corte ou se cabe apenas aos relatores dos casos levantarem os sigilos.

"O presidente do STF, ministro Luiz Fux, ouviu os parlamentares da CPI e vai analisar os pedidos. É preciso verificar se há procedimento possível por parte da presidência ou se apenas cabe atuação dos relatores dos casos", diz o comunicado.

O Tribunal Penal Internacional (TPI), localizado em Haia, na Holanda, confirmou, ontem, ter recebido denúncia da CPI baseada no relatório final da comissão. Agora, cabe à corte avaliar se dá ou não andamento às investigações. As conclusões dos trabalhos foram enviadas para diversos órgãos de investigação nacionais, como o Supremo Tribunal Federal (STF), a Procuradoria-Geral da República (PGR) e o Tribunal de Contas da União (TCU). O documento, traduzido para o inglês, foi endereçado ao TPI no fim de janeiro.

Ainda ontem, procuradores do Ministério Público Federal se reuniram, em Brasília, com os integrantes da COVID-19 para informar que a flexibilização da Lei de Improbidade Administrativa pode, na prática, beneficiar os investigados pela comissão. O Congresso Nacional aprovou mudanças na lei sobre o crime de improbidade administrativa em 2021. O projeto propôs a necessidade da comprovação de dolo para condenação de agentes públicos. Para o MPF, a alteração, na prática, dificulta a condenação e, consequentemente, pode atrapalhar o combate a irregularidades.

Na mesma reunião, os parlamentares receberam a informação da abertura de um inquérito com base no que foi apurado pela comissão e 18 procedimentos em andamento. Os membros do colegiado ainda foram avisados de que a Procuradoria da República decidiu investigar por que o Ministério da Saúde demorou para acionar a Conitec, órgão consultivo do ministério, e decidir sobre o kit COVID – coquetel de medicamentos comprovadamente ineficazes contra a doença.

EDILSON RODRIGUES/AGÊNCIA SENADO

CPI funcionou por quase seis meses em 2021, colheu mais de 50 depoimentos e quebrou 251 sigilos

SIGILOS QUEBRADOS

Os trabalhos da CPI da COVID foram iniciados em abril do ano passado para investigar a atuação do governo de Jair Bolsonaro no enfrentamento da pandemia do novo coronavírus, assim como o uso de recursos federais por estados e municípios na contenção da crise sanitária. A instalação aconteceu após uma decisão do ministro Luís Roberto Barroso, do Supremo Tribunal Federal.

Em quase seis meses de trabalho, a CPI colheu mais de 50 depoimentos, quebrou 251 sigilos, analisou 9,4 terabytes de documentos e fez mais de 60 reuniões. Encerrada em outubro do ano passado, o colegiado pediu o indiciamento de 78 pessoas, entre as quais o presidente Jair Bolsonaro e ministros e ex-ministros do governo.

CONGRESSO

Presidente da Câmara defende discussão da redução de impostos para segurar preços por meio de projeto de lei, e não de emenda

Lira defende proposta única para combustíveis

Brasília – O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), defendeu ontem a agilização no Congresso da discussão sobre a redução de impostos sobre os combustíveis para reduzir os preços. Para tanto, ele quer que o tema seja tratado em proposta única, apenas pelo Projeto de Lei Complementar 11/20, em vez da votação de nova proposta de emenda à Constituição (PEC) sobre o tema, como propõe o governo federal.

O projeto, já aprovado pela Câmara, atualmente está em tramitação no Senado. Arthur Lira anunciou que pretende se reunir com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, para tratar do assunto. "É imensamente mais econômico do ponto de vista do processo legislativo. A saída tem de ser negociada pelas duas Casas, sem vaidade, sem protagonismo individual. Que a gente tenha uma solução prática para esse assunto, que todo mundo quer", afirmou.

O principal objetivo, segundo Lira, é tirar a pressão dos combustíveis sobre a inflação. "Se tivéssemos findado a discussão do ICMS, a pressão já teria diminuído", comentou. Ele observou que, em 2021, os estados e o Distrito Federal tiveram receita de R$ 109,5 bilhões com esse tributo, valor 36% maior do que os R$ 80,4 bilhões arrecadados no ano anterior. "Esse é um imposto que está pesando no bolso dos brasileiros. Cabe uma reflexão. Ficou claro que o imposto precisa ser revisto e analisado."

ZECA RIBEIRO/CÂMARA DOS DEPUTADOS

Arthur Lira diz que a solução tem que ser conjunta, entre Câmara e Senado

O texto do PLP 11/20 estabelece valor fixo para cobrança de ICMS sobre combustíveis, tornando o tributo invariável frente às variações do petróleo ou de mudanças de câmbio. "O Senado pode, inclusive, mexer na alíquota do ICMS, que nós não tratamos, mas também cabe a discussão dos impostos federais", espera. "Se pudermos juntar esta discussão no PLP seria mais rápido. Poderia ser resolvido de maneira mais pragmática." Lira afirmou que ainda não conversou com o presidente Jair Bolsonaro sobre o assunto.

O presidente da Câmara afirmou que realizará na próxima quarta-feira nova reunião de líderes para discutir a distribuição das presidências das comissões permanentes. Arthur Lira afirmou que pretende cumprir acordos anteriores para divisão dos colegiados entre os partidos, mesmo com a fusão do DEM e PSL, que deu origem à União Brasil. "A gente vai ter que ver como vão ficar essas composições, porque muitos deputados vão sair, muitos deputados vão permanecer. Depois deste desenho, eu defendi o cumprimento do acordo. A Comissão de Justiça será, se depender de mim, entregue ao PSL, que agora é União Brasil. Vamos conversar com o líder para determinar esta situação."

As mudanças de legenda, segundo Arthur Lira, podem afetar a distribuição de cargos nas comissões. "A gente tem que analisar estes casos regimentalmente. Normalmente, quando há mudança de partido com presidência de comissão, os presidentes que saem do partido entregam a presidência." Entre 3 de março e 1º de abril deste ano acontece a chamada janela partidária, quando os deputados podem trocar de legenda para concorrer às eleições sem correr o risco de perder o mandato.

Lira informou que na semana que vem o plenário pode votar o Marco de Garantias (Projeto de Lei 4.188/21), que mudas as regras de garantias para permitir o resgate antecipado de letra financeira, a transferência de valores do Fundeb e acaba com o monopólio da Caixa Econômica Federal para penhores civis. Os líderes ainda conversaram sobre propostas relacionadas ao meio ambiente (Projeto de Lei 2.405/21) e à pandemia de coronavírus (Projeto de Lei 1.350/21). Lira explicou que a Câmara seguirá com as votações pelo Sistema de Deliberação Remota até o carnaval, para depois decidir sobre a retomada dos trabalhos presenciais do plenário.

Denúncia rejeitada

Brasília – O Supremo Tribunal Federal formou maioria para rejeitar denúncia contra o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL). Ele foi denunciado pela Procuradoria-Geral da República por corrupção passiva, em 2019, pelo suposto recebimento de propina de R$ 1,6 milhão da empreiteira Queiroz Galvão por meio de um assessor parlamentar, segundo as investigações. Os procuradores sustentavam que ele teria retirado os recursos de uma "caixa de propinas" mantida pela construtora em favor do Partido Progressista (PP), ao qual Arthur Lira é filiado.

No entanto, meses depois de fazer a denúncia contra o parlamentar, o Ministério Público Federal recuou e retirou a acusação com a alegação de fragilidade probatória, contradições nas narrativas dos relatores e falta de elementos que comprovem o recebimento de dinheiro ilegal.

Após a decisão do STF, Lira se manifestou. "É a quarta denúncia arquivada sobre a delação de um inimigo político. Eu digo isso desde a época em que se formou essa situação. Então, eu tive quatro inquéritos arquivados por causa da delação de um inimigo político. Isso é mais do que necessário para a gente rever, pensar direito como funcionaram as delações na Operação Lava-Jato e como elas se comportam no Brasil", disse.

A defesa do deputado também se manifestou por meio de nota e afirmou estudar um pedido de danos morais. "Foram quatro denúncias baseadas em seus depoimentos, todas arquivadas por falta de provas. É inegável o dano à imagem do presidente da Câmara, causado por depoimentos inverídicos prestados por alguém movido por um desejo de vingança. É um caso a ser estudado, um exemplo de como uma delação sem provas pode ser danosa a uma pessoa", escreveram os advogados Pierpaolo Cruz Bottini e Marcio Palma.

Até o momento, seis ministros do Supremo seguiram o voto do relator, Edson Fachin, pela rejeição da denúnia contra Arhtur Lira. Acompanharam o relator os ministros Gilmar Mendes, Rosa Weber, Alexandre de Moraes, Ricardo Lewandowski, Cármen Lúcia e Dias Toffoli.

ENTRE LINHAS

LUIZ CARLOS AZEDO
>>E-mail para esta coluna: luizazedo.df@dabr.com.br

Melhor legalizar o lobby e fazer tudo às claras no Congresso

Uma das características da política em Brasília é o fato de que o outro lado do balcão não muda muito em matéria de lobbies no Congresso. O que muda é a composição da Câmara e do Senado, a cabeça de quem manda na pauta das duas Casas e a correlação de forças a favor e/ou contra os interesses em jogo. Nos bastidores, os lobistas que atuam a favor desses interesses são muito conhecidos; quando são flagrados fazendo coisa errada, são rapidamente substituídos por outros.

Há todo tipo de lobistas, os mais sérios atuam com competência na discussão de mérito e na articulação política; os bandidos engravatados são os que operam as malas da propina. Como não há regulamentação da prática de lobby, todos acabam estigmatizados pela opinião pública. Por isso, talvez, a mãe de todas as prioridades do Centrão deveria ser a regulamentação do lobby, como acontece nos Estados Unidos e em muitos países da Europa. Haveria mais responsabilidade e transparência na tramitação das propostas.

O sociólogo alemão Max Weber, na célebre palestra "A política como vocação", divide os políticos em duas categorias: os que vivem para a política e os que vivem da política. Na primeira categoria estão aqueles que veem a política como bem comum, ou seja, não são financeiramente remunerados pelos projetos que votam em favor de interesses privados ou corporativos; na segunda, os que têm a política como verdadeiro negócio, na acepção da palavra, pois se beneficiam financeiramente das leis que aprovam. Muitas vezes, são empresários do ramo ou agentes remunerados diretamente pelo engajamento em projetos empresariais. O Centrão é formado por parlamentares que veem a política como negócio.

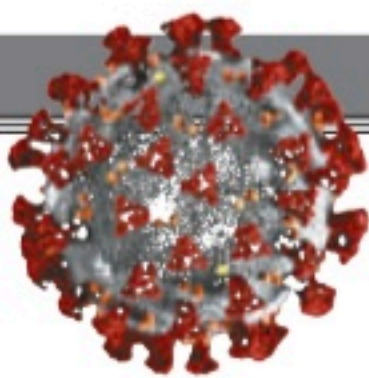
> "Todos são políticos profissionais, mas há uma diferença nada sutil entre ser remunerado com um salário de parlamentar ou ter esse salário multiplicado pelo fato de representar grandes interesses privados"

Todos são políticos profissionais, mas há uma diferença nada sutil entre ser remunerado com um salário de parlamentar ou ter esse salário multiplicado pelo fato de representar grandes interesses privados. A existência de salário é a forma encontrada para garantir a sobrevivência de quem defende o bem comum. Entretanto, no Brasil, todos os políticos dizem representar o bem comum, embora não seja isso que aconteça muitas vezes, na prática. O bem comum geralmente é difuso e universal, tem apoio social disperso na sociedade; o negócio, não, é focado numa atividade econômica, num determinado espaço geográfico ou num segmento da sociedade, seu lobby é mais concentrado e direcionado. A regulamentação do lobby, para uns e para outros, possibilitaria mais transparência e paridade de meios de atuação entre os que defendem os interesses públicos e os agentes dos interesses privados nos bastidores da nossa política.

Regras do jogo

Por exemplo, vejamos a pauta anunciada pelo ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira (PP-PI), de comum acordo com o presidente da Câmara, Arthur Lita (PP-AL). Não é nenhuma novidade para quem acompanha a vida do Congresso, muitos projetos dormem nas gavetas da mesa da Câmara ou das comissões há anos, mas agora existe uma conjunção zodiacal que favorece a aprovação dessas matérias, até então consideradas prejudiciais à sociedade, à economia popular, à saúde pública, aos direitos humanos ou ao meio ambiente, como aconteceu na quarta-feira com a nova Lei do Agrotóxico. Os deputados ligados ao agronegócio, muitos deles fazendeiros, articularam sua aprovação trocando apoio com outros segmentos interessados em matérias dessa "pauta suja", como a chamada "bancada da bala", interessada na liberação da venda e compra de armas e na chamada "exclusão de ilicitude", que legitima a violência policial indevida.

Com apoio do presidente Jair Bolsonaro, a "bancada da bala", da qual seu clã faz parte, nunca teve tanto poder. Os lobistas das indústrias de armamento circulam à vontade nos corredores do Congresso. Nas redes sociais, têm forte apoio de atiradores, milicianos, caminhoneiros, fazendeiros, garimpeiros, grileiros, os embrutecidos e violentos de um modo geral. Essa aliança entre o agronegócio e a "bancada da bala" não é nova, mas nunca teve tanta influência na pauta de votação do Congresso, em razão dos acordos feitos por Lira para se eleger presidente da Câmara. O esquema se reproduz com os políticos ligados às grandes empresas interessadas no novo marco da mineração, na flexibilização do licenciamento ambiental, no fim da demarcação das terras indígenas e na PEC dos Combustíveis, para citar o que o Congresso deve debater nas próximas semanas.

Existe uma Associação Brasileira de Relações Institucionais Governamentais (Abrig), que reúne executivos das principais empresas do país, e luta pela regulamentação do lobby faz algum tempo. Na cartilha da entidade, a atividade é conceituada como aquela "por meio da qual os atores sociais e econômicos impactados por proposições legislativas (Parlamento), por políticas públicas (Executivo), por demanda da sociedade civil organizada (terceiro setor) e/ou pelo mercado (consumidores) fazem chegar aos tomadores de decisões estratégicas (privado) e políticas (autoridades) a sua visão sobre a matéria". Que isso seja feito com transparência e regras claras.

Baccheretti aponta curva diária de casos descendente e espera recuo na ocupação de leitos em breve. Em BH, transmissão volta à faixa verde

Minas já ultrapassou o pico da Ômicron, diz secretário

CRISTIANE SILVA E ROGER DIAS

Se janeiro representou o auge de infecções diárias pelo coronavírus, aumento da ocupação de leitos e pressão sobre o sistema de saúde como um todo, o mês de fevereiro avança com novo cenário da doença. Pelo menos essa é a visão do secretário de estado de Saúde, Fábio Baccheretti, que afirmou ontem que Minas Gerais já ultrapassou o pico de contaminações, resultado da chegada da variante Ômicron, o que pode levar também a uma menor procura por atendimento nos hospitais.

Minas teve em janeiro cerca de 500 mil novos casos, ainda devido ao reflexo das festas de Natal e reveillón e período de férias. O dia 28 de janeiro foi o recordista de infecções em 24 horas desde o início da pandemia, com mais de 40 mil testes positivos. Apesar disso, a curva de mortes no mesmo período não acompanhou o percentual de contaminações e os registros se mantiveram inferiores em relação ao ano passado.

Baccharetti aponta que justamente a média de contaminações por dia começou a ter uma curva descendente nos primeiros dias de fevereiro: "O pico no estado estava projetado para os dias 1º e 2 de fevereiro, o que foi confirmado com a maior média móvel, e já estamos caindo, descendo a curva. O estado é grande e, obviamente, algumas regiões não estão descendo, como a Central, Triângulo e Sul. Estamos descendo a curva como esperado e observado em outros países".

O secretário diz que a queda de novos casos vai se refletir diretamente na demanda pelos serviços de saúde: "Estão caindo os casos, começando a cair pacientes esperando internação e daqui a duas semanas começam a cair os óbitos. Estamos com 42% dos leitos ocupados. A expectativa é que a ocupação caia a partir da semana que vem. A estratégia de manter os leitos fez com que Minas Gerais tivesse uma onda de Ômicron menos grave".

"O ponto mais importante é que viver (de novo) o que vivenciamos no ano passado ou agora em janeiro é muito pouco provável. O pior já passou em relação a internações e óbitos no ano passado, e o pior já passou em relação ao número de pessoas que pegaram a doença, como vivenciamos agora em janeiro", afirma o chefe da Saúde no estado.

Em Belo Horizonte, por exemplo, o pico das contaminações ocorreu nos últimos dias de janeiro e a cidade já tem números mais favoráveis em relação à doença.

Ontem, o fator RT (índice de transmissão por infectado) chegou a 0,98 e atingiu o nível de alerta verde, considerado o ideal, pela primeira vez desde 22 de dezembro. O número diz que 100 pessoas são capazes de transmitir o vírus a outras 98.

COMPORTAMENTO INCERTO "O que temos visto nas regiões foi uma diminuição no número de casos em média. Ainda há muitas pessoas internadas, mas a demanda pela COVID-19 tem se reduzido. Tivemos um período no fim do ano passado, com muitas aglomerações de pessoas, que se traduziu em um pico muito alto. Porém, as pessoas agora voltaram para casa, às aulas e ao trabalho, e há uma diminuição na circulação, o que leva a uma queda nas contaminações", explica Rodrigo Molina, professor da Universidade Federal do Triângulo Mineiro e consultor da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI).

Mas ele já faz alerta em relação ao período do recesso de carnaval, previsto para 26 de fevereiro a 1º de março. Por mais que muitas cidades de Minas tenham cancelado o evento, como é o caso de Belo Horizonte, já existe uma preocupação acerca de nova explosão de casos com o aumento das aglomerações. "Não sabemos o que pode ocorrer. Muitos prefeitos e governadores estão cancelando as festas, mas sabemos que muitas pessoas vão circular. Apesar disso, esperamos que a pandemia entre num declínio. Ainda não sabemos como vai se comportar a Ômicron. Muitas pessoas se infectaram e não sabemos se elas terão reinfecção mais facilmente. É tudo muito incerto, mas esperamos que haja diminuição de casos".

O secretário de Saúde descartou flexibillizações na orientação quanto a não realizar a festa.

O secretário Baccheretti, por sua vez, disse que "é cedo para qualquer tipo de flexibilização" no carnaval e afirmou que aglomerações não serão permitidas. "As medidas continuam valendo: uso de máscara, distanciamento social e higiene das mãos. O carnaval é tratado no setor de eventos da Secretaria de Cultura com o selo de evento seguro, com nosso protocolo ainda válido, sendo exigido cartão de vacina ou teste negativo ou doença a menos de três meses. As forças de segurança vão atuar como falou o governador (Romeu Zema) em coletiva há duas semanas, não iremos admitir aglomerações não organizadas para não corrermos o risco", pontuou Baccheretti.

SUBVARIANTE Nas últimas semanas, tem-se falado sobre o aumento dos casos da subvariante BA.2 da Ômicron, que parece ser mais transmissível que as anteriores. No Brasil, já foram registrados casos em São Paulo, Rio de Janeiro e Santa Catarina. Até o momento, não há dados sugerindo que ela seja mais grave que as outras que já circulam.

Fábio Baccheretti diz que o panorama da nova variante tem se manifestado semelhante à própria Ômicron em outros países. "A BA.2 é uma variante da Ômicron. Quando a gente vai para a África do Sul, hoje praticamente 100% dos casos são dessa variante, e não mudou o comportamento da doença no país. O país não está aumentando de novo os casos. Ou seja, em termos gerais, não há uma expectativa de piora de curva da pandemia em relação a essa variante. Ainda não há nenhum caso em Minas Gerais. Mas, a gente não percebe que isso vá mudar a expectativa de queda de casos".

Com o avanço da vacinação, sobretudo em crianças, o secretário acredita que Minas poderá viver um panorama mais seguro da doença. Inclusive, já existe a expectativa da aplicação da quarta dose em idosos. Atualmente, imunossuprimidos já estão sendo vacinados com quatro doses. "Antes do segundo reforço, ainda temos muita gente que não tomou a terceira dose. Nossa maior preocupação hoje é garantir o primeiro reforço da população adulta, só temos cerca de 30% da população com a terceira dose, e mais de 50% já poderiam ter tomado".

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

Movimentação no Centro de Belo Horizonte: pela primeira vez na zona de controle desde 22 de dezembro, índice de transmissão do coronavírus está em 0,98

CASOS E MORTES

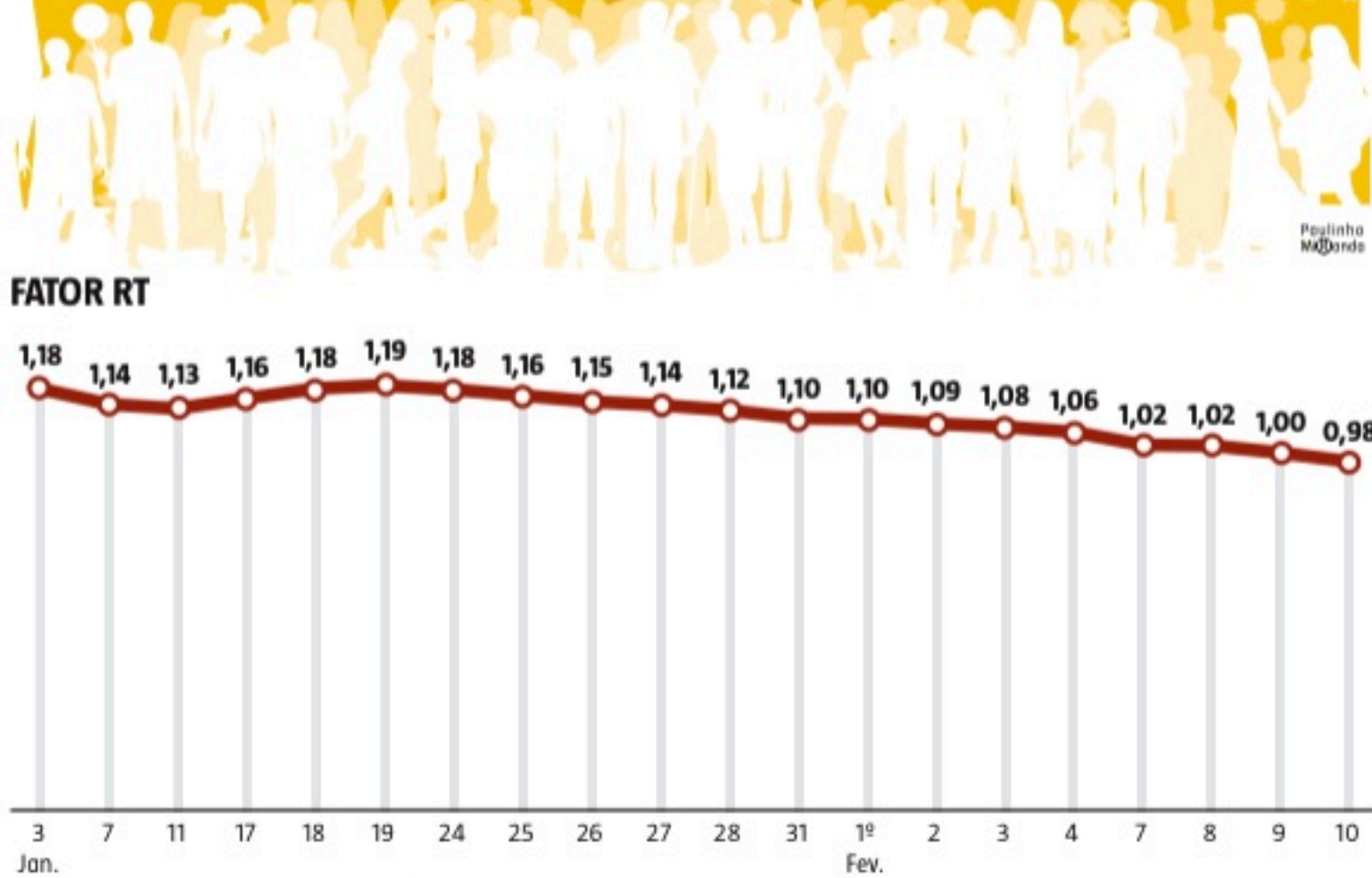
Minas Gerais registrou ontem mais 125 mortes e 26.705 casos de COVID-19, elevando para 58.203 o total de vidas perdidas para a doença desde o início da pandemia e a 2.960.007 o número de diagnósticos confirmados, segundo dados da Secretaria de Estado de Saúde (SES). Em Belo Horizonte, o Rt, índice que mede a transmissão do coronavírus, voltou ontem a ficar abaixo de 1,0, entrando na zona de controle, aponta boletim epidemiológico da prefeitura. Mas os leitos destinados ao tratamento de pacientes com COVID-19 permanecem cheios. A ocupação em UTIs segue no vermelho e subiu de 83,6% para 86,6%, entre quarta-feira e ontem. Nas enfermarias, nível amarelo, com queda de um ponto percentual na ocupação, de 65,8% para 64,8%. Mais 1.302 casos da doença foram confirmados e 10 pessoas morreram. Agora, o acumulado na pandemia está em 324.261 casos e 7.254 óbitos. O Brasil registrou mais 164.066 casos e 943 mortes por COVID-19. No total, são 26.119.500 diagnósticos positivos e 636.017 óbitos, segundo o Ministério da Saúde.

VAIVÉM DOS INDICADORES

Confira a curva do índice de transmissão (fator RT*) do coronavírus este ano em BH, a ocupação de leitos COVID-19 na capital e total de pacientes internados na rede pública do estado em fevereiro

Paulinho Miranda

FATOR RT

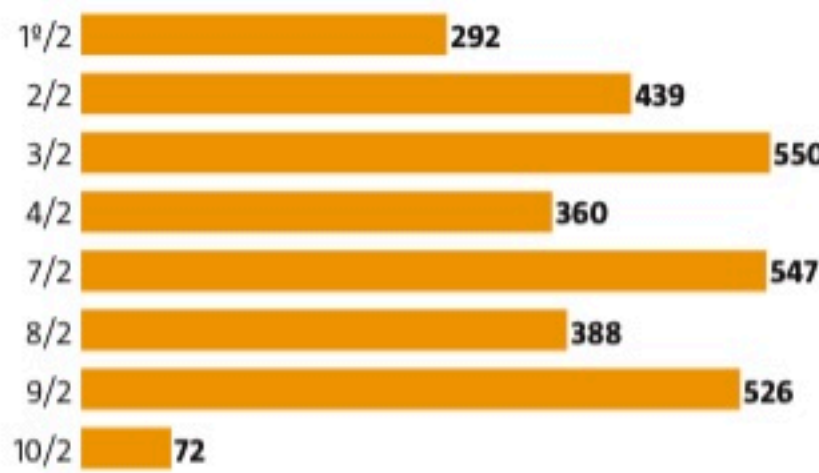
Data	Fator RT
3 Jan.	1,18
7	1,14
11	1,13
17	1,16
18	1,18
19	1,19
24	1,18
25	1,16
26	1,15
27	1,14
28	1,12
31	1,10
1º Fev.	1,10
2	1,09
3	1,08
4	1,06
7	1,02
8	1,02
9	1,00
10	0,98

*RT é considerado na faixa de controle quando está abaixo de 1

OCUPAÇÃO DE LEITOS COVID-19

Data	UTI	Enfermaria
1º/2	88,4%	84,8%
2/2	92,8%	85,3%
3/2	87,6%	73,8%
4/2	87,7%	74,6%
7/2	83,3%	68,2%
8/2	85,8%	68,7%
9/2	85,4%	68,7%
10/2	86,6%	64,8%

Notas: não há boletim nos fins de semana

Fonte: Boletim Epidemiológico e Assistencial da PBH e SES-MG

INTERNAÇÕES PELA COVID-19 NOS HOSPITAIS PÚBLICOS EM MINAS

*Datas sem marcações correspondem a sábados, domingos ou feriados, quando não há divulgação de boletins em BH

Quase 2,5 milhões estão atrasados para a vacina

Minas Gerais tem cerca de 2,4 milhões de pessoas com o esquema vacinal contra a COVID-19 incompleto. O alerta é do secretário de Estado de Saúde, Fábio Baccheretti. "Isso inclui crianças de 10 e 11 anos, mas é um número pequeno. Esse número também é importante em relação ao reforço. Por isso, a importância de lembrar as pessoas que têm que tomar duas doses, e os adultos, o reforço. A gente percebe nos indicadores como o óbito é muito superior em quem não se vacinou ou não tomou a segunda dose e quanto que o reforço é importante em relação à doença grave. Fica o alerta a todos", destacou.

O secretário diz que somente com uma cobertura vacinal eficiente será possível retomar a normalidade. "Estamos caindo o número de casos, internações, mas para normalizar nossa vida é importante que nossa cobertura de vacinação não pare. A gente precisa vacinar a população para que a gente vire de vez a página da pandemia no estado de Minas", reforça.

Segundo o painel Vacinômetro, da Secretaria de Estado de Saúde, 79,23% da população total de Minas foi imunizada com a primeira dose. A cobertura da segunda dose é de 74,97%. Até o momento, 34,32% receberam a dose de reforço.

> "Os pais que tiverem dúvidas devem procurar informações nos sites oficiais do governo, na imprensa. A vacina é segura e deve ser dada"
>
> **Fábio Baccheretti,** secretário de Estado de Saúde de Minas Gerais

QUARTA DOSE A aplicação de uma quarta dose para toda a população idosa de Minas Gerais não é descartada e Fábio Baccheretti antecipou que ela será discutida em uma reunião do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass) no Ministério da Saúde nos próximos dias. Até o momento, essa dose é reservada aos imunossuprimidos.

"Alguns estados resolveram dar a quarta dose antes da orientação Ministério da Saúde. O estado de Minas sempre esperou os ritos técnicos e científicos, mas o Conass pautou esse cenário de quarta dose para a reunião da semana que vem no Minisério. Há expectativa de incluir especialmente os idosos acima de 60 anos para a quarta dose, assim como os imunossuprimidos já estão incluídos, disse.

CRIANÇAS Ainda de acordo com Baccheretti, em torno de 400 mil crianças de 5 a 11 anos de idade receberam a primeira dose de vacina em Minas. "Já temos capacidade de vacinar mais de 1,2 milhão de crianças. Vamos receber mais doses da Pfizer para o público infantil amanhã (hoje). A expectativa era de que no carnaval a gente teria até as crianças vacinadas e é o que está acontecendo", comentou.

Ele lembra que as fake news levam receio à população quanto à vacinação das crianças e pede que as famílias se orientem. "Os pais que tiverem dúvidas devem procurar informações nos sites oficiais do governo, na imprensa. A vacina é segura e deve ser dada", destacou.

O secretário já percebe melhora na adesão à vacina pediátrica. "O que a gente percebe é aceleração na última semana, a gente vê filas que não existiam duas semanas atrás. Além de combater as fake news, é preciso fazer busca ativa. O governo vem trazendo dentro das escolas estaduais a conscientização de pais quando a gente pede o cartão de vacina no retorno escolar. Os municípios estão sendo orientados a fazer busca ativa para a gente garantir a vacinação", informou. (CS)

OPINIÃO

E-MAIL: opiniao.em@uai.com.br
TELEFONE: (31) 3263-5373

ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

Diretor-Presidente: Álvaro Teixeira da Costa
Diretor-Executivo: Geraldo Teixeira da Costa Neto
Vice-presidente de Negócios Corporativos: Josemar Gimenez de Resende
Diretor de Publicidade: Mário Neves
Diretor Jurídico: Joaquim de Freitas
Diretor de Redação: Carlos Marcelo Carvalho
Diretora Administrativa e Financeira: Sônia Márcia Souza Silva Campos
Editora-Executiva: Renata Neves

EDITORIAL

Combate ao câncer infantojuvenil

Diagnóstico precoce é fundamental no tratamento e nas chances de sucesso em uma doença. No caso do câncer infantojuvenil, perceber os sinais e sintomas em crianças e jovens para agir rapidamente reduz o impacto do tumor na qualidade de vida deles e aumenta a possibilidade de cura. Isso porque a neoplasia é a doença que mais mata crianças e adolescentes de 1 a 19 anos no Brasil, de acordo com o Instituto Nacional do Câncer (Inca). Responde por cerca de 8% das mortes infantis.

O Inca estima 8.460 novos casos de câncer infantojuvenil no Brasil para cada ano do triênio 2020/2022, sendo 4.310 em homens e 4.150 em mulheres. Nas últimas décadas, o avanço no tratamento da doença aumentou em mais de 84% a chance de sobrevida por mais de cinco anos. Em muitos casos, e dependendo do tipo de tumor, a cura atinge até 80% dos pacientes.

No mundo, são estimados 215 mil novos casos por ano em crianças menores de 15 anos e cerca de 85 mil em adolescentes entre 15 e 19 anos, segundo dados da Agência Internacional de Pesquisa em Câncer.

Para conscientizar sobre a doença, a Childhool Cancer International (CCI) criou em 2002 o Dia Mundial de Combate ao Câncer Infantojuvenil: 15 de fevereiro. Apesar dessa data específica, a campanha ocorre durante todo o ano em nível global para divulgar informações sobre o câncer que acomete essa faixa etária e a importância do diagnóstico precoce e início imediato do tratamento para aumentar as chances de cura.

Os tipos de câncer mais comuns em crianças e adolescentes são as leucemias, os tumores do sistema nervoso central e os linfomas. Mas outros cânceres ocorrem com frequência nessa faixa etária, como o neuroblastoma (de células do sistema nervoso periférico), o tumor de Wilms (renal), o retinoblastoma (que atinge a retina) – que acometeu Lua, filha do apresentador Tiago Leifert –, o tumor germinativo (das células que originam os ovários e os testículos), o osteossarcoma (nos ossos) e os sarcomas (nas partes moles).

> Só com informação é possível ter um olhar diferente e atenção aos sinais e sintomas que podem levar ao diagnóstico precoce e tratamento imediato

Pais e responsáveis devem ficar atentos à saúde geral das crianças e adolescentes e observar qualquer alteração ou queixa que eles apresentem. Levar os filhos periodicamente ao médico e fazer exames de rotina são parte do acompanhamento, que não pode ser deixado de lado.

Alguns sinais que merecem ser investigados são caroços ou inchaços em qualquer parte do corpo, especialmente se forem indolores, sem febre ou sinais de infecção, hematomas ou sangramentos sem razão aparente, inchaço abdominal, alterações nos olhos, como pupila branca ou estrabismo repentino, febre, tosse persistente ou falta de ar, perda de peso repentina e inexplicada, fadiga e dores de cabeça, entre outros.

Se a criança apresentar uma queixa persistente, deve-se levá-la ao médico para investigação. Caso seja diagnosticado um câncer, ela será encaminhada para um centro oncológico para avaliação e definição do tratamento. É importante o papel da família no suporte emocional durante essa jornada para que a criança e o adolescente se sintam seguros e acolhidos. Nesse momento difícil, ajuda profissional, inclusive psicológica, deve ser oferecida para que os familiares e os pacientes possam seguir nessa batalha, que costuma durar anos.

Também é fundamental que campanhas como o Dia Mundial de Combate ao Câncer Infantojuvenil sejam divulgadas, porque só com informação é possível ter um olhar diferente e atenção aos sinais e sintomas que podem levar ao diagnóstico precoce e tratamento imediato.

O câncer infantil é considerado um problema de saúde pública, haja vista que é a principal causa de mortes de crianças. No entanto, apresenta elevado índice de cura quando diagnosticado precocemente. Por isso, é essencial criar políticas públicas de saúde no Brasil para assegurar às crianças e adolescentes atendimento, os melhores tratamentos e acesso a medicamentos, bem como acolher e oferecer suporte aos pacientes e seus familiares antes, durante e depois do tratamento.

FRASE

A nossa expectativa é de que o carnaval seja um momento epidemiológico e de vacina muito bom. No entanto, ainda é cedo em qualquer tipo de flexibilização

■ **Fábio Baccheretti**, secretário de Estado de Saúde de Minas Gerais, sobre o cenário da COVID-19

”

KLEBER

ESPAÇO DO LEITOR

PELA INTERNET

twitter @em_com · facebook www.facebook.com/estadodeminas · e-mail opiniao.em@uai.com.br · site www.em.com.br/opiniao

POR CARTA OU FAX

As cartas devem conter nome, endereço completo, número do telefone e cópia da carteira de identidade, podendo ser publicadas na íntegra ou parcialmente.
Avenida Getúlio Vargas, 291 - 2º andar - Funcionários - Belo Horizonte - MG - CEP 30112-020 - Fax: (31) 3263-5070

ANÁLISE

O TCU e seu novo ministro: senador Antonio Anastasia

Alexandre Aroeira Salles
Belo Horizonte

"Em 3 de fevereiro último, o professor de direito administrativo, senador da República e ex-governador de Minas Gerais Antonio Anastasia tomou posse como ministro do Tribunal de Contas da União.

Não consigo imaginar nome melhor para assumir tal cargo, pois além de profundo conhecimento da ciência do direito público, o ministro Antonio Anastasia exerceu mandatos no comando do Poder Executivo de um grande estado da Federação, quando liderou o choque de gestão estadual; sete anos seguidos como um dos mais influentes e atuantes parlamentares brasileiros, propositor e relator de importantes leis, como a nova Lei de Licitações e Contratos Administrativos e a Lei de Introdução ao Direito Público brasileiro.

Desde a Constituição de 1988, o Tribunal de Contas da União (TCU) tem expandido suas atuações e ampliado sua influência nos destinos do país, servindo como referência para o aprimoramento da administração pública nacional e, frequentemente, atuando com grande rigor contra desvios ilícitos de recursos públicos. Não obstante, as intervenções e punições praticadas pelo TCU em relação aos agentes públicos e aos contratados pela administração pública vêm sendo objeto de críticas, por se compreender que muitas vezes violam o devido processo legal, além de exceder suas competências constitucionais e/ou extravasar da razoabilidade e da proporcionalidade, sendo apontado como um dos motivos pelo dito 'apagão das canetas' e pela sensação de insegurança jurídica daqueles que contratam com o poder público. Em uma democracia, a construção e o fortalecimento das instituições de Estado (como o TCU) são processos ininterruptos e árduos, que exigem ativa participação de toda a sociedade, em especial daqueles que nelas atuam, direta ou indiretamente. Por tudo isso, é muito saudável a nomeação do senador Antonio Anastasia ao cargo de ministro do TCU, que poderá, com sua experiência e sofisticação intelectual, somar aos esforços dos demais ministros daquela corte para o aprimoramento da atividade de controle externo. Desejo aqui muito sucesso nessa missão."

**Doutor em direito e sócio-fundador da banca Aroeira Salles*

● ESTUDANTE DE MEDICINA QUE IRONIZOU MORTE DE PACIENTE PERDE ESTÁGIO EM AL

"Este é o tipo de médico que está se formando, nestas mãos é que estamos à mercê."
■ **macisimonecardoso**

"Mais um da série 'Brasil e seus brasileiros'. O sono dela vale mais que a vida de alguém."
■ **joaomarcos_aguiargomes**

"Deveria perder o direito de exercer a profissão. Se no estágio está assim, imagina efetivada."
■ **wfempresarial**

"Ela deveria ser desligada da medicina. Não tem maturidade e preparo algum pra lidar com pessoas."
■ **thais.fernandes24**

● IDOSA QUE XINGA BOLSONARO EM VÍDEO VIVE DE DOAÇÕES E AJUDA DE UM FILHO

"Absurdo!!! A questão de ser de direita ou de esquerda, a questão aqui é que nossos irmãos estão passando fome... Quem não se compadece com essa situação deixou de ser humano."
■ **karlakristinasouza**

"Segundo alguns, Bolsonaro é o melhor presidente. Parece que vivem em outro planeta."
■ **artur.fernandes23**

"Voto não tem preço, tem consequência. Aquele que vota em um governo prejudicial ao outro achando que vai levar vantagem com a injustiça, tem é que se dar mal mesmo. A inflação é ótima pra turminha ganhar dinheiro."
■ **adrianolaoliveira**

● PICO DA COVID-19 EM MINAS GERAIS JÁ PASSOU, ANUNCIA SECRETÁRIO DE SAÚDE

"Depois do carnaval o pico sobe novamente! Absurdo!"
■ **elianacastro9**

"Carnaval chegando né, a pandemia até acaba."
■ **vania_silva_543**

"Passou coisa nenhuma. Isso é sem-vergonhice só pra liberar o carnaval."
■ **mmmnina40**

"Passou mesmo... Engraçado... os postos de saúde e a rede particular ainda estão lotados."
■ **giulianalealc**

"É porque o carnaval não chegou ainda! Aguardem o carnaval. Porque todo mundo vai para os bloquinhos e aí vem um novo pico."
■ **rafael_rodrigues0902**

"Que maravilha! Obrigada a toda a equipe no desempenho das normas essenciais!"
■ **costa.heliane**

● MORO SOBRE LULA: "QUER CONTROLAR TV E INTERNET, COISA DE AUTORITÁRIO"

"Coisa de autoritário é prender sem provas para beneficiar outro candidato."
■ **@desbocadadobar**

"Prende uma pessoa inocente sem provas, decretando prisão coercitiva. Faz conluio com MP. Coisa de autoritário."
■ **@LucianaOBarros**

Poesia do viver

Dom Walmor Oliveira de Azevedo

Arcebispo metropolitano de Belo Horizonte
Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB)

Jesus, no ápice das suas orientações aos seus discípulos e às multidões, faz uma evocação que indica a importância da poesia do viver. Ensinamentos densos, reunidos no Sermão da Montanha, Evangelho de Mateus, uma Carta Magna. Os ensinamentos contêm metas existenciais audaciosas e exigentes, como amar os inimigos e perseguidores. Vivências que requerem uma resiliência humana e espiritual a ser alcançada por meio de investimentos: exercícios cujo ponto de partida muito ultrapassa a lógica da simples, e indispensável, racionalidade.

O Mestre delineia um percurso discipular que inclui a ternura advinda da poesia do viver. Eis o enorme desafio: não pensar que a valorização da vida significa a defesa cega de certas situações, a partir de medos que levem a atitudes mesquinhas. O egoísmo enjaula corações na disputa fratricida e na insana busca pelo acúmulo, no anseio de ajuntar tudo para si, perpetuando cenários de desigualdades, de manipulações, para se obter fácil enriquecimento. Com essas dinâmicas, agigantam-se as indiferenças, mesmo diante das multidões passando fome no mundo todo.

Jesus conhece o tamanho do desafio existencial de seus discípulos na obediência das suas lições. Não basta a importante disciplina na obediência às leis ou normas, ancoradas na fidelidade moral, para que seja reconhecida a dignidade maior do ser humano. Jesus convida, então, aqueles que o seguem a buscar a poesia do viver. Assim, podem se capacitar, no dia a dia, para se tornar instrumento a serviço da construção e promoção da vida plena, em todas as suas etapas. Veja o simbolismo poético da contemplação proposta, quando o Mestre convida: "Olhai os pássaros do céu, não semeiam, não colhem, nem guardam em celeiros... Olhai como crescem os lírios do campo. Não trabalham, nem fiam. No entanto, nem Salomão, em toda a sua glória, jamais se vestiu como um só entre eles".

O conhecedor mais credenciado do coração humano, Jesus Mestre, ensina: a sabedoria própria da poesia do viver nasce de uma contemplação que antecede números, manuseio de instrumentos ou dados. Essa contemplação unge mentes e corações com lições e sensibilidades essenciais a cada pessoa.

A poesia do viver não é uma simples brisa para amenizar a dureza destes tempos. É uma fonte de sabedoria que pode alavancar percepções qualificadas, corrigir lógicas distorcidas, apontar o rumo para que sejam encontradas soluções urgentes, respeitando a vida humana na sua dignidade. Eis, assim, o desafio: recuperar a poesia do viver, para se dar conta de caminhar sem perder a direção, neste tempo em que a humanidade vive o processo de grandes transformações culturais, com incidências sociopolíticas, econômicas, educacionais e religiosas.

> Uma grande movimentação antropológico-cultural está em curso, como placas tectônicas que se deslocam provocando instabilidades, reconfigurando territórios

Uma grande movimentação antropológico-cultural está em curso, como placas tectônicas que se deslocam provocando instabilidades, reconfigurando territórios. Diante dos processos de transformação que incidem na civilização contemporânea, não podem ser perdidos valores e princípios essenciais. Vive-se a dinâmica de êxodo, mas a migração da humanidade não pode representar o abandono de certos tesouros, sob pena de o ser humano chegar mais empobrecido no tempo novo em construção.

E não basta salvar a própria "bagagem" durante a travessia. A prioridade é o bem comum e todos estão convocados a contribuir com a sua edificação. Nessa perspectiva, a poesia do viver pode garantir percepções que curam destemperos e desequilíbrios – ameaças que levam a fracassos humanitários e ecológicos, mas que, cada vez mais, lamentavelmente, contaminam muitos processos da vida em sociedade. A viragem em curso, para fazer jus às conquistas científicas e tecnológicas, patrimônios da inteligência humana, não pode balizar a sociedade contemporânea em estreitamentos que comprometam o dom da vida e a beleza do viver.

A urgência de se enfrentarem lógicas perversas, na política e na economia, na cultura e até mesmo na religião, pede o indispensável resgate da poesia do viver. Sem a poesia do viver crescerá, cada vez mais assustadoramente, o número daqueles que desistem da própria vida, de segmentos que buscam apenas a própria proteção sem se dedicar ao bem comum, de atitudes frias que segregam os pobres.

Crescerá a tendência de se perseguirem vitórias a qualquer preço, inclusive com artimanhas e operações perversas, de se buscar o próprio bem pela via da manipulação, sem sensibilidade humanística. Nesse cenário obscuro, o coração humano, mesmo diante de eventuais bens acumulados, lugares conquistados, títulos obtidos, será incapaz de exercer adequadamente a regência da própria vida.

É hora de investir e exercitar-se na poesia do viver para fazer brotar uma sabedoria espiritual que permita reconhecer o sentido da vida, conduzindo o ser humano ao cultivo da fraternidade. Assim, pode-se recuperar o genuíno sentido de pátria – lugar de todos os irmãos e irmãs, iguais nas diferenças. Com a poesia do viver, consegue-se reconhecer que a vida é vivida melhor quando há simplicidade, e que se ganha muito com a generosidade solidária.

Ajuda a cultivar a poesia do viver a indicação da escritora Cora Coralina: "Não te deixes destruir... ajuntando novas pedras e construindo novos poemas. Recria tua vida, sempre, sempre. Remove pedras e planta roseiras e faz doces. Recomeça. Faz de tua vida mesquinha um poema. E viverás no coração dos jovens e na memória de gerações que hão de vir. Esta fonte é para uso de todos os sedentos. Toma a tua parte. Vem a estas páginas e não entraves seu uso aos que têm sede". Que a vida se ancore na poesia do viver.

Vacinas e gravidez

Cláudia Navarro

Médica especialista em reprodução assistida

Muitas mulheres, tentantes e grávidas, ainda têm dúvidas se as vacinas contra a COVID-19 podem causar algum dano. Após dois anos de pandemia e muitos estudos brasileiros e internacionais, a segurança dos imunizantes é consenso nos principais órgãos de pesquisa e entidades médicas no Brasil e no mundo, já que nenhuma delas usa o vírus vivo.

O que se sabe, até agora, é que a doença causada pelo coronavírus pode ser muito grave nas mulheres grávidas e nas tentantes que estão em grupos de risco, como as imunossuprimidas ou com doenças respiratórias. Então, a alternativa mais segura é o uso das vacinas para se evitar a infecção.

Uma das dúvidas mais frequentes é se as vacinas podem causar algum efeito colateral na fertilidade. E a resposta é: "não". As vacinas não afetam a fertilidade da mulher ou do homem. Os imunizantes também não interferem em tratamentos de reprodução assistida, como a fertilização in vitro.

Um estudo divulgado em janeiro deste ano pelo Icahn School of Medicine, do renomado Hospital Mount Sinai, em Nova York (EUA), revelou que as vacinas da Pfizer e Moderna, ambas com tecnologia chamada RNA mensageiro, não interferem no tratamento de fertilização in vitro. Os pesquisadores verificaram que as taxas de fertilização, gravidez e aborto precoce são as mesmas em mulheres que tomaram duas doses das vacinas e em mulheres não vacinadas. Não houve alteração na qualidade dos óvulos coletados, fertilizados com espermatozoides e transferidos para o útero. Esse estudo é mais uma prova de que as vacinas são seguras.

> Uma mulher grávida pode ser vacinada? Sim, deve!

No Brasil, quatro vacinas estão aprovadas: a da Pfizer, a CoronaVac (que usa o vírus 'morto', portanto, não existe possibilidade de que cause COVID-19), a AstraZeneca e a da Janssen (ambas têm como tecnologia o adenovírus modificado geneticamente e que não tem capacidade de se replicar no corpo humano).

Outra dúvida comum é se uma mulher grávida pode ser vacinada. Sim, deve! As gestantes são consideradas grupo de risco para formas mais graves da COVID-19. No Brasil, a recomendação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), que realiza testes e verifica a eficácia dos imunizantes, é que as grávidas recebam, preferencialmente, as vacinas CoronaVac ou Pfizer. Outro ponto importante de se dizer é que as vacinas não têm qualquer efeito colateral no desenvolvimento do bebê.

Ainda há quem tenha dúvida sobre se as vacinas podem causar efeitos colaterais na saúde em geral das mulheres que tentam engravidar ou que já estejam grávidas. Até hoje, nenhum estudo científico identificou qualquer efeito colateral das vacinas na saúde geral da mulher grávida. A segurança dos imunizantes no organismo da gestante é a mesma verificada em toda a população. Alguns indivíduos podem apresentar dor muscular no local da aplicação da vacina, mal-estar e, em pouquíssimos casos, febre baixa. Os benefícios das vacinas, tanto para gestantes quanto para toda a população, estão comprovados e garantem que os vacinados têm chances muitíssimo menores de desenvolver sintomas graves da COVID-19.

Minha recomendação para todas as mulheres que estão tentando engravidar ou que já sejam gestantes, é completar o ciclo vacinal contra a COVID-19.

Suplementos e o bom funcionamento do organismo

Poliana Cristina Diniz de Matos

Farmacêutica da Drogarias Pacheco

As vitaminas são essenciais para o funcionamento do organismo: mantêm o sistema imunológico saudável, garantem o funcionamento correto do metabolismo e promovem o crescimento. Apesar disso, a ingestão adequada desses nutrientes essenciais pode ser prejudicada por uma série de condições, que vão desde uma alimentação desajustada, rica em alimentos processados e pobre em alimentos in natura, às doenças que impactam na absorção ideal.

A ingestão de vitamina A, por exemplo, é importante para a saúde da pele, da visão e do sistema imunológico. Já a vitamina C atua na produção de colágeno, essencial para a pele e os ossos, enquanto as vitaminas do Complexo B auxiliam na saúde da pele, nervos, olhos e fígado. Por atuarem no metabolismo, as vitaminas do Complexo B também são importantes para a sobrevivência e o crescimento dos músculos.

De modo geral, as vitaminas podem ser encontradas na alimentação e se dividem entre dois tipos. O primeiro são as lipossolúveis, como as vitaminas A, D, E e K, presentes em alimentos como leite, óleos de peixe, verduras e sementes. O outro tipo são as hidrossolúveis, como a vitamina C e as do Complexo B, presentes em alimentos como fígado, frutas cítricas e levedo de cerveja. Outra vantagem dos alimentos ricos em vitaminas é que eles também possuem minerais, como ferro e magnésio, essenciais para a saúde e o bom funcionamento do organismo.

Quando ingeridas em quantidades insuficientes ou se o organismo apresenta alguma carência, a baixa de vitaminas pode causar sérios danos à saúde, como problemas de visão, musculares e neurológicos. Além de sintomas como pele seca e áspera; descamação do couro cabeludo; sono diurno; queda de cabelo; fadiga; aftas; câimbras e baixa imunidade são alguns dos sinais de falta de vitaminas.

Como alternativa para manter o organismo saudável, é comum o uso de suplementos vitamínicos. Com a orientação e o acompanhamento profissional adequado, a suplementação pode trazer muitos benefícios, pois melhora o condicionamento físico e mental, o bom humor e a sensação de bem-estar, auxilia no ganho de massa muscular, além de aumentar a expectativa de vida.

Com o número crescente dos casos de gripe no Brasil, o ácido ascórbico, popularmente conhecido como vitamina C, torna-se um dos principais aliados na prevenção de quadros causados pelo vírus Influenza. Essencial para o bom funcionamento do corpo e, por não ser produzido pelo organismo, é necessário obtê-lo por meio de alimentos ou suplementos diários. A ação antioxidante dessa vitamina ajuda a proteger o organismo, fortalecendo o sistema imune.

É importante salientar que não há estudos que comprovem a relação direta entre suplementação de vitamina C e a redução dos casos de infecções respiratórias. Contudo, o consumo regular do nutriente reduz a duração e a severidade das gripes, aliado a outros hábitos saudáveis, como uma alimentação equilibrada e a prática regular de exercícios físicos.

Além disso, é fundamental realizar exames periódicos para acompanhar os índices de vitaminas no organismo, e, caso haja a carência de algum nutriente, a recomendação é procurar orientação de um profissional de saúde sobre a necessidade de suplementação e o consumo de doses adequadas. O uso indiscriminado de suplementos vitamínicos pode causar intoxicação no organismo e sérios danos à saúde.

Por isso, é essencial manter sempre hábitos saudáveis, uma alimentação balanceada e ter atenção aos sinais que o corpo emite. Opte por fazer o uso de suplementação de vitaminas quando necessário, com acompanhamento e orientação de um especialista. Assim, é possível garantir uma vida longa e mais feliz. Cuide-se e viva bem!

S/A ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

SEDE

Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL

(31) 3263-5000

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação IVC

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 - Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 • Fone: (11) 3372-0022 • e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadossp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 - 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel : (21) 2263-1945 • Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação (31) 3263-5330
Editorias:
Gerais (31) 3263-5244
Política (31) 3263-5293
Economia e Agropecuário (31) 3263-5103
Esportes (31) 3263-5313
Internacional (31) 3263-5301
Opinião (31) 3263-5373
Cultura - TV - Pensar e Divirta-se (31) 3263-5126
Fotografia (31) 3263-5214
Turismo (31) 3263-5333
Informática (31) 3263-5360
Vrum (31) 3263-5078
Bem Viver, Guri e Negócios e Oportunidades (31) 3263-5048
Feminino & Masculino (31) 3263-5260

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE

(31) 99402-0234 fale.conosco@em.com.br | **Central de atendimento** (31) 3263-5800

DISTRIBUIDOR DE ASSINATURAS INTERIOR

0800 283 5062

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA

Capital e Contagem (31) 3263-5830
Interior de Minas Gerais 0800 283 5062
Telefax Circulação (31) 3263-5961

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA

(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL

(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

AGÊNCIAS

O ESTADO DE MINAS trabalha com as seguintes agências de notícias:
Agência Estado, Agência O Globo, Agência Folha, France-Presse e Reuters.

Ocupação de leitos passa de 80% em oito estados e no DF. Apenas sete unidades da Federação, entre elas Minas, ficam fora da zona de alerta

UTIs estão em nível crítico em BH e outras 14 capitais

Rio de Janeiro – Nove unidades da Federação e 15 capitais ultrapassaram o patamar de 80% de leitos de terapia intensiva para COVID-19 ocupados no Sistema Único de Saúde (SUS). O mapeamento é da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), divulgado ontem com nota técnica que considera esses locais como situação de alerta crítico para internações. Belo Horizonte está entre as capitais em que a ocupação é "crítica", embora com tendência de queda, enquanto Minas Gerais como um todo está na posição oposta, entre os sete estados fora da zona de alerta.

A análise da Fiocruz classifica como fora da zona de alerta os estados e capitais com menos de 60% dos leitos ocupados. Quando a taxa atinge 60% ou mais e fica abaixo dos 80%, o alerta é considerado intermediário. Acima de 80%, a situação é considerada de alerta crítico.

Os pesquisadores do Observatório COVID-19 da Fiocruz destacam a persistência de taxas de ocupação de leitos de UTI em níveis críticos nos estados e capitais do Nordeste e Centro-Oeste e no Espírito Santo. Já Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo parecem seguir na tendência de queda do indicador, avaliam.

As nove unidades da federação que apresentam pior situação são Tocantins (81%), Piauí (87%), Rio Grande do Norte (89%), Pernambuco (88%), Espírito Santo (87%), Mato Grosso do Sul (92%), Mato Grosso (81%), Goiás (80%) e Distrito Federal (99%).

As 15 capitais são Porto Velho (91%), Rio Branco (80%), Palmas (81%), Teresina (taxa não divulgada, mas estimada superior a 83%), Fortaleza (85%), Natal (percentual estimado de 81%), João Pessoa (81%), Maceió (82%), Belo Horizonte (82%), Vitória (89%), Rio de Janeiro (86%), Campo Grande (99%), Cuiabá (81%), Goiânia (91%) e Brasília (99%). No caso da capital mineira, boletim divulgado no início da noite de ontem pela prefeitura atualizou a taxa para 86,6%.

Apenas cinco capitais e sete estados são considerados fora da zona de alerta, com menos de 60% dos leitos ocupados. As capitais são: Manaus (58%), Boa Vista (56%), São Luís (55%), Florianópolis (68%) e Porto Alegre (56%). Já os estados são: Amazonas (58%), Roraima (56%), Maranhão (51%), Paraíba (52%), Minas Gerais (42%), Rio de Janeiro (59%) e Rio Grande do Sul (57%).

VACINAÇÃO A Fiocruz vê com preocupação a disseminação da variante Ômicron para áreas do país que registram baixas coberturas vacinais e menos recursos assistenciais, o que pode aumentar o número de vítimas da doença. "Como temos sublinhado, a elevadíssima transmissibilidade da variante Ômicron pode incorrer em demanda expressiva de internações em leitos de UTI, mesmo com uma probabilidade mais baixa de ocorrência de casos graves", afirma o texto.

Diante disso, as recomendações dos pesquisadores são avançar na vacinação, principalmente de crianças de 5 a 11 anos, além de endurecer medidas como a obrigatoriedade do uso de máscara e a exigência de passaporte vacinal.

A fundação tem reafirmado reiteradamente em suas notas técnicas que pessoas vacinadas até a dose de reforço têm risco reduzido de agravamento da doença, apesar de essa possibilidade continuar a existir principalmente entre pacientes de idade avançada ou com comorbidades. Dados de autoridades sanitárias locais têm indicado que os não vacinados são maioria entre os casos de internação e óbitos. Um levantamento divulgado na segunda-feira pelo Instituto de Infectologia Emílio Ribas mostra que 82% das mortes registradas na unidade nos últimos três meses são de pessoas que não concluíram a vacinação.

ATRASO NO REFORÇO Enquanto isso, mais de 54 milhões de brasileiros em condições de tomar a dose de reforço ainda não o fizeram, segundo levantamento do Ministério da Saúde. Até o momento, 45,8 milhões de pessoas receberam essa dose adicional.

As doses de reforço podem ser dadas quatro meses após a conclusão do ciclo vacinal. As pessoas devem consultar as secretarias municipais de saúde para se informar sobre os locais onde essas doses estão sendo aplicadas.

Em entrevista concedida ontem, o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, destacou a importância da dose de reforço. "É fundamental avançar na dose de reforço. É isso o que vai fazer a diferença. O Brasil tem uma cobertura em torno de 30% de dose de reforço, índice que precisamos ampliar", declarou.

Na quarta-feira, o Ministério da Saúde anunciou a recomendação de uma quarta dose do imunizante para adolescentes com imunidade comprometida. Ontem, o Brasil passou a marca de 370 milhões de doses de vacinas contra a COVID-19 aplicadas na população. Desse total, foram 168,8 milhões de primeira dose e 153,9 milhões da segunda dose ou dose única.

DOUGLAS MAGNO/AFP – 1º/6/20

Atendimento em UTI COVID-19 da Santa Casa, em Belo Horizonte: ontem, ocupação desse tipo de leito nos hospitais da cidade estava em 86,6%, segundo a PBH

TÚLIO SANTOS/EM/D.A PRESS – 9/6/21

> "Antes de aplicar a vacina na população menor que 12 anos de idade, foram 2,6 bilhões de doses dadas à população acima dessa idade. Se mostrou extremamente segura, às vezes mais segura até que nos ensaios clínicos"
>
> ■ **Unaí Tupinambás,** infectologista, professor da UFMG e membro do Comitê de Enfrentamento à COVID - 19 DE BH

Infectologista rebate deputado sobre vacina infantil: "É segura"

Matheus Muratori

"Nenhuma vacina para criança foi tão estudada quanto a da COVID-19", reforçou ontem o infectologista Unaí Tupinambás, durante audiência pública na Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) sobre a imunização de crianças de 5 a 11 anos de idade, realizada por meio da Comissão de Educação, Ciência e Tecnologia. O encontro semipresencial reuniu diversas autoridades em saúde e educação infantil e contou também com a participação de deputados estaduais.

Em certo momento da audiência, o deputado estadual Bartô do Novo (sem partido) afirmou que os pais deveriam optar pela vacinação das crianças neste momento a partir do princípio da liberdade, e não fazê-lo de forma obrigatória (o que não vem ocorrendo). Bartô se disse a favor da vacina, mas sua fala relativizou os conhecimentos sobre os imunizantes. "Temos que pensar, acima de tudo, que o direito à liberdade é muito sagrado, e que devemos protegê-lo ainda mais quando ainda há questões a serem esclarecidas e as próprias farmacêuticas deixam claro que há estudos a serem concluídos ao longo dos próximos anos", disse o deputado.

Unaí Tupinambás, infectologista que compõe o Comitê de Enfrentamento à COVID da Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) e é professor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sucedeu Bartô e o criticou diretamente. "Estou aqui meio até sem palavras, estou meio assustado com a fala do deputado que me antecedeu. Deputado, eu vou me dirigir pessoalmente a você: nenhuma vacina para criança foi tão estudada quanto a da COVID. Antes de aplicar a vacina na população menor que 12 anos de idade, foram 2,6 bilhões de doses dadas à população acima de 12 anos (...). Se mostrou extremamente segura, às vezes mais segura até que nos ensaios clínicos. Acho que não justifica esse medo, essa fala que a vacina não tem estudos", afirmou.

E completou: "Tem que buscar informação científica de qualidade, é importante a sua fala, seus eleitores estão escutando você, acho que isso não pode ser dito em audiência pública porque vai contra a verdade, vai contra a ciência".

Posteriormente, o deputado estadual Bruno Engler (PRTB) elogiou a audiência, mas lamentou o fato de ela ter somente especialistas "de um lado" e também disse que mães, pais e responsáveis poderiam escolher pela imunização ou não das crianças.

Na sequência, Ana Cristina de Lima Pimentel, doutora em saúde coletiva da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), discordou de Engler e afirmou que as famílias que optam pela não imunização acabam tomando a decisão com base em divulgação de notícias falsas.

Minas Gerais iniciou a vacinação das crianças entre 5e 11 anos em 14 de janeiro, de forma atrasada em função da demora da inserção do grupo no Programa Nacional de Vacinação, pelo Ministério da Saúde, segundo outros defensores da imunização infantil ouvidos ontem. O uso do imunizante pediátrico da Pfizer foi aprovado ainda em dezembro pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), o órgão competente para analisar qualquer medicamento usado no Brasil, mas o governo federal optou por fazer consulta e audiência públicas antes de iniciar a vacinação. Segundo o governo de Minas, o estado tem 20% desse público imunizado com pelo menos uma dose.

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS – 8/2/22

Fila para a vacina pediátrica em BH: crianças de 5 anos que nasceram a partir de agosto de 2016 poderão se vacinar na segunda-feira

PBH convoca mais crianças e programa repescagens

Isabela Bernardes*

A Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) anunciou ontem a convocação do segundo grupo de crianças de 5 anos sem comorbidades para a vacinação contra a COVID-19. A vacina será oferecida na segunda-feira aos moradores nascidos a partir de agosto de 2016. Com mais esse chamado, todas as crianças de 5 a 11 anos terão sido convocadas para a imunização na capital mineira. Ao longo de toda a semana haverá repescagem para todos os grupos – crianças, adolescentes e adultos – que perderam a primeira ou qualquer outra dose da vacina. E na sexta-feira, moradores de 39 anos que tomaram a segunda injeção há quatro meses ou mais já podem receber o reforço.

Para se vacinar, os pequenos devem estar acompanhados de pais ou responsáveis e apresentar um documento de identificação com foto ou certidão de nascimento, além de CPF, comprovante de endereço e cartão de vacina. Caso o acompanhamento seja por terceiros, é necessário apresentar o termo de autorização para vacinação, disponibilizado no portal da PBH (www.prefeitura.pbh.gov.br) , devidamente preenchido e assinado pelos pais ou responsáveis. Os endereços para vacinação também estarão disponíveis no portal.

* Estagiária sob supervisão do subeditor Thiago Ricci

MARTA VIEIRA

MINA$ EM FOCO

“A iniciativa tem importância crucial do ponto de vista da segurança das pessoas e, também, da manutenção e expansão do turismo”

>>martavieira.mg@diariosassociados.com.br

Serra da Canastra terá mapa de riscos em áreas turísticas

Região conhecida como síntese da rica biodiversidade encontrada em Minas Gerais, do potencial da gastronomia do estado e do turismo promissor, a Serra da Canastra terá mapeamento de risco em áreas turísticas a cargo do Serviço Geológico do Brasil (SGB). A empresa pública vinculada ao Ministério de Minas e Energia vai desenvolver, a partir da semana que vem, dois projetos-piloto para identificar o perigo nos cânions dos rios Xingó, em Sergipe e Alagoas, e Poti, no Piauí.

Na Serra da Canastra, o levantamento e produção de mapas ainda não têm data definida, mas já está previsto dentro dos próximos meses, junto a áreas de cachoeiras no município de Presidente Figueiredo, distante cerca de 127 quilômetros de Manaus (AM). A iniciativa tem importância crucial do ponto de vista da segurança das pessoas e, também, da manutenção e expansão da atividade turística, um dos motores do desenvolvimento socioeconômico em Minas.

A equipe do SGB, sucessor da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais, prevê concluir os projetos-piloto no dia 25. O objetivo da iniciativa é oferecer informação qualificada para auxiliar na prevenção de desastres de origem geológica, como o que ocorreu em Capitólio, no mês passado, quando parte de um cânion se soltou, caiu e atingiu lanchas ocupadas por turistas, deixando 10 mortos.

O SGB segue as diretrizes da Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, com ações voltadas tanto à prevenção, quanto à mitigação e recuperação de áreas afetadas por desastres. Nos últimos 10 anos, mapeou mais de 1.700 municípios no país, entre eles todas as cidades do Acre, Rondônia, Amazonas, Santa Catarina e Espírito Santo.

Nas áreas urbanas, é feita caracterização de locais sujeitos a enfrentarem perdas ou danos provocados por enchentes, inundações, deslizamentos e erosões. Em zonas rurais, o SGB produz as chamadas cartas de suscetibilidade, nas quais são retratadas as análises do que a empresa pública chama de contexto geomorfológico e geológico.

Abrangendo municípios como São Roque de Minas, Vargem Bonita, Sacramento, Delfinópolis, São João Batista do Glória e Capitólio, a Serra da Canastra predomina sobre mais de 200 mil hectares, com diferentes biomas, fauna vasta em áreas de campos e cerrados, além de chapadões. As principais atrações naturais estão no Parque Nacional da Serra da Canastra, que foi criado em 1972 como instrumento de proteção das nascentes do Rio São Francisco, abrigando a exuberante cachoeira Casca D'Anta, com cerca de 200 metros, considerada a primeira grande queda do Velho Chico.

Na vertente do turismo gastronômico, desde 2008, o queijo artesanal de leite cru feito na região da Serra da Canastra é reconhecido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) como patrimônio cultural imaterial brasileiro. Estão na área de abrangência do selo de Indicação de Procedência Canastra as cidades de São Roque de Minas, Medeiros, Vargem Bonita, Tapiraí, Delfinópolis, Bambuí e Piumhi. Há estimativas de que 800 produtores artesanais da iguaria ofereçam, todo ano, cerca de 576 toneladas.

Os próprios números já levantados sobre o turismo em Minas expressam a força que a atividade é capaz de imprimir à recuperação da economia, tendo em vista, ainda, os efeitos da pandemia de COVID-19. O Anuário Turístico de Minas Gerais de 2020 registra fluxo de 17,6 milhões de turistas, queda de 42% em relação ao ano anterior (30,4 milhões de turistas). A receita da atividade encolheu de R$ 20,6 bilhões em 2019 para R$ 12,4 bilhões em 2020, redução de 40%.

Ainda em 2019, atuavam no estado 61.659 estabelecimentos entre agências e operadores, empreendimentos nos segmentos de alimentação, comércio e serviços, entretenimento, hospedagem e transporte. Eles representavam 12,4% do total de estabelecimentos de Minas Gerais. O universo de empregados era de 391.943 em 2019.

Capitólio enfrentou semanas difíceis com a paralisação do turismo depois de 8 de janeiro. Força-tarefa criada junto à Secretaria de Estado de Cultura e Turismo está trabalhando no programa Reviva Capitólio – Viva o Mar de Minas, com recursos previstos de R$ 5 milhões. A recuperação do turismo na região vai envolver um plano integrado com os atributos da culinária mineira na região da Serra da Canastra. Parte desse planejamento se refere a um aplicativo que permitirá o monitoramento de turistas em passeios náuticos e terrestres.

PELO RETROVISOR

11,4%

é o nível em que as atividades turísticas encerraram 2021, ainda abaixo do patamar de fevereiro de 2020

Reação

O turismo em Minas cresceu 31,6% no ano passado, sob impulso das atividades dos setores de transporte aéreo, hotéis, restaurantes, rodoviário coletivo de passageiros e locação de automóveis. O resultado foi apurado pelo IBGE, que observou aumento nos 12 locais em que a pesquisa é feito no país. Trata-se, em boa parte, de recuperação do turismo, bastante impactado pela COVID-19. Na média nacional, o instituto identificou crescimento de 21,1%.

RECUPERAÇÃO

Puxado pelo bom resultado dos transportes, das comunicações e tarefas profissionais, expansão do setor alcança 10,9% em 2021, compensando perda no 1º ano da pandemia

Serviços dão a volta por cima

FERNANDA STRICKLAND

Brasília – O setor de prestação de serviços cresceu 10,9% em 2021, após ter recuado 7,8% em 2020, segundo dados divulgados ontem da Pesquisa Mensal de Serviços, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A expansão observada representou a maior taxa para um fechamento de ano desde o início da série histórica do levantamento, iniciada em 2012. Na comparação de dezembro com novembro do ano passado, o avanço foi de 1,4%, configurando o segundo mês de alta, resultado que significou 4,1% de crescimento nesse período acumulado.

De acordo com o gerente da pesquisa do IBGE, Rodrigo Lobo, boa parte do crescimento acumulado dos últimos 10 anos (2,3%) se deve ao desempenho mais dinâmico de alguns segmentos de serviços em 2021. “Nos primeiros meses de 2020, o setor de serviços foi duramente afetado em função da necessidade de isolamento social e do fechamento dos estabelecimentos que prestavam serviços de caráter presencial. Por outro lado, a pandemia trouxe oportunidades de negócios para serviços voltados às empresas, como os de tecnologia da informação, transporte de cargas, armazenagem, logística de transporte e serviços financeiros auxiliares, que tiveram ganhos mais expressivos e compensaram as perdas dos serviços de caráter presencial”, explica.

Ainda na análise de 2021, Rodrigo Lobo destaca que houve alta em todas as atividades. “É a segunda vez na série que todas as atividades crescem simultaneamente. Dos 10 anos da série, o setor fechou positivo em cinco (2012, 2013, 2014, 2019 e 2021), e, nestes, apenas em 2012 e 2021 houve crescimento em todas as atividades”.

No último ano, as atividades que mais se destacaram foram transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (15,1%) e informação e comunicação (9,4%). Com o aumento, ambas superaram as quedas de 7,6% e 1,6%, respectivamente, registradas em 2020.

Os demais avanços vieram de serviços profissionais, administrativos e complementares (7,3%); serviços prestados às famílias (18,2%); e outros serviços (5%). No caso de serviços profissionais, administrativos e complementares e serviços prestados às famílias, o crescimento de 2021 não foi suficiente para compensar as perdas de 2020 (respectivamente, 11,4% e 35,6%).

MARCOS VIEIRA/EM/D.A PRESS – 23/9/21

IBGE vê cenário de crescimento das empresas prestadoras de serviços, que, em alguns casos, já superam o nível de atividade anterior à ação do coronavírus

INFLUÊNCIAS Na passagem de novembro para dezembro, com a taxa de 1,4%, o setor de serviços ainda ficou 6,6% abaixo do nível de atividade que apresentava antes da pandemia (em fevereiro de 2020). Em relação a novembro de 2014, quando houve taxa recorde de expansão, tem perda de 5,6%.

O pesquisador Rodrigo Lobo destaca que “a partir de junho de 2020, quando se inicia a recuperação, foram 19 informações, sendo 15 taxas positivas e 4 negativas (em dezembro de 2020, março, setembro e outubro de 2021). Isso confirma um contexto de crescimento para o setor”, afirma.

Quatro das cinco atividades investigadas avançaram em dezembro e a maior influência positiva sobre o indicador foi determinada pelos transportes, com avanço de 1,8%, segundo resultado positivo seguido. O setor está 9,8% acima do patamar pré-pandemia, mas 5,2% abaixo do seu ponto mais alto da série, em fevereiro de 2014. Segundo maior impacto em termos setoriais, os serviços profissionais, administrativos e complementares cresceram 2,6%. Essa também é a segunda taxa positiva. A atividade situa-se 0,2% abaixo do patamar pré-pandemia e 20,7% abaixo do ponto mais alto da sua série, em julho de 2012.

Produtores apelam por reposição do crédito rural

Em ofícios endereçados a ministros e parlamentares, na terça-feira, a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) pediu medidas para a recomposição do Orçamento 2022 que permitam a liberação de crédito rural com o nivelamento das taxas de juros, por meio de projeto de lei de crédito suplementar. Os recursos adicionais, diante da escalada dos encargos dos financiamentos agrícolas, são essenciais, segundo a CNA, para a safra 2022/2023. No último dia 4, a Secretaria Especial do Tesouro e Orçamento do Ministério da Economia solicitou às instituições financeiras que suspendessem novas contratações de crédito rural com recursos que demandam equalização de taxas de juros durante este mês.

Nas estimativas da CNA, dos R$ 7,83 bilhões autorizados para as despesas com equalizações de taxas de juros (operações de custeio, investimento e Pronaf) em 2022, R$ 7,76 bilhões (99,1%) já estão empenhados. Durante o lançamento do Plano Agrícola e Pecuário 2021/2022, o governo havia anunciado R$ 13 bilhões de orçamento para as equalizações de taxas de juros.

“Consideramos que a escalada da taxa Selic desde março/2021 não foi dimensionada quando da formulação do Orçamento 2022, o que compromete novas operações de crédito em 2022, assim como as tão necessárias renegociações de prazos de reembolso do crédito nas regiões cuja produção agropecuária foi significativamente impactada pela seca ou por chuvas excessivas”, justifica o presidente da CNA, João Martins, no ofício.

FAEMG/DIVULGAÇÃO – 19/10/19

Escalada dos juros comprometeu operações de financiamento das lavouras, o que pode afetar desempenho da safra, segundo a CNA

O pedido foi feito aos ministros Paulo Guedes, da Economia; Tereza Cristina, da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; e Ciro Nogueira, da Casa Civil. No Legislativo, a CNA solicitou a interferência dos presidentes da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), deputado Sergio Souza (MDB/PR), e das comissões de Agricultura da Câmara, Aline Sleutjes (PSL/PR), e do Senado, Acyr Gurgacz (PDT/RO). O Tesouro Nacional argumenta que não há recursos orçamentários suficiente para custear o pagamento de equalização de taxas de juros nessas operações.

Na análise da confederação, a suspensão das contratações das operações de crédito com fonte de recursos equalizadas em fevereiro preocupa em relação ao período final do Plano Safra 2021/2022 e quanto à antecipação de pré-custeio, diante de um cenário de elevação de custos de produção para todas as atividades agropecuárias. Outro foco de problemas, destacou a CNA, é que “a suspensão gera insegurança quanto à insuficiência de recursos para o Plano Agrícola e Pecuário 2022/2023, uma vez que a quase totalidade do volume de recursos para equalização foi empenhada já neste mês”.

AJUSTES FISCAIS

A aceleração e o aprofundamento do processo de equilíbrio fiscal no governo permitiram que o Brasil enfrentasse os choques provocados pela pandemia da COVID-19 sem comprometer o controle das contas públicas. É o que afirma na nota “Trajetórias com e sem reformas: continuidade e aprofundamento da consolidação fiscal” a Secretaria de Política Econômica (SPE) do Ministério da Economia. O informe divulgado ontem mostra que os ajustes levaram o Brasil a terminar 2021 com indicadores fiscais em patamares melhores do que as estimativas feitas pelo antigo Ministério da Fazenda em 2018, “mesmo considerando os cenários mais desafiadores”. A SPE explica que o processo de consolidação fiscal permitiu que o país voltasse, em 2021, a apresentar superávit primário do setor público consolidado, de 0,75% do Produto Interno Bruto (PIB, o conjunto da produção de bens e serviços do país).

AMAURI SEGALLA

MERCADO S/A

> "Recentemente, Vivo e Pepsico lançaram programas, veja só, para contratar cinquentões. Na moda, as passarelas agora estão cheias de mulheres acima de 50 anos"

NO MUNDO CORPORATIVO, A VEZ DOS CINQUENTÕES

MARK RALSTON/AFP - 6/5/18

A nova fronteira da diversidade é o que os especialistas chamam de etarismo, palavra usada para designar o preconceito contra a idade. Com a melhor qualidade de vida, não faz mais sentido tratar pessoas com 50, 60, 70 anos – ou até acima disso – como improdutivas para o mundo corporativo. Pelo contrário. Pesquisas recentes mostram que os profissionais entre 40 e 50 anos foram os que mais conseguiram se recolocar na pandemia – nas crises, as empresas costumam priorizar experiência. Recentemente, companhias como Vivo e Pepsico lançaram programas, veja só, para contratar cinquentões. Na moda, as passarelas agora estão cheias de mulheres acima de 50 anos. No esporte, o quase cinquentão Kelly Slater acaba de ganhar uma etapa do Mundial de Surfe. A publicidade também descobriu a força da turma grisalha. A nova realidade demográfica obriga a sociedade a rever seus valores. E isso é ótimo.

JOSEP LAGO/AFP

SPOTIFY FECHA ACORDO DE NAMING RIGHTS COM O BARCELONA

Enquanto os times brasileiros lutam para tornar seus estádios rentáveis, o Barcelona (foto) parece ter encontrado uma fórmula interessante: naming rights de curta duração. O clube espanhol fechou parceria de 3 anos com o Spotify pela qual receberá R$ 1,5 bilhão. Eis aí a novidade: o padrão do mercado são acordos com décadas de duração. A plataforma já é patrocinadora do clube catalão e estampa as camisas das equipes masculina e feminina. O estádio passará a se chamar Spotify Camp Nou.

BIDEN ANUNCIA US$ 5 BILHÕES PARA ESTAÇÕES DE CARROS ELÉTRICOS

Os que duvidam da velocidade de adoção dos carros elétricos deveriam analisar com atenção o plano divulgado pelo governo dos Estados Unidos para o setor. Segundo anúncio feito pelo presidente Joe Biden, o Departamento de Transportes e Energia do país investirá US$ 5 bilhões na maior rede do mundo de estações de recarga de carros elétricos. Elas serão instaladas em 134 rodovias estaduais e 125 federais, cobrindo 265 mil quilômetros em 49 dos 50 estados americanos.

ESTRANGEIROS SEGURAM INVESTIMENTOS À ESPERA DA ELEIÇÃO

O ano eleitoral está no centro das preocupações de empresas estrangeiras que têm negócios no Brasil. Segundo um executivo que lidera a operação brasileira de um grande grupo francês, seus chefes no exterior querem saber qual será o impacto do recrudescimento das disputas eleitorais. "Estão todos muito cautelosos, preferindo esperar para ver", afirma o profissional. "Neste momento, não dá para ter planos muito ambiciosos sem saber qual será o perfil do futuro governo."

> **"VOCÊ COLOCA SEU DINHEIRO NA POUPANÇA E DEIXA LÁ POR TRÊS OU QUATRO ANOS RENDENDO NADA. SE VOCÊ TIVER O MESMO TEMPERAMENTO COM AS AÇÕES, EM DOIS ANOS PODE GANHAR DEZ VEZES MAIS DO QUE A POUPANÇA. A PESSOA QUER COMPRAR AÇÕES HOJE E FICAR RICA AMANHÃ"**

Luiz Barsi, um dos maiores investidores individuais da bolsa brasileira

ALEX SILVA/ESTADÃO CONTEÚDO - 17/9/19

RAPIDINHAS

- A disparada do preço dos combustíveis não foi suficiente para frear o consumo no Brasil. Segundo a Petrobras, as vendas de gasolina aumentaram 20,1% no quarto trimestre em relação ao período imediatamente anterior. Nunca é demais lembrar: em 2021, o litro da gasolina subiu 46,7% nos postos brasileiros, conforme levantamento da Ticket Log.

BERTRAND GUAY/AFP - 30/11/20

- **A Disney voltou com tudo. Depois de um 2020 trágico para a sua divisão de parques, o que era inevitável diante do cenário pandêmico, a empresa de Mickey e companhia viu suas receitas originadas pelo segmento dobrarem de um ano para outro, passando de US$ 3,6 bilhões em 2020 para US$ 7,2 bilhões em 2021.**
- Os investimentos de brasileiros no exterior em ativos como ações, cotas de fundos e títulos de renda fixa perderam força. Em agosto do ano passado, o estoque de recursos registrados nos últimos 12 meses era de US$ 18,4 bilhões. Em dezembro, o volume caiu para US$ 13,5 bilhões. O dólar estável é uma das explicações para o fenômeno.
- **A skatista Rayssa Leal, medalha de prata na Olimpíada de Tóquio, continua faturando com parcerias comerciais. Nesta semana, a Nike lançou um modelo de tênis que traz a assinatura da adolescente. Depois do sucesso nos Jogos, Rayssa deslanchou. Atualmente, ela conta com um time formado por 12 patrocinadores.**

10,9%

Foi quanto cresceu o setor de serviços em 2021, segundo o IBGE. A maior expansão em 10 anos é resultado da base comparativa fraca

---

CASO HENRY

Monique Medeiros e o ex-vereador Jairinho ficam juntos pela primeira vez na audiência. Ela diz que era enforcada nas relações sexuais. Ele negou crime e ficou em silêncio

Mãe expõe violência do padrasto do garoto

BRUNNO DANTAS/TJRJ/DIVULGAÇÃO

Mãe de Henry, Monique relata temperamento agressivo do namorado

THAYS MARTINS

Monique Medeiros, mãe do menino Henry Borel, morto em março do ano passado no Rio de Janeiro, relatou que o padrasto do menino, o ex-vereador Jairinho, tinha o hábito de a enforcar durante as relações sexuais do casal. Ela chamou o ato de "ritual sexual" e disse que ele fazia isso para demonstrar poder. As declarações foram dadas durante depoimento de Monique, na quarta-feira, em audiência de instrução. Nesta primeira fase do julgamento, a juíza do caso decidirá se o casal vai a júri popular, analisando se há prova da materialidade e indícios suficientes da autoria de crime contra a vida.

Dr. Jairinho e Monique falaram pela primeira vez sobre o crime em depoimento. Um de cada vez, os dois relataram todos os acontecimentos do relacionamento dos dois nos meses que antecederam a morte de Henry. Jairinho falou primeiro na parte da manhã, mas foi vetada a transmissão em vídeo do depoimento. Durante o depoimento, Monique definiu a personalidade de Jairinho como controlador. "Eu tinha que namorar com ele para ele se acalmar. Senão, ele não se acalmava, continuava gritando, gritando e gritando sem parar. Era sempre na cama, em cima de mim, me enforcando, não de modo que eu estava sendo torturada, mas como se fosse uma posse, um controle até na hora de estar namorando comigo", afirmou. No depoimento, Monique também relatou a primeira vez em que foi agredida pelo então namorado. "Ele pulou o muro na minha casa e abriu o meu celular pra ver a minha conversa com o Leniel (pai de Henry). Acordei sendo enforcada do lado do meu filho", relatou.

O depoimento durou cerca de 10 horas. A professora afirmou que vivia um relacionamento abusivo com Jairinho, mas evitou culpá-lo pela morte da criança. "Não sei o que aconteceu (na morte de Henry), só quem poderia saber foi quem me acordou: o Jairinho", disse. Jairinho disse que ficaria calado, mas acabou falando por alguns minutos. Ele usou o tempo para negar o crime e pedir uma nova data para um depoimento. A juíza marcou uma nova data para 16 de março. "Juro por Deus que não encostei a mão em um fio de cabelo do Henry", afirmou.

Ele só falará sobre o caso após as análises das imagens das câmeras do IML no dia da morte de Henry, do atendimento no hospital, o raio-x feito na criança e o confronto entre os peritos oficiais do caso e os peritos contratados por ele. O casal é acusado de ter matado o menino Henry Borel, de apenas 4 anos, no apartamento em que viviam, na Barra da Tijuca, Zona Oeste do Rio de Janeiro. Após a fase das alegações finais, a juíza Elizabeth Louro definirá se os dois vão ou não a júri popular pela acusação de homicídio.

MEDICINA

Estudante ironiza morte e perde estágio

A estudante de medicina de 20 anos que ironizou a morte de uma paciente durante seu plantão em uma unidade de emergência em Marechal Deodoro (AL) perdeu a vaga de estágio e está suspensa na faculdade em que estuda. Na terça-feira, ela publicou um post em seu perfil no Instagram, no qual reclamou, em tom de deboche, de atender uma paciente que chegou à unidade com sinais de infarto e acabou morrendo.

O Centro Universitário Cesmac, onde a jovem cursa o nono período de medicina, divulgou uma nota ontem informando que a aluna foi desligada da rede pública de saúde pela Secretaria Municipal de Saúde de Marechal Deodoro. A Cesmac também diz ter afastado a estudante de suas atividades acadêmicas por seis meses. Reprovada no estágio, ela também está sendo investigada em processo administrativo aberto pela instituição.

"MORREU E EU NÃO DORMI" A estudante de medicina cumpria estágio em regime de internato na Unidade Mista Dr. José Carlos Gusmão, no interior do Alagoas. Na última terça, ela publicou posts em tom jocoso em seu Instagram sobre uma paciente que chegou à unidade em estado grave, "interrompendo seu sono". "Faltando 10 minutos para minha hora de dormir, chega mulher infartando e com edema agudo no pulmão e agora já passou 1h30 da minha hora de dormir. Tô puta", escreveu a estagiária.

"Atualizações: a mulher morreu e eu não dormi", publicou a jovem momentos depois. A frase acompanha uma foto em que ela faz um sinal de "joinha". A paciente em questão era Lenilda Leite, que morava na zona rural de Marechal Deodoro e precisou sair de casa às pressas para dar entrada na unidade de saúde durante a madrugada.

O post gerou repercussão negativa na redes, entre os profissionais da José Carlos Gusmão e chocou familiares de Lenilda. "A família está em choque, a filha dela já está vindo de São Paulo, e o filho mora aqui (em Marechal Deodoro). Eles já estão movendo ação com advogado", afirmou a irmã da paciente em entrevista à TV Pajuçara.

CLIMA

Em seis das nove regionais, volume de precipitações em 10 dias já está acima do total esperado para fevereiro. Previsão de tempo encoberto e pancadas em todo o estado

Chuva supera média em BH

Patrick Vaz e Leonardo Leão
Especial para o **EM**

Vinícius Prates*

Com o clima dos últimos dias, seis das nove regionais de Belo Horizonte já superaram os volumes de chuva para todo o mês em apenas 10 dias. Até o momento, Venda Nova recebeu mais chuvas nos últimos dias, 298,2mm (164,4%); seguida pelas regionais Norte, com 218,2mm (120,3%); Pampulha, 208,2mm (114,8%); Noroeste, 196,8mm (108,5%); Centro-Sul, 184,3mm (101,8%) e Nordeste, 183mm (101%). Ainda de acordo com a Defesa Civil de BH, a média climatológica para fevereiro está estimada em 181,4mm. No início da noite, a Defesa Civil de Belo Horizonte emitiu alerta para a possibilidade de chuvas de intensidade moderada a forte na capital. Em algumas regiões, ocorreu no início da noite uma pancada com ventos fortes.

Devido ao acúmulo de chuva nas últimas 72 horas, as regiões de Venda Nova, Pampulha, Noroeste, Oeste e Centro-Sul se encontram sob risco geológico. O órgão municipal recomenda atenção no grau de saturação do solo, sinais construtivos e cuidados com quedas de muros, deslizamentos e desabamentos. A Defesa Civil também alerta para que os belo-horizontinos redobrem a atenção, evitem áreas de inundação e não trafeguem em ruas sujeitas a alagamentos em momentos de forte chuva. Outras recomendações são não se abrigar ou estacionar veículos debaixo de árvores e ficar atento a áreas de encostas e morros.

Durante a tarde, a Defesa Civil emitiu alerta inclusive com risco de granizo. Segundo o órgão, as pessoas devem redobrar a atenção. Os moradores de BH podem receber todos os alertas da Defesa Civil por telefone. Para se cadastrar, basta enviar uma mensagem de texto com o CEP da sua rua para o número 40199 e uma mensagem de confirmação será enviada na sequência. O serviço não tem custo.

Os mineiros terão que esperar mais um pouquinho para curtir uma semana de sol. De acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), a previsão para ontem era de céu encoberto com chuva a qualquer momento do dia em quase todo o estado. Segundo a meteorologista do Inmet Anete Fernandes, além de Belo Horizonte, a Região Metropolitana, Oeste, Noroeste, Sul, Campo das Vertentes, Zona da Mata, Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba teriam céu encoberto com pancadas de chuvas.

No restante do estado, a previsão é de céu parcialmente nublado com pancadas de chuvas e trovoadas isoladas. Anete explica a diferença entre as duas condições climáticas. "Quando a gente fala encoberto, (o tempo) está totalmente fechado. Então, lá no Noroeste, Central Mineira, Oeste, Metropolitana, Campo das Vertentes e Zona da Mata deve ser um dia só com mormaço, sem abertura de céu", descreveu a meteorologista na manhã de ontem. "Já nublado com pancadas de chuvas e trovoadas, nós temos momentos de abertura (do tempo), onde ocorre um aquecimento e podem se formar aquelas nuvens com raios. O tempo abre ao longo do dia", diferencia.

TEMPERATURA Ontem, a máxima prevista foi de 24°C, com céu encoberto com possibilidade de pancadas de chuva e trovoadas ao longo do dia. No estado, a máxima prevista para ontem foi de 34°C no Vale do Jequitinhonha e no Leste de Minas. A temperatura mínima registrada foi em Maria da Fé, Sul de Minas, com 12,3°C. Segundo o meteorologista do GeoClima Heriberto dos Anjos, este período de chuva na região é explicado pela Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS). Heriberto aponta que o tempo chuvoso permanecerá. "Deve começar a diminuir no domingo, mas há previsão de chuva até o início da próxima semana."

BETIM ESTÁ EM ALERTA

Os próximos dias prometem ser de muitas pancadas de chuva para Betim, na região metropolitana. O tempo fechado é resultado de uma frente fria que chegou pelo litoral da Região Sudeste do Brasil. O instituto Climatempo alerta para o alto risco de enchentes na cidade da Grande BH, além de deslizamentos de terra e transbordamento de rios e córregos.

Segundo previsão da Climatempo, Betim terá os próximos 13 dias de chuva, podendo alcançar um volume de chuva de até 100mm; com expectativa de sol forte com poucas nuvens apenas para o dia 23 deste mês (quarta-feira). Já a previsão do tempo para ontem era de chuva durante o dia todo, com volume de até 60mm e temperaturas entre 18°C e 23°C.

Esse longo período de chuvas pode trazer muito perigo para a população. Betim está na zona de perigo laranja devido às chuvas intensas, segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). A Defesa Civil de Betim já alertou a população para os riscos de deslizamentos de terra na cidade. Outra consequência das chuvas ininterruptas na região é o aumento no nível da represa Várzea das Flores, que segundo a medição mais recente da Copasa, realizada no domingo, está 6 centímetros acima do vertedouro. Toda essa quantidade excedente é lançada no Rio Betim.

* Estagiário sob supervisão da editora-assistente Vera Schmitz

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

O veículo foi engolido pela cratera de 8 metros aberta em Ibirité. Motorista teve ferimentos leves

Carro de aplicativo cai em cratera

Cecília Emiliana e Gladyston Rodrigues

Um carro foi engolido por uma cratera de 8 metros de profundidade aberta no asfalto no Bairro Redenção, em Ibirité, Região Metropolitana de Belo Horizonte, na noite de quarta-feira. O condutor teve ferimentos leves. Segundo informações do boletim de ocorrência, Patrick Fernandes Diniz, que é motorista de aplicativo, dirigia pela Rua Araçuaí por volta das 20h, quando despencou no buraco. Ele foi socorrido por populares, que o ajudaram a sair da cratera.

O rapaz foi encaminhado à UPA Municipal de Ibirité com dores no joelho. Ele disse aos militares que a via estava escura e sem sinalização, o que o impediu de fazer um desvio ou recuar. Segundo moradores da região, a pista cedeu há mais de um mês, em 8 de janeiro, durante o forte temporal que atingiu a Grande BH. Eles cobram providências da prefeitura. "A prefeitura, até agora, não veio arrumar. Só vieram olhar (o buraco)", queixa-se a moradora Renata Ribeiro.

Procurada pela reportagem, a Prefeitura de Ibirité negou que a Rua Araçuaí estivesse sem iluminação pública e informou que a Ibiritrans já havia sinalizado o local com telas de contenção. Ontem, o município disse ter interditado novamente a Rua Araçuaí e que já cadastrou a demanda para a solicitação dos recursos junto à Defesa Civil nacional para realização de reparos na via. "O local permanecerá fechado até que os recursos sejam aprovados e se conclua o processo de contratação da empresa para a execução dos trabalhos locais", diz a nota enviada ao **Estado de Minas**.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOSENÓPOLIS/MG
EDITAL Nº 12/2022 - PROCESSO SELETIVO Nº 01/2022. A Prefeitura Municipal de Josenópolis/MG torna público a Abertura de inscrições para seleção de candidatos destinados ao preenchimento de vagas que venham a existir no grupamento masculino e feminino da Guarda Mirim Municipal de Josenópolis/MG. Período de inscrições de 14/02/2022 a 18/03/2022, conforme especificações constantes do Edital, das 08h00min às 11h45min e 14h00min às 16h45min, junto ao CRAS de Josenópolis/MG, com Sede na Rua Valdomiro Martins, S/N Centro, Josenópolis/MG, CEP: 39.575-000. Provas dia 06/04/2022. Mais informações, e-mail: assistenciajosenopolis@gmail.com ou site: https://josenopolis.mg.gov.br. Daniel Patrick Ribeiro de Queiroz - Prefeito Municipal.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO DOMINGOS DO PRATA/MG
AVISO DE LICITAÇÃO
TOMADA DE PREÇOS Nº 1/2022
Esta Prefeitura comunica que encontra-se Aberto o Edital de Licitação, na modalidade Tomada de Preços nº 1/2022, objetivando a Contratação de Empresa para execução de obras de pavimentação, em bloco sextavado, das ruas Antônio Antão Braga e Dr. Gomes Lima, no Bairro Centro. Os envelopes deverão ser protocolados até as 9h00min do dia 04/03/2022 na Sala de Licitações da Prefeitura. A Sessão para Abertura dos envelopes será no dia 04/03/2022, às 9h00min. Cópia do Edital disponível no site: www.saodomingosdoprata.mg.gov.br. Mais informações no tel.: (31) 3856-1385. S.D. Prata, 09/02/2022. Fernando Rolla - Prefeito.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MORRO DA GARÇA/MG. PREGÃO PRESENCIAL Nº 06/2022. Processo Licitatório nº 26/2022 - Pregão Presencial nº 06/2022. Torna público, que às 08h30min, dia 23/02/2022, na Prefeitura Municipal, situado na Praça São Sebastião, nº 440, Centro, nesta Cidade, será realizada sessão de recebimento e abertura dos envelopes contendo a Proposta Comercial e documentação de Habilitação do tipo "MENOR PREÇO POR ITEM". Contratação de seguro para veículos pertencentes à frota do Município de Morro da Garça/MG. Edital e informações, endereço acima ou fone: (38) 3725-1110, e-mail: licitacao@morrodagarca.mg.gov.br, no horário de 08h00min às 16h00min.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRAPORA
RATIFICAÇÃO/HOMOLOGAÇÃO
Processo Nº: 084/2021- Dispensa nº: 026/2021
Objeto: Contratação do SENAC MINAS para ministrar cursos para capacitação de servidores da Secretaria M. Familia e Politicas Sociais. Considerando que o presente processo encontra-se em conformidade com a Lei 8.666/93, RATIFICO esta dispensa de licitação em favor da instituição SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL - SENAC MINAS - CNPJ 03.447.252/0001-16, no valor global de R$13.200,00.
Pirapora/MG, 10/02/2022 - Alexandro Costa Cesar - Prefeito Municipal.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRAPORA
CONVOCAÇÃO JULGAMENTO DA PROPOSTA
Tomada de Preços nº003/2021 - Processo Licitatório nº 081/2021
Objeto Contratação de empresa especializada para execução de obras da ampliação da Unidade Ambulatorial de Pirapora/MG, CONVOCA os interessados para a sessão de abertura dos ENVELOPES DE PROPOSTA das empresas declaradas HABILITADAS, que ocorrerá no dia **14/02/2022 às 09:00h** na Sala de Licitações desta Prefeitura.
Pirapora/MG, 10/02/2022 - Erika Auriana M. M. S. Berlini - Presidente CPL.

EXTRATO DE PUBLICAÇÃO DA HOMOLOGAÇÃO
A PREFEITA MUNICIPAL DE URUANA DE MINAS – MG, faz saber que HOMOLOGOU a TOMADA DE PREÇO nº 005/2021 – OBJETO: Construção de um campo de Society no Distrito do Cercado, ADJUDICANDO a empresa: VALMIR SOARES DE ARAÚJO, CNPJ nº 41.043.756/0001-03, no valor total R$ 73.903,99 - Uruana de Minas/MG, 11 de janeiro de 2022. (a) Tânia Menezes Lepesqueur – Prefeita Municipal.

EXTRATO DE CONTRATO PARA PUBLICAÇÃO
A PREFEITA MUNICIPAL DE URUANA DE MINAS – MG, faz saber que celebrou o CONTRATO 124/2022 – PROCESSO LICITATÓRIO 084/2021 – TOMADA DE PREÇO 005/2021 – CONTRATADA: VALMIR SOARES DE ARAÚJO, CNPJ nº 41.043.756/0001-03. OBJETO – Construção de um campo de Society no Distrito do Cercado, até 09/05/2022 - Uruana de Minas/MG, 09 de fevereiro de 2022. (a) Tânia Menezes Lepesqueur – Prefeita Municipal.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOSENÓPOLIS/MG
PREGÃO PRESENCIAL Nº 004/2022. O Município de Josenópolis torna público, Procedimento Licitatório nº 005/2022 - Pregão Presencial nº 004/2022. Objeto: Contratação de Empresa para o fornecimento de veículos tipo pick-up/caminhonete 4x4 zero quilômetro, primeiro emplacamento para Prefeitura Municipal de Josenópolis/MG, para atender às necessidades dos setores integrantes da Secretaria Municipal de Saúde de Josenópolis/MG, de acordo com a Proposta nº 13632.766000/1210-02, firmado entre o Fundo Municipal de Saúde de Josenópolis e Ministério da Saúde. Credenciamento dia 24/02/2022, 14h00min, pelo e-mail: licita.josenopolis@gmail.com ou site: https://portal.josenopolis.mg.gov.br/licitacoes/. Jessica Francyelle Pires Vieira - Pregoeira.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRAPORA
AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico com Registro de Preços nº 039/2021 - Processo Licitatório nº 068/2021. Objeto: Registro de preços para aquisição de areias, britas e cimento para atender a Prefeitura Municipal de Pirapora e suprir a demanda da fábrica de blocos para calçamento. **Data e horário: 24/02/2022 às 09:00h** (horário de Brasília). A integra deste Edital e seus anexos poderá ser obtida nos seguintes endereços eletrônicos: http://www.comprasgovernamentais.gov.br/ - UASG 985023 ou: www.pirapora.mg.gov.br/licitacoes. Demais esclarecimentos na Rua Antônio Nascimento, 274 - Centro, nos dias úteis de segunda a sexta-feira das 12:00h às 18:00h ou pelo telefone (38) 3740-6121.
Pirapora/MG, 09/02/2022 - Poliana Alves Araujo Martins - Pregoeira.

INSTITUIÇÃO DE COOPERAÇÃO INTERMUNICIPAL DO MÉDIO PARAOPEBA - ICISMEP, consórcio público, comunica a realização do Pregão Eletrônico nº 15/2022, Processo Licitatório n° 19/2022, conforme Leis Federais n° 10.520/2002 e 8.666/1993, sob o regime de menor preço por item. Abertura das propostas: às 9h do dia 23/02/2022, disputa: às 10h do mesmo dia. Objeto: Registro de preços para futura e eventual aquisição de medicamentos sólidos orais. Edital disponível em www.licitacoes-e.com.br do Banco do Brasil; www.icismep.mg.gov.br, e no setor de Licitações, Rua Orquídeas, nº 489, Bairro Flor de Minas, São Joaquim de Bicas/MG, no horário de 10h às 16h, mediante prévio recolhimento dos emolumentos. Mais informações: (31) 98483.1905. A pregoeira, em 10/02/2022.

EDITAL DE CANCELAMENTO DE LOTEAMENTO
PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE MINAS GERAIS - COMARCA DE DIAMANTINA - MG
EDITAL PARA CANCELAMENTO DE REGISTRO DO LOTEAMENTO DENOMINADO RESIDENCIAL VALE DOS DIAMANTES 2, NA CIDADE DE DIAMANTINA-MG
Bel Carlos Eduardo Cesar, Registrador do Ofício do Registro de Imóveis da Comarca de Diamantina-MG, na forma da lei, etc. Faz saber a todos quanto o presente Edital virem, ou dele tiverem conhecimento, que a empresa PLANEJAR ENGENHARIA DE PROJETOS E NEGÓCIOS LTDA, CNPJ 05.911.932/0001-00, com sede na Rodovia BR120, nº2.000, Bairro Santa rita de Cássia, na cidade de Guanhães-MG, através de seus representantes legais, requereu nos termos do artigo 23, II, da lei 6.766/79, e da Certidão de Cancelamento de Aprovação de Loteamento, nº72/2021, expedida pela Prefeitura Municipal de Diamantina, em data de 31/08/2021, o CANCELAMENTO do registro do Loteamento denominado Residencial Vale dos Diamantes 2, nesta cidade de Diamantina, nesta Comarca, num total do projeto de 34.267,33m². Para fins de CANCELAMENTO e por este Edital, torno público o pedido, cientificando que decorridos 30(trinta) dias da 3ª e última publicação deste Edital, não havendo impugnação fundamentada e apresentada diretamente no Cartório de Registro de Imóveis de Diamantina, situado na Rua Joaquim Felício, nº27, Centro, na cidade de Diamantina -MG, será remetido ao juiz competente para homologação do pedido de cancelamento, ouvido o Ministério Público, como determina a lei. Diamantina, 09 de Fevereiro de 2022. O Oficial Carlos Eduardo Cesar.

COOPERATIVA DE CRÉDITO, POUPANÇA E INVESTIMENTO DAS REGIÕES CENTRO DO RS E MG – SICREDI REGIÃO CENTRO RS/MG CNPJ n.º 95.594.941/0001-07

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA (Modalidade Digital)

O Presidente do Conselho de Administração da Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento das Regiões Centro do RS e MG – Sicredi Região Centro RS/MG, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 14 do Estatuto Social, convoca os senhores delegados de núcleo, que nesta data somam 87 (oitenta e sete), para se reunirem em **ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA**, a ser realizada **no dia 23 de fevereiro de 2022, às 17(dezessete) horas, em primeira convocação, com a presença de 2/3 (dois terços) dos delegados, em segunda convocação, às 18 (dezoito) horas, com a presença da metade dos delegados mais um, e, em terceira e última convocação, às 19 (dezenove) horas, com a presença de no mínimo 10 (dez) delegados**. A Assembleia será realizada na modalidade digital, transmitida da sede da Cooperativa, localizada na Av. Hélvio Basso, n.º 1666, Bairro Nossa Senhora Medianeira, nesta cidade, para todos os delegados, simultaneamente, utilizando a Ferramenta Pertencer acessada pelo site www.sicredi.com.br/assembleiadigital, para deliberarem sobre a seguinte:

ORDEM DO DIA
1.Apreciação do novo Regulamento do Programa Pertencer;
2.Apreciação e deliberação sobre as diretrizes do Processo de Educação, Desenvolvimento e Formação de Associados e Lideranças, no âmbito do Programa Crescer do Sistema SICREDI;
3. Outros assuntos de interesse do quadro social (caráter não deliberatório): 3.1. Política de Progressão de Carreira, Mobilidade e Sucessão; 3.2. Política de Gestão de Pessoas.
Santa Maria/RS, 11 de fevereiro 2022
Pedro Ubiracy Dias Ferreira Presidente do Conselho de Administração OBSERVAÇÕES: 1) A Assembleia se realizará em formato digital, cuja modalidade está amparada pelo art. 43-A da Lei 5764/71, bem como na Instrução Normativa DREI n.º 81, de 10 de junho de 2020.
2) instruções para participação e votação na Ferramenta Pertencer: os delegados deverão acessar a ferramenta através do site www.sicredi.com.br/assembleiadigital, cadastrando-se e identificando-se com seu CPF e senha, no dia e horário indicados no preâmbulo, por qualquer dispositivo com internet, realizando seu cadastro para identificação, oportunidade em que será admitido seu ingresso na Assembleia. O mecanismo digital utilizado permitirá aos delegados que se identifiquem, assim como exerçam seu direito a manifestação e voto, mediante atuação remota, em tempo real.
3) A Assembleia será gravada eletronicamente.

Três voluntários recebem o implante de eletrodos na medula espinhal e conseguem ficar de pé logo após a cirurgia. A tecnologia médica é baseada em inteligência artificial

JIMMY RAVIER/NEUROESTORE

Um dos participantes do estudo, Michel Rocatti faz uma caminhada com a ajuda de um andador

ESTÍMULOS FAZEM PARAPLÉGICOS VOLTAREM A ANDAR EM APENAS UM DIA

Vilhena Soares

O uso de implantes elétricos combinado com inteligência artificial ajudou três pacientes paraplégicos a conseguirem voltar a andar em apenas um dia. A façanha, detalhada na última edição da revista especializada Nature Medicine, é resultado do trabalho de cientistas da Suíça, que, desde 2014, desenvolvem a tecnologia de recuperação de movimentos. Com o auxílio dos dispositivos que restabeleceram a "ponte" de comunicação entre o cérebro e a coluna, os voluntários conseguiram nadar, pedalar e praticar canoagem. Isso depois de uma operação que durou quatro horas.

Os três voluntários perderam os movimentos dos membros inferiores após sofrer acidentes de moto. Na cirurgia experimental, eles receberam 18 implantes de eletrodos em toda a medula espinhal. Esses dispositivos emitem sinais elétricos sincronizados, que simulam a ação dos neurônios presentes ao longo da medula responsáveis por fazer o cérebro ativar os músculos do tronco e das pernas.

Os eletrodos são conectados a um tablet com um sistema de inteligência artificial. Dessa forma, ao comando do paciente, o computador aciona o tipo de atividade motora a ser realizada, como dobrar o joelho. "Ao controlar esses implantes, podemos ativar a medula espinhal como o cérebro faria naturalmente", resume, em comunicado, Grégoire Courtine, pesquisador da Escola Politécnica Federal de Lausanne e um dos autores do estudo científico.

EXPERIMENTO Em 2014, a equipe havia testado o sistema eletrônico em ratos que tiveram a medula removida. Dois anos depois, repetiram o experimento com macacos. Em 2018, a técnica foi testada pela primeira vez em humanos. À época, David Mzee, que havia ficado paraplégico aos 20 anos, conseguiu voltar a andar com a ajuda de um andador após receber os implantes eletrônicos.

Os testes conduzidos agora são mais sofisticados, segundo os pesquisadores. Eletrodos e cabos que conectam os implantes ao sistema computacional foram fabricados especificamente para esse experimento, levando em consideração as características das lesões de cada participante.

"Todos os avaliados foram capazes de ficar de pé, andar, pedalar, nadar e controlar os movimentos do torso em apenas um dia depois que os implantes foram ativados", conta Courtine. "Isso se deu graças aos programas específicos de estimulação que desenvolvemos para cada tipo de ação motora. Os pacientes podem selecionar a atividade desejada no tablet e os protocolos correspondentes são recebidos pelo marcapasso localizado no abdômen", detalha.

TREINAMENTO INTENSO

Todos os três voluntários conseguiram ficar em pé imediatamente após a operação e deram os primeiros passos com o apoio de cabos fixados ao teto. Depois de cinco meses de treinamento, recuperaram a massa muscular e, com auxílio de um andador, realizaram atividades mais longas, como sair de casa para se divertir.

"Quando utilizo o aparelho, me sinto melhor, mais forte e a dor associada à cadeira de rodas desaparece", contou, em uma coletiva de imprensa, Michel Rocatti, um dos participantes do estudo. O italiano perdeu os movimentos das pernas quatro anos antes da cirurgia. "Eu tenho passado por um treinamento bastante intenso nos últimos meses e estabeleci uma série de objetivos. Por exemplo, agora, posso subir e descer escadas, e espero poder caminhar um quilômetro nesta primavera", diz.

Amauri Araújo Godinho, neurologista do Hospital Santa Lúcia, em Brasília, e membro titular da Sociedade Brasileira de Neurologia (SBN), avalia que o grande diferencial do dispositivo é a aposta na inteligência artificial. "O uso de eletrodos elétricos implantáveis já é bastante explorado na área médica, como no tratamento da dor crônica. O grande diferencial dos cientistas foi usar um algoritmo que consegue ativar movimentos específicos, como levantar joelho e esticar a perna. Isso é algo que ainda não havia sido feito", afirma.

Godinho também destaca que uma característica presente nos três voluntários pode ter ajudado nos resultados obtidos. "Temos diferentes tipos de lesão medular, algumas delas são totais, e outras parciais. Nessa segunda, ainda há esse fio condutor com um resquício de atividade. Com certeza, os pesquisadores apostaram nesse detalhe para conseguir ter as respostas que foram vistas", diz.

Segundo o médico brasileiro, o alto custo dos dispositivos usados pode evitar uma popularização do uso em um curto espaço de tempo. "Tudo que foi desenvolvido tem base nas características de cada paciente, e isso é algo bastante complicado, uma tarefa que exige custos altos, algo que os próprios pesquisadores destacaram como uma dificuldade futura", justifica.

"É claro que essa é uma grande conquista. Para um indivíduo que não anda, conseguir sair de uma cadeira de rodas, poder sair de casa e não precisar de auxílio para tarefas cotidianas é algo de extremo valor, que pode mudar a vida dele."

> "Podemos ativar a medula espinhal como o cérebro faria naturalmente (...) Os pacientes podem selecionar a atividade desejada no tablet e os protocolos correspondentes são recebidos pelo marcapasso localizado no abdômen"
>
> **Grégoire Courtine,** pesquisador da Escola Politécnica Federal de Lausanne

PROCLAMAS DE CASAMENTO

TERCEIRO SUBDISTRITO DE BELO HORIZONTE

Luiz Carlos Pinto Fonseca, OFICIAL DO REGISTRO CIVIL
Rua São Paulo, 1.620 - Lourdes - 30170-132
Telefone: (31) 2535-4822

Faz saber que pretentem casar-se:

ARTHUR HENRIQUE FARIAS DE SOUZA RACHID, SOLTEIRO, OUTRA, maior, natural de Belo Horizonte, MG, residente nesta Capital, 3BH, filho de Ben Hur Marques Rachid e Eliane Farias de Souza; e AMANDA THEBALDI VICTORIANO, solteira, Desenhista industrial gráfico (designer gráfico), maior, residente nesta Capital, 4BH, filha de Helbert Junio Victoriano e Ana Terezinha Menditi Thebaldi Victoriano.(684388)

ANDRÉ LUIZ ROMA ARCOVERDE, SOLTEIRO, ADMINISTRADOR DE EMPRESAS, maior, natural de Recife, PE, residente nesta Capital, 3BH, filho de Jeronimo Suitberto Arcoverde Neto e Lucia Maria Roma Arcoverde; e ROSE MARGARETH CARDOSO DE PAULA, divorciada, Professora de língua portuguesa, maior, residente nesta Capital, 3BH, filha de Farlon José de Paula e Terezinha Cardoso de Paula.(684389)

RUBENS RIBEIRO AFONSO, DIVORCIADO, FUNCIONÁRIO PÚBLICO ESTADUAL E DISTRITAL SUPERIOR, maior, natural de Belo Horizonte, MG, residente nesta Capital, 3BH, filho de Rui Afonso e Ivone Teixeira Ribeiro Afonso; e DANIELE PASCINI PEREIRA, solteira, Analista de sistemas (informática), maior, residente nesta Capital, 3BH, filha de Luiz Carlos Pereira e Sylvia Maria Pascini Dias.(684390)

LUCAS ARABI VASCONCELLOS, SOLTEIRO, LIVREIRO (COMÉRCIO VAREJISTA), maior, natural de Belo Horizonte, MG, residente nesta Capital, 3BH, filho de Celso Araujo de Vasconcellos Junior e Helga Botelho Arabi Vasconcellos; e LUIZA MENDONÇA FERNANDES OLIVEIRA, solteira, Advogada, maior, residente nesta Capital, 3BH, filha de Flávio de Oliveira Pinto e Mônica de Oliveira Mendonça.(684391)

RAFAEL VELAME DIAS QUADROS, SOLTEIRO, ARQUITETO URBANISTA, maior, natural de Vitória da Conquista, BA, residente nesta Capital, 3BH, filho de Gilson Velame Quadros e Vera Lucia Dias Quadros; e NATALIA BEZERRA CUNHA, solteira, Enfermeira, maior, residente nesta Capital, 3BH, filha de Mauro Lucio Miranda Cunha e Renata Dias Bezerra Miranda Cunha.(684392)

PEDRO SALOMÃO NASCIMENTO, SOLTEIRO, COMERCIANTE VAREJISTA, maior, natural de Belo Horizonte, MG, residente nesta Capital, 3BH, filho de Ernane Tosi do Nascimento e Patricia Romana Salomão Nascimento; e LUIZA PAIVA GENTILINI, solteira, Advogada, maior, residente nesta Capital, 3BH, filha de Luigi Gentilini e Flávia Paiva Gentilini.(684393)

JOSÉ BETO FRANCISCO DA ROCHA, SOLTEIRO, PEDREIRO, maior, natural de Teófilo Otoni, MG, residente, Contagem, MG, filho de Pai Ignorado e Maria da Anunciação dos Santos; e MARIA APARECIDA REIS SILVA, solteira, Babá, maior, residente nesta Capital, 3BH, filha de Pai Ignorado e Andrelina Reis Silva.(684394)

JOSUÉ CARVALHO DOS SANTOS, SOLTEIRO, GERENTE COMERCIAL, maior, natural de Belo Horizonte, MG, residente nesta Capital, 3BH, filho de Leopoldino Paulo dos Santos e Vanderleia Carvalho de Oliveira; e LARISSA SANTOS ARAÚJO, solteira, Babá, maior, residente nesta Capital, 3BH, filha de Paulo Santos Silva e Maria da Glória Silva Araújo.(684395)

ETIENE ROSA DE ALMEIDA JUNIOR, SOLTEIRO, GERENTE COMERCIAL, maior, natural de Belo Horizonte, MG, residente nesta Capital, 3BH, filho de Etiene Rosa de Almeida e Wânia Cristina Montanari Giori de Almeida; e MARINA ROCHA DA SILVA, solteira, Advogada, maior, residente nesta Capital, VENDA NOVA, filha de Elison Anselmo da Silva e Mirem Rocha Corrêa.(684396)

Apresentaram os documentos exigidos pela Legislação em Vigor. Se alguém souber de algum impedimento, oponha-o na forma da Lei. Lavra o presente para ser afixado em cartório e publicado pela imprensa
Belo Horizonte, 10 de fevereiro de 2022
Luiz Carlos Pinto Fonseca - OFICIAL DO REGISTRO CIVIL.

QUARTO SUBDISTRITO DE BELO HORIZONTE

AV. AMAZONAS, 3262 PRADO BELO HORIZONTE MG 31-3332-6847

Faz saber que pretendem casar-se :

LUCAS FERNANDES DA SILVA, divorciado, porteiro, nascido em 06/03/1983 em Belo Horizonte, MG, residente a R. Santos, 1300, Jardim America, Belo Horizonte, filho de OATACILIO FERNANDES DA SILVA e CREUZA PEREIRA SILVA Com FERNANDA MARTINS DE SOUZA, solteira, tecnica enfermagem, nascida em 25/02/1981 em Belo Horizonte, MG, residente a R. Santos, 1300, Jardim America, Belo Horizonte, filha de CELSO DE FATIMA PEREIRA DE SOUZA e SUZANA MARTINS VARGAS DE SOUZA.//

ALEFE ARAUJO DE OLIVEIRA, solteiro, frentista, nascido em 13/12/1995 em Capim Grosso, BA, residente a R. Olinda, 92, Sao Jorge, Belo Horizonte, filho de PAULO DE ARAUJO DE JESUS e DORVIGEM DE JESUS DE OLIVEIRA Com RAYSSA APARECIDA MOREIRA, solteira, do lar, nascida em 15/11/2001 em Belo Horizonte, MG, residente a R. Olinda, 92, Sao Jorge, Belo Horizonte, filha de NELSON MOREIRA e ELIZANGELA APARECIDA VIEIRA.//

GUILHERME ANTUNES CAMPOS TAVARES, divorciado, administrador, nascido em 11/08/1983 em Itauna, MG, residente a R. Paulo Diniz Carneiro, 301, Buritis, Belo Horizonte, filho de WILSON CAMPOS TAVARES e LUCI ANTUNES CAMPOS TAVARES Com MARIANA COELLY MODESTO SANTOS, solteira, medico veterinario, nascida em 31/07/1985 em Curitiba, MG, residente a R. Paulo Diniz Carneiro, 501 301, Buritis, Belo Horizonte, filha de JOSE PAULINO DA SILVA SANTOS e JANE CELI MODESTO DE ALVARENGA.//

GEIDSON DOS SANTOS OLIVEIRA, solteiro, desempregado, nascido em 25/09/1996 em Capim Grosso, BA, residente a R. Da Chacara, 58, Cabana Do Pai Tomas, Belo Horizonte, filho de GIVALDO OLIVEIRA DOS SANTOS e LEONICE MOURA DOS SANTOS Com FRANCIELE ALVES DOS SANTOS, solteira, do lar, nascida em 19/04/1997 em Miguel Calmon, BA, residente a R. Da Chacara, 58, Cabana Do Pai Tomas, Belo Horizonte, filha de FRANCISCO LOPES DOS SANTOS e ADRIANA ALVES DOS SANTOS.//

ODAIR JOSE LOPES DE SOUSA, divorciado, padeiro, nascido em 31/07/1976 em Bandeira, MG, residente a R. Batista Carneiro, 203, Salgado Filho, Belo Horizonte, filho de PETRONILHO LOPES DE SOUSA e MARIA BORGES DA SILVA Com TATIANE PEREIRA DIAS, solteira, comerciaria, nascida em 03/05/1982 em Nanuque, MG, residente a R. Batista Carneiro, 203, Salgado Filho, Belo Horizonte, filha de MARIVAL PEREIRA DIAS e ODETE BARBOSA DE SOUZA.//

VICTOR AZZALIN DE PAULA, solteiro, engenheiro eletricista, nascido em 18/05/1991 em Belo Horizonte, MG, residente a R. Eli Seabra Filho, 100 504 Bl 3, Buritis, Belo Horizonte, filho de LUIZ CESAR DE PAULA e GUANAIRA AZZALIN DE PAULA Com GABRIELA VIEIRA COUTO, solteira, engenheira quimica, nascida em 07/12/1992 em Belo Horizonte, MG, residente a R. Eli Seabra Filho, 100 504 Bl 3, Buritis, Belo Horizonte, filha de DAVID FELIX COUTO e ANA NERI VIEIRA DUTRA.//

LASARO DONIZETE FERREIRA, divorciado, advogado, nascido em 02/10/1957 em Coromandel, MG, residente a R. Santo Antonio Do Amparo, 127, Salgado Filho, Belo Horizonte, filho de ESTEVAM JOSE FERREIRA e MARIA TEREZINHA DA SILVA Com MARLENE MARIA DA SILVA, solteira, professora, nascida em 07/10/1962 em Guimarania, MG, residente a R. Santo Antonio Do Amparo, 127, Salgado Filho, Belo Horizonte, filha de VALDIR DE PAULA SILVA e MARIA DOS ANJOS SILVA.//

MARCELO HENRIQUE AUTRAN MARCAL, solteiro, servidor publico, nascido em 15/04/1984 em Belo Horizonte, MG, residente a R. De Duque Caxias, 108 104, Nova Suissa, Belo Horizonte, filho de JOSE MARCAL SOBRINHO e MIRIAM LUCIA AUTRAN MARCAL Com POLYANA NAYARA BRITO FONSECA, solteira, gestora ambiental, nascida em 26/04/1987 em Araxa, MG, residente a ,r. De Duque Caxias, 108 104, Nova Suissa, Belo Horizonte, filha de ATISTIDES FERREIRA DA FONSECCA e MARCIA LOPES BRITO FONSECA.//

EDUARDO HENRIQUE DOS SANTOS, solteiro, frentista, nascido em 21/05/1981 em Belo Horizonte, MG, residente a Av. Amazonas, 6716, Gameleira, Belo Horizonte, filho de JOSE AILTON DOS SANTOS e MARIA EVA DOS SANTOS Com DANIELA RAYANNE GOMES ROSA, solteira, do lar, nascida em 24/01/1992 em Belo Horizonte, MG, residente a Av. Amazonas, 6716, Gameleira, Belo Horizonte, filha de MARCELITO ANTONIO ROSA e EUNICE GOMES DA SILVA.//

LEONARDO CARLOS ROSA, solteiro, investigador de policia, nascido em 09/05/1984 em Belo Horizonte, MG, residente a R. Lapinha, 20 301, Salgado Filho, Belo Horizonte, filho de CARLOS AMARO ROSA e MARIA DA TRINDADE CHAVES PRIMA ROSA Com ANA CECILIA SOUZA SILVA, solteira, enfermeiro, nascida em 27/06/1990 em Itapecerica, MG, residente a R. Lapinha, 20 301, Salgado Filho, Belo Horizonte, filha de WANDERLEI RODRIGUES SILVA e ISABEL CRISTINA SOUZA REIS.//

Apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525 do Codigo Civil Brasileiro.
Se alguem souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei.
Belo Horizonte, 10/02/2022.
Alexandrina De Albuquerque Rezende - Oficial do Registro Civil.

PRÊMIO NOBEL

Responsável pela descoberta do vírus da Aids, Luc Montagnier se despede aos 89 anos. Pesquisador reconhecido, ele perdeu espaço na comunidade científica ao combater vacinas

Morte à sombra da polêmica

Prêmio Nobel de Medicina pela descoberta do vírus da Aids, o cientista Luc Montagnier morreu na terça-feira, aos 89 anos, em um hospital em Neuilly-sur-Seine, perto de Paris. A confirmação da morte ocorreu somente ontem. O pesquisador francês, que mais tarde se tornou uma figura controversa na comunidade científica, foi premiado em 2008 pela identificação do vírus da imunodeficiência humana (HIV) em 1983, ao lado dos colegas Françoise Barré-Sinoussi e Jean-Claude Chermann.

No entanto, sua imagem foi manchada nos últimos anos após alegações que geraram grande polêmica e o levaram a ser rejeitado por seus pares. Desde 2017, ele fez várias declarações contra vacinas e mais recentemente reapareceu citando a COVID-19 sob essa perspectiva. Suas opiniões foram refutadas pela comunidade científica, mas ganharam a simpatia dos movimentos antivacinas.

Notícias sobre a morte de Montagnier circulavam na internet desde quarta-feira, mas não puderam ser confirmadas a princípio, já que a família não falou com a imprensa e os principais órgãos de pesquisa a que ele pertencia disseram não poder confirmar a informação.

Essa incomum falta de informação em torno de uma figura tão conhecida parecia ser um reflexo da recente posição de Montagnier entre seus pares. "Hoje, elogiamos o papel decisivo de Luc Montagnier na descoberta conjunta do HIV", disse a Aides, associação francesa de luta contra a Aids. "Este foi um passo fundamental, mas, infelizmente, seguido por vários anos durante os quais ele se afastou da ciência, um fato que não podemos esconder", acrescentou a entidade.

PIERRE BOUSSEL/AFP - 12/2/97

No início da década de 1980, os trabalhos do cientista francês começaram a estabelecer parâmetros para o combate ao HIV

Nascido em 18 de agosto de 1932, em Chabris (centro da França), Montagnier estudou medicina em Poitiers e Paris e fez pesquisas na Grã-Bretanha. Em 1972, ele criou um instituto especializado em retrovírus e oncovírus (causadores de câncer) no Instituto Pasteur.

Em janeiro de 1983, sua equipe identificou, junto com Françoise Barré-Sinoussi (também ganhadora do Prêmio Nobel de Medicina) e Jean-Claude Chermann, o vírus responsável pela Aids. A descoberta, chamada LAV (Lymphadenopathy Associated Virus) foi publicada em maio daquele ano.

A elucidação-chave sobre o HIV naquele início da década de 1980 ocorreu quando os casos de Aids começaram a disparar e as pessoas infectadas tinham poucas chances de sobrevivência. Seus achados estabeleceram as bases para os tratamentos contra a doença, lançados 15 anos depois, que permitiriam que os portadores do HIV levassem vida quase normal.

DISPUTA A pesquisa foi seguida por uma longa disputa entre Montagnier e a equipe do pesquisador americano Robert Gallo sobre sua autoria. Por fim, eles concordaram que o francês havia isolado o vírus, enquanto o americano estabeleceu sua ligação direta com a Aids. Mas o desfecho formal só se deu duas décadas depois, com a entrega do Prêmio Nobel de Medicina a Montagnier e seu colega Barré-Sinoussi, sem qualquer menção a Gallo.

"Sempre procurei o inusitado. É difícil, para mim, trabalhar com uma tendência já estabelecida", disse este biólogo especializado em vírus em documentário transmitido pela emissora de televisão France 5, em 2014. O virologista, definiu-se como um "marginal", apesar das suas recompensas internacionais.

KELEN CRISTINA

TIRO LIVRE

“O que era para criar expectativa no torcedor, acabou gerando antipatia. Tornou-se enfadonho acompanhar o desenrolar da história”

>>tirolivre.mg@diariosassociados.com.br

ESTA COLUNA É PUBLICADA ÀS SEXTAS-FEIRAS

Antipática Supercopa do Brasil

A intenção é até boa, mas é aquele papo: de boas intenções o inferno está cheio... A Supercopa do Brasil foi ressuscitada há dois anos pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF) para dar uma movimentada no futebol nacional, apontando uma espécie de "supercampeão" da temporada a partir do confronto entre o vencedor do Campeonato Brasileiro e o da Copa do Brasil. É o tipo de título que pouco acrescenta à galeria de uma equipe, mas que muitos torcedores adoram lembrar. Em 2022, no entanto, ela ganhou ares de pasquim de fofoca, com bate-bocas novelescos. Muito por culpa da própria entidade organizadora – mas, sobretudo, de dirigentes dos clubes –, a cada dia cai um pouco mais em descrédito, numa rota que parece irreversível. A esta altura, está a um passo de beirar o ridículo. Tudo por uma questão que, aparentemente, era simples de resolver: o tal do campo neutro para o duelo.

Em tese, o Atlético, como dono dos dois títulos, poderia até ser declarado o "supercampeão". Faz jus ao posto pelo que conquistou. Depois das campanhas arrasadoras no ano passado, dificilmente alguém contestaria. Nesse cenário, nem deveria haver a necessidade desse jogo arranjado contra o vice-campeão brasileiro, conforme reza o regulamento da Supercopa.

Mas é sabido que o planeta bola tem regras próprias, que passam por interesses que vão além do que pode imaginar a nossa vã filosofia. E justamente por esses interesses, decidiram que tem de haver jogo de todo jeito. E calhou de o adversário do Galo ser o Flamengo. A rivalidade já estava prontinha no forno, era só levar à mesa. O problema é que antes mesmo de a bola rolar ela se fez presente da forma mais bisonha possível: em declarações de cartolas, que só têm servido para afastar o interesse de muitos torcedores na partida.

Ao deixar indefinido o local do jogo por tanto tempo, a CBF deu abertura para toda sorte de bobagem que vem sendo falada por aí. Cidades do Brasil e até do exterior foram anunciadas como potencial sede. A cada nome que surgia, seguia-se uma onda de especulações. Foram longos 48 dias de boatos entre o anúncio do regulamento da Supercopa de 2022, em 22 de dezembro do ano passado, e a oficialização da Arena Pantanal. Nesse ínterim, provocações e alegações quase colegiais sendo publicadas em redes sociais, pelos clubes e/ou pessoas ligadas a eles.

O Estádio Mané Garrincha (que recebeu as últimas duas edições do torneio, em 2020 e 2021, ambas vencidas pelo Flamengo) chegou a ser anunciado em 26 de janeiro como palco do encontro entre Atlético e Flamengo, mas os organizadores recuaram devido às restrições de público impostas por mais um surto de COVID-19. A Arena Castelão foi sugerida e rechaçada. Também foram cogitadas as cidades de Manaus, Salvador, São Paulo e até Orlando, nos Estados Unidos.

Com tanta incerteza, começou uma corrida contra o tempo. Somente a 12 dias da data marcada para a partida veio a confirmação. O que era para criar expectativa, acabou gerando antipatia. Tornou-se enfadonho acompanhar o desenrolar da história.

Todo esse imbróglio poderia ser resolvido de maneira menos complexa, mais objetiva. Havia alternativas que, se não renderiam tanto, comercialmente falando, evitariam pelo menos a fadiga. Até a rivalidade precisa ter limite, e já está muito ultrapassada essa mania de dirigentes ficarem dando satisfação para a torcida por meio de declarações irônicas, palavras de efeito. Perdeu a graça – se é que em algum momento teve. É uma daquelas coisas que ficaram no passado, e muita gente ainda não aprendeu.

Já que vai haver a partida de todo jeito, e ela está marcada, não adianta mais choro nem vela, muito menos nota oficial de teor bem questionável tornada pública – como fez a diretoria atleticana. Só serviu de combustível para deboche dos rivais. Efeito prático nenhum.

Agora, é mirar no que dá para salvar desta malfadada Supercopa: a preparação para a temporada – em tese, será o primeiro grande desafio do Atlético neste início de ano – e a premiação em dinheiro que o troféu pode render. A CBF ainda não anunciou o valor desta edição, mas, baseando-se no que foi distribuído no ano passado, não é de se jogar fora: o campeão embolsou R$ 5 milhões (o vice, R$ 2 milhões). Nada mal para 90 e poucos minutos de bola rolando.

FUTEBOL MINEIRO

Para o goleiro Rafael Cabral, entrega coletiva tem sido um dos segredos do líder do Estadual: "Nossa mentalidade tem de ser essa"

GUSTAVO ALEIXO/CRUZEIRO

Desafio dos 100% na Raposa

Depois de vencer suas duas partidas fora de casa e em meio a um otimismo crescente, Cruzeiro parte para mais um confronto longe da capital, agora contra o Tombense

PAULO GALVÃO

Depois de recuperar a liderança do Campeonato Mineiro, graças à vitória por 1 a 0 sobre o Democrata-GV, na quarta-feira, no Mineirão, com gol aos 53min do segundo tempo, o Cruzeiro se prepara para novo desafio, agora fora de casa. Amanhã, visita o Tombense, às 19h, no Almeidão, em Tombos, buscando manter os 100% de aproveitamento longe de BH.

O time venceu Athletic e Caldense em seus estádios neste Estadual. Campanha igual como visitante só o próprio time de Poços de Caldas, que também tem duas vitórias, sobre URT e Patrocinense.

A tarefa da Raposa não é das mais fáceis, pois o Tombense foi vice-campeão em 2020, semifinalista em 2021 e briga para entrar no G-4. Mas o clima é de muito otimismo na equipe, especialmente porque os dois triunfos recentes foram conquistados com gols praticamente no último lance dos jogos, muita em razão da entrega coletiva.

"Tivemos uma vitória importante, lutando até o final, como fizemos em outros jogos. Seja no Mineirão, no Independência, em qualquer lugar em que a gente atuar, vai ser sempre assim, jogando pra frente, indo pra cima, sempre em busca dos três pontos", afirma o volante Filipe Machado.

Já o goleiro Rafael Cabral aponta o empenho dos jogadores no dia a dia e em campo como fundamental para ajudar na recuperação do Cruzeiro, que ainda está se ajustando para chegar forte na Série B do Campeonato Brasileiro, o principal objetivo da equipe. "Contra o Democrata-GV a gente mostrou que nossa mentalidade está correta. A gente foi, de novo, até o último minuto. Nossa mentalidade tem de ser essa. No próximo jogo, de novo. Assim, vamos construir coisas grandes, o que já estamos começando a fazer", diz.

Ele elogia bastante o clima de trabalho na Toca da Raposa II e acredita que a tendência é o time crescer de produção, até mesmo sendo melhor contra o Tombense do que foi contra o time de Governador Valadares, em que atuou mal. "Poucas vezes eu trabalhei em um ambiente deste que a gente está construindo aqui. Todo mundo se conhece, confia um no outro. Todo mundo está feliz com a vitória um do outro, está feliz com o rendimento do outro. Mas time grande tem de estar nesta concentração todos os dias. Não podemos dar mole."

Estrelada...

COM PREJUÍZO

O Cruzeiro teve prejuízo de R$ 29.886,31 na partida em que venceu o Democrata-GV por 1 a 0, na noite de quarta-feira, no Mineirão. Segundo borderô publicado no site da Federação Mineira de Futebol (FMF), dos 12.311 presentes, 10.661 pagaram ingressos, gerando arrecadação total de R$ 245.620, sendo que as entradas negociadas pelo clube resultaram em R$ 225.510, enquanto as da Minas Arena fecharam em R$ 20.110.

DE VOLTA Para o jogo de amanhã, a comissão técnica terá a volta do zagueiro Mateus Silva e do armador Giovanni, que cumpriram suspensão na quarta-feira. Já o volante Willian Oliveira retornou aos treinos depois de se recuperar de COVID-19.

Por outro lado, o lateral-direito Gabriel Dias e o técnico Paulo Pezzolano seguem em isolamento por terem testado positivo para o novo coronavírus. O zagueiro Sidnei e o atacante Vítor Leque permanecem tratando contusões na coxa direita e no tornozelo direito, respectivamente.

Assim, o time deverá ser novamente comandado pelo auxiliar Martín Varini, que não poupou elogios aos jogadores depois da vitória sobre o Democrata-GV. "Falamos (para jogar) até o final e jogamos até o final. Claro que temos muitas coisas para trabalhar. Tem de manter a humildade, manter a concentração, temos muito trabalho pela frente. Mas, depois dessa vitória, é parabéns pelo esforço e pelo trabalho de todo mundo", disse ele, uruguaio como Pezzolano.

JUAN MABROMATA/AFP - 27/11/21

Abel Ferreira, que chegou ao Palmeiras em 2020, disputará amanhã contra o Chelsea seu sétimo troféu

MUNDIAL

Comandante acostumado a decisões

O Palmeiras disputará amanhã pela primeira vez a final do Mundial de Clubes da Fifa, encarando o Chelsea-ING, mas tarimbado com a experiência do técnico Abel Ferreira, que participou de sete decisões desde sua chegada ao clube, em outubro de 2020. Um ano e quatro meses depois, a média do treinador é impressionante: uma final a cada 2,2 meses.

A busca, tanto para a equipe brasileira quanto para a inglesa, é por um título inédito. Até o momento, o retrospecto do comandante palmeirense é dividido, com três resultados positivos (Copa do Brasil e as duas Libertadores) e três negativos (Supercopa, Recopa e Paulistão). No entanto, os torneios de maior peso foram conquistados.

Desde sua estreia como técnico do Verdão, Abel comandou o time em 21 mata-matas, saindo vitorioso em 15 deles. O único jogo em que não esteve à beira do campo foi o empate por 2 a 2 com o Ceará, pelas quartas da Copa do Brasil de 2020, já que cumpria suspensão após ser expulso no confronto de ida.

A final do Mundial será disputada amanhã, às 13h30 (horário de Brasília), no Estádio Mohammed Bin Zayed, em Abu Dhabi, nos Emirados Árabes. O Palmeiras se classificou ao derrotar o Al Ahly, do Egito, por 2 a 0, enquanto o Chelsea garantiu a vaga batendo o Al Hilal, da Arábia Saudita, por 1 a 0.

Na entrevista coletiva após a vitória sobre o Al Ahly, um repórter citou o número de finais alcançadas pelo treinador à frente da equipe brasileira e disse que não sabia se Abel estava contando. Em bom humor, o treinador respondeu: "Eu estou, vocês, às vezes, é que não contam".

Além do importante feito esportivo de disputar a decisão, o Verdão garantiu uma significativa quantia aos seus cofres. Já estão assegurados pelo menos US$ 4 milhões (aproximadamente R$ 21 milhões), com um possível vice-campeonato. Na melhor das hipóteses, com o título ficando com o Palestra, a premiação é de US$ 5 milhões (R$ 26 milhões).

AS FINAIS COM O PORTUGUÊS

Adversário	Competição	Resultado
Santos	Libertadores'2020	Campeão
Grêmio	Copa do Brasil'2020	Campeão
Flamengo	Supercopa do Brasil'2021	Vice
Def. y Justicia	Recopa'2021	Vice
São Paulo	Campeonato Paulista'2021	Vice
Flamengo	Libertadores'2021	Campeão
Chelsea	Mundial de Clubes'2022	.....

Apesar da importância dada pelos brasileiros ao Mundial da Fifa, a premiação do torneio intercontinental é consideravelmente inferior à da Copa Libertadores, por exemplo, da qual o time paulista é bicampeão. Na campanha que culminou no título em 2021 sobre o Flamengo, o Palmeiras embolsou US$ 22,55 milhões (R$ 126,5 milhões) ao longo de todas as fases.

SUPERCOPA

Irritada com supostos privilégios ao Flamengo, diretoria alvinegra dispara contra a CBF e bate boca com cúpula rubro-negra pela marcação da final para a Arena Pantanal

ATLÉTICO VAI AO ATAQUE

PAULO GALVÃO

A final entre Atlético e Flamengo, valendo a Supercopa do Brasil, só será disputada em 20 de fevereiro, na Arena Pantanal, mas já ganhou contornos de polêmica a caminho da decisão. Em documento enviado ontem à CBF, o alvinegro se diz "indignado" e "prejudicado" com a decisão de marcação da partida para Cuiabá.

As reclamações da diretoria atleticana, retrucadas pela cúpula flamenguista, vão desde o fato de o rubro-negro ter sido supostamente avisado antes pela entidade máxima do futebol, podendo escolher a melhor logística, até ter sido beneficiado com a escolha de uma capital onde há muitos torcedores da equipe carioca. Campeão do Brasileiro e da Copa do Brasil, o Galo se via no direito de sugerir o local da disputa.

Na carta ao presidente da CBF, Ednaldo Rodrigues, o presidente do Atlético, Sérgio Coelho, alertou também para erros cometidos pela arbitragem a favor dos cariocas em jogos entre as duas equipes. Além disso, o clube mineiro diz não ter sido consultado sobre a escolha pela Arena Pantanal, acusa o Flamengo de ter tido "suposta informação privilegiada", afirma que o calor da capital do Mato Grosso favoreceria o adversário, menciona arbitragens questionáveis dos anos 1980 e alega "falta de isonomia".

"Pela distância de Cuiabá para Minas Gerais, onde se encontra o maior número de torcedores do Galo, a praça distingue um dos clubes em questão, principalmente pela dificuldade de logística para deslocamento dos nossos torcedores, enquanto nosso adversário tem grande torcida local", aponta o texto encaminhado.

Houve até bate-boca, via imprensa, entre dirigentes. Depois de suas declarações serem contestadas e ironizadas pelo vice-presidente geral e jurídico do Flamengo, Rodrigo Dunshee de Abranches, Sérgio Coelho chamou o cartola carioca de "invejoso" e "bobo da corte". "Há um ditado que diz que a inveja mata, e o invejoso não se enxerga!", afirmou o presidente atleticano ao Superesportes/**Estado de Minas**.

Antes, ao GE, já havia criticado Abranches. "Cada urubu sabe a altura do voo que sua capacidade alcança... Tem lobista, travestido de vice-presidente de time carioca, que, na falta do que fazer – e também na falta de respeito e educação –, se presta ao papel de bobo da corte. Melhor: de 'papagaio da corte'. Aquele tipo de marionete usada pelos outros para mandar recados".

O dirigente flamenguista havia usado as redes sociais para contestar Coelho. "Existem pessoas que falam tanta besteira que não merecem maior atenção. Nós não vamos debater o local escolhido publicamente. Cuiabá é uma grande cidade, de um estado maravilhoso e um campo neutro, como deve ser. Vamos lá, vamos jogar e que vença o melhor", escreveu ele.

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS – 7/7/21

Duelos entre Galo e Urubu têm sido cercados de polêmica desde os anos 1980 e ganharam cota extra de rivalidade na temporada passada do Brasileirão

> Há um ditado que diz que a inveja mata, e o invejoso não se enxerga!"
>
> **Sérgio Coelho,** presidente do Atlético, falando ao *Superesportes/Estado de Minas*

Já ao jornal O Globo, o vice rubro-negro lançou a tréplica: "A gente trabalha, não vive de mesada", afirmou, em referência ao fato de o Galo contar com um órgão colegiado que ajuda nas despesas, formado pelos empresários Rubens e Rafael Menin, Ricardo Guimarães e Renato Salvador, os chamados 4R.

INDIGNAÇÃO No documento encaminhado ao presidente da CBF, o Atlético reforça sua "indignação e sentimento de injustiça" com a decisão de marcar a final da Supercopa para a Arena Pantanal. Além de ressaltar que o Atlético foi campeão brasileiro e da Copa do Brasil, enquanto o Flamengo "entrou nessa disputa por mera liberalidade do regulamento, já que nada conquistou no ano passado".

O presidente alvinegro reclama ainda da dificuldade de logística para deslocamento dos torcedores alvinegros, das altas temperaturas da capital matogrossense nesta época do ano e da falta de cumprimento de determinações da entidade por parte da diretoria rubro-negra.

Por fim, relembra os erros cometidos pela arbitragem no confronto entre as duas equipes, nos quais os mineiros saíram prejudicados. Como na final do Campeonato Brasileiro de 1980 ou na Copa Libertadores de 1981.

RAMON LISBOA/EM/D.A PRESS – 7/11/21

No último jogo, vitória alvinegra com gol do lateral Guilherme Arana: mesmo citando respeito, ele diz que meta são os três pontos

JOÃO ZEBRAL/AMÉRICA

Goleiro americano fez sua partida mais recente em novembro e ainda recupera condicionamento: chance é ir a campo na próxima semana

CAMPEONATO MINEIRO

Galo exalta o Coelho, mas vai para cima

O lateral-esquerdo Guilherme Arana projetou um clássico duro com o América no confronto de amanhã, às 16h30, no Independência. A partida representa também briga direta por posições, já que o Galo é vice-líder, com 10 pontos. Com a mesma pontuação, o Coelho está em terceiro. O jogador não poupou elogios ao rival, que vê em ascensão e muito forte atuando em seus domínios.

Para ele, não há favoritismo. "Clássico sempre é um jogo à parte. Independentemente se um clube está num melhor momento e o outro não está vivendo um bom momento. Clássico sempre é muito difícil de jogar. O América, então, que vem fazendo grandes jogos e já vem de uma boa temporada, é um clube que está crescendo bastante. A gente segue respeitando todas as equipes e todos os jogos são uma decisão. Respeitando o América, mas o Galo vai para conquistar os três pontos", afirmou.

Guilherme Arana destacou também o crescimento do alviverde. "O América vem fazendo grandes campeonatos desde a temporada passada, se classificando para a Libertadores e tudo. E outra: é um clássico, né? Um jogo à parte. A gente sabe da força do América jogando no Independência", completou.

Em contrapartida, ele disse que seria um alívio não ter de enfrentar o atacante Ademir, que trocou o América pelo Atlético nesta temporada. "Hoje, o Ademir está aqui do nosso lado, então é uma fumaça a menos do meu lado", disse, entre risadas, fazendo um trocadilho com o apelido do atleta, 'Fumacinha', por causa de sua velocidade.

LEVANTADA O lateral até relembrou, dando gargalhadas, um episódio envolvendo a disputa entre ele e o atacante num clássico da temporada anterior. À época, Ademir já tinha pré-contrato assinado com o Galo. Em 7 de novembro de 2021, já na reta final da última edição da Série A do Campeonato Brasileiro, da qual o alvinegro foi campeão, o time venceu o América por 1 a 0, no Mineirão. Na ocasião, Arana marcou o gol da vitória.

"Questão do Ademir, tem até uma resenha engraçada. No ano passado, a gente ganhou de 1 a 0 e eu fiz o gol. Ele estava 'vendido' para o Atlético, e o Cuca (então técnico) falou: 'Fala com o Ademir para ele ir tranquilo e tal'. Eu falei: 'Tranquilo nada, professor. Primeira bola que ele pegar, eu vou levantar ele' (risos). A primeira bola que ele pegou, ele já tomou uma (risos). Hoje está aqui nos ajudando. O momento que ele está vivendo vai ser um problema a menos no jogo de sábado", disse Arana.

Má forma física deve adiar estreia

JOÃO VICTOR MARQUES

A torcida do América está ansiosa para ver a estreia do goleiro Jailson, que chegou recentemente ao clube para substituir Matheus Cavichioli, afastado para se recuperar de uma cirurgia no coração. Apesar de ser um reforço experiente e que chegou com moral, Jori – que participou dos cinco duelos da temporada – deve seguir como titular no clássico com o Atlético, pela sexta rodada do Campeonato Mineiro.

Após o empate por 1 a 1 com o Athletic, no sábado, o técnico Marquinhos Santos falou sobre o processo de recuperação física de Jailson, de 40 anos, e projetou retorno gradativo aos gramados. "O Jailson está sendo monitorado semanalmente, nós fizemos uma programação para ele. É um atleta que ficou muito tempo parado desde que saiu do Palmeiras e não teve esse contato de treinabilidade, nem sequer teve contato com a bola. Ele chegou com a questão física e técnica um pouco abaixo, mas nós estamos evoluindo nesse aspecto", detalhou o treinador.

Além do clássico, o Coelho tem mais dois compromissos até a estreia pela Libertadores, dia 23, contra o Guaraní-PAR, no Independência: o time alviverde jogará com Patrocinense e URT em 15 e 19 de fevereiro, respectivamente. "Acredito que nas próximas rodadas ele já possa estar figurando entre os relacionados. Quem sabe nós possamos até colocar o Jailson em um ou dois jogos antes da Libertadores, para que ele possa ganhar ritmo e para que nós possamos mensurar, no momento, como ele e Jori se encontram em questão de qualidade técnica, física e mental para a sequência desse início de temporada", detalhou Marquinhos Santos.

Apesar de não ter sido relacionado para o confronto, Jailson já faz treinos com bola e participou das últimas atividades do Coelho visando ao clássico deste fim de semana. A última vez em que ele esteve em campo foi no empate por 2 a 2 entre Palmeiras e Atlético, na Arena Palmeiras, em 23 de novembro do ano passado. A partida foi válida pela 35ª rodada do Brasileirão 2021.

INGRESSOS A venda de ingressos para o clássico começou ontem. Os bilhetes custam R$ 80 (inteira) e R$ 40 (meia) e podem ser adquiridos apenas no formato on-line, pelo site tickethub.com.br, até as 15h30 de amanhã. Para entrar no Independência, os torcedores terão de apresentar cartão de vacina com as duas doses ou dose única ou teste de COVID-19 impresso – do tipo (PCR), feito 48 horas antes da partida, ou antígeno, realizado no período de 24 horas que antecede o jogo. Menores de 12 anos podem entrar, desde que apresentem o teste negativo.

E★M Cultura

(PENSAR)

Edição especial faz um raio - x da literatura produzida atualmente por escritoras na América Latina e elenco os lançamentos previstos para este ano no Brasil

CAPA, PÁGINAS 2, 3 E 4

A CAMPANHA E A VIDA

MARCOS VIEIRA/EM/D.A PRESS

Ângela Mourão e Eduardo Moreira interpretam os protagonistas da peça, que trabalham na emissora de TV em que os candidatos se encontram para o embate de ideias

Texto teatral de Guel Arraes e Jorge Furtado, em que um ex-casal de jornalistas discute amor e política nos bastidores de um debate entre Lula e Bolsonaro, tem sua primeira montagem em Belo Horizonte, com estreia hoje. No domingo, os autores participarão de conversa virtual com o público

MARIANA PEIXOTO

Da mesma geração, Marcos e Paula são jornalistas, fumantes e trabalham na mesma emissora de TV – ele como editor e ela como âncora. As diferenças, no entanto, se tornaram grandes demais: depois de mais de 20 anos de casados, eles se separaram. O processo de separação ocorre em meio à corrida presidencial de 2022. E é durante o último debate televisivo entre Luiz Inácio Lula da Silva e Jair Messias Bolsonaro que o ex-casal tem novo enfrentamento.

Parceiros há décadas, o pernambucano Guel Arraes, de 68 anos, e o gaúcho Jorge Furtado, de 62, estão adaptados ao trabalho remoto muito antes da pandemia. Com o primeiro vivendo no Rio de Janeiro e o segundo em Porto Alegre, os roteiros para séries e filmes que criaram juntos ("A comédia da vida privada", "Caramuru – A invenção do Brasil", "Lisbela e o prisioneiro", entre outros), sempre foram escritos a distância.

Primeiramente por fax, lembra Furtado, a parceria ainda hoje se mantém da mesma maneira: escrevem e reescrevem, e cada vírgula que um muda é devidamente informada ao parceiro. Com as bênçãos da tecnologia, o trabalho diário se tornou muito mais fácil. Foi dessa maneira que os dois escreveram no ano passado "O debate", texto para teatro lançado no segundo semestre pela Editora Cobogó.

Neste fim de semana, "O debate" ganha sua primeira montagem, com três sessões no Galpão Cine Horto – desta sexta (11/2) a domingo (13/2), sendo que a última apresentação terá também transmissão via YouTube. Em cena, Eduardo Moreira, do Galpão, e Ângela Mourão, do Grupo Teatro Andante, são dirigidos por Adyr Assumpção. Não é um espetáculo pronto, tampouco uma simples leitura dramática. Assumpção prefere chamar de performance.

Furtado e Guel não participaram do processo de montagem. Vão assistir a "O debate" – que terá uma versão em filme, marcando a estreia de Caio Blat como diretor de longas – pela primeira vez na transmissão de domingo. Encerrada a encenação, outro debate, on-line, vai reunir a dupla de autores e o elenco.

CRISE O tempo da peça é o tempo do debate. Nos bastidores da emissora, Marcos (Eduardo Moreira) e Paula (Ângela Mourão) conversam sobre o que está ocorrendo naquela noite de outubro de 2022, no terraço da rede de TV, onde se encontram para cafés e cigarros. Ainda que o contexto seja o das eleições, falam também da crise do jornalismo na era da manipulação das informações, de democracia e tolerância.

Há temas que são permeados pelo próprio debate entre Lula e Bolsonaro (a troca de ideias entre os dois candidatos não aparece no texto), como a pandemia, o crescimento das igrejas evangélicas, porte de armas. "Os candidatos debatem no programa, e os personagens no bastidor", conta Furtado. O relacionamento é, obviamente, abordado pelo ex-casal.

Segundo Furtado, a história surgiu como uma "angústia" a partir dos encontros virtuais e diários com Guel. "Em um determinado momento, chegamos à conclusão de que tínhamos que botar para fora, tentar fazer alguma coisa que interferisse na coisa política diretamente", afirma.

Para ele, o texto vem em defesa de duas questões: "O debate, em primeiro lugar, de você conseguir conversar. Em segundo, em defesa da vacina. Chegamos a um ponto em que tudo se pode discutir: se o isolamento social foi bem feito ou não, se as escolas deveriam ter fechado ou não... Agora, discutir a vacina em si não dá. A vida ou a morte das pessoas depende disso. Essa discussão não é possível".

O que moveu Furtado e Guel a escrever "O debate" foi também o que moveu Eduardo, Ângela e Adyr a montá-lo. A performance deste fim de semana é assinada pelo Balbúrdia Atores Associados, uma reunião de nomes incontestes da cena mineira que se juntou no final de 2019 para trabalhar um texto do próprio Furtado a respeito da censura.

"Meus lábios se mexem" foi escrita pelo gaúcho a partir de uma história contada a ele pela atriz Fernanda Montenegro. Em 1967, Fernanda fez parte do elenco de "Volta ao lar", do britânico Harold Pinter, com tradução de Millôr Fernandes, dirigida por Fernando Torres, marido da atriz. Depois de fazer sucesso no Rio, a montagem tinha uma temporada programada para São Paulo.

Em 1968, Torres e o ator e diretor Ziembinski foram chamados para uma reunião com Solange Hernandes, funcionária do Departamento de Censura da Polícia Federal. "Dona Solange", como ficou conhecida a maior censora das artes no Brasil, propunha 65 cortes para que o texto fosse liberado. Não houve acordo, e a peça foi proibida.

"Um pouco antes da pandemia, vivíamos (novamente) o problema da censura rondando a cultura", conta Adyr, relembrando de casos recentes, como os das exposições "Queermuseu", em Porto Alegre, e "Faça você mesmo sua Capela Sistina", no Palácio das Artes, ambos em 2017.

O trio que está em "O debate" se juntou a outros nomes, como Cida Falabella, Antônio Grassi e Bernardo Mata Machado, para uma leitura dramática de "Meus lábios se mexem". Esse foi o início do Balbúrdia. Houve sessões presenciais e havia uma temporada prevista. Com o início da pandemia, chegaram a fazer uma experiência on-line com esse texto e depois pararam.

PARTICIPAÇÃO "Cada um de nós tem seu grupo, seu trabalho, e o Balbúrdia, que não é um grupo formalizado, veio com a ideia de reativar a participação política. Somos atores da geração que já passou da curva dos 60, então temos outra visão do tempo. Como temos uma experiência grande e diversa, quando ensaiamos há uma troca rica de experiências. E não somos pessoas que ficam quietas. Agora estamos começando a botar a cabeça pra fora de novo", diz Adyr.

Para ele, chamar "O debate" de performance vai ao encontro da proposta de Furtado e Guel. "Eles estão trabalhando com a matéria viva e isto é o que nos interessa. O público não deve esperar um espetáculo pronto, mas o que vamos apresentar vai além da leitura, de apresentar o texto. Tem uma ambientação, com uma cenografia simples, com luz e equipamentos de transmissão. Mas é também a indicação de que estamos querendo sair do universo exclusivamente virtual e voltar a encontrar o público", acrescenta Adyr.

Ele não descarta, para um futuro próximo, um espetáculo. "Mas neste momento a intenção é fazer um evento com um material pertinente com o que estamos vivendo. Afinal, existe a pandemia e a pandemia política. São muitos vírus de naturezas diferentes espalhados", comenta.

"O DEBATE"

De Guel Arraes e Jorge Furtado, com o Balbúrdia Atores Associados. Nesta sexta (11/2) e sábado (12/2), às 20h, e no domingo, às 18h, no Galpão Cine Horto – Rua Pitangui, 3.613, Horto. As apresentações de hoje e amanhã integram a Campanha de Popularização do Teatro – ingressos a R$ 20 (nos postos Sinparc e pelo site vaaoteatromg.com.br) e R$ 42 (inteira) na bilheteria. Para a sessão de domingo, os ingressos (R$ 42 a inteira) estão sendo vendidos pelo site Sympla. A apresentação desse dia também será transmitida pelo YouTube da Rádio Guará (pelo link http://bit.ly/RadioGuara) e será seguida de debate on-line com os autores e atores

ANNA MARINA

>>anna.marina@uai.com.br

Narizinho arrebitado

Já contei aqui que tive uma prima muito querida que vivia implicada com o nariz. Criou coragem e procurou o craque Ivo Pitanguy – na época, operações plásticas não eram muito comuns. Ele examinou seu rosto, conversou muito e concluiu que ela não precisava de plástica no nariz, mas no queixo. Minha prima concordou, todo mundo achou uma doideira, mas o resultado foi bem legal.

Uma das reclamações mais comuns nos consultórios é com relação ao nariz. Não é à toa que a rinoplastia, ou seja, o procedimento que visa alterar a estética do nariz, figura entre as cirurgias plásticas mais realizadas no Brasil. O problema é que grande parte das pessoas ainda não se dispõe a passar por esse procedimento, que exige longo tempo de recuperação.

Afinal de contas, o processo de recuperação da rinoplastia é tão complicado assim? Não, responde o médico Mário Farinazzo, titular da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP) e chefe do Setor de Rinologia da Universidade Federal de São Paulo. "Apesar de ser invasiva, como grande parte das cirurgias plásticas, o pós-operatório da rinoplastia pode ser rápido e tranquilo, basta que seja realizado com a técnica correta", explica.

A técnica influencia diretamente o tempo de recuperação, que geralmente é menor quando não há necessidade de tratar as estruturas ósseas. "Na maioria dos casos, a rinoplastia exige internação de 24 horas e repouso total de uma semana. Após sete dias, o paciente pode voltar a exercer atividades sociais e trabalhar fora de casa. Nas primeiras semanas, é comum o surgimento de inchaço moderado, hematomas e contusões. Até o primeiro mês, pode haver sangramento no nariz", informa.

Depois do primeiro mês, a exposição solar e a prática de exercícios físicos estão liberadas e, após dois meses, grande parte do inchaço desaparece. "É comum sentir certa dormência da ponta do nariz por até seis meses após a cirurgia. O resultado definitivo tende a demorar até um ano para ficar aparente", destaca Farinazzo.

Se realizada por um profissional especializado, a cirurgia vale muito a pena para quem busca um nariz mais harmonioso ou sofre com problemas funcionais. "Existem outras opções que visam alterar a estética do nariz, como a rinomodelação, realizada com aplicação de preenchedores injetáveis. Apesar de conferir resultados rápidos e satisfatórios, esse procedimento é limitado e provisório, sendo recomendado para pessoas que não desejam grandes mudanças ou têm dúvidas sobre realizar a rinoplastia, pois a rinomodelação pode dar uma prévia de como será o resultado da cirurgia", afirma. "Quando se deseja alterar expressivamente a estética do nariz ou o objetivo é tratar problemas funcionais, a rinoplastia é a melhor opção."

Quem deseja recuperação ainda mais rápida pode optar pela rinoplastia preservadora, cujo objetivo é corrigir problemas estéticos e funcionais do nariz, mas de maneira menos agressiva. "A cirurgia, que dura de três a quatro horas, é realizada sob efeito de anestesia geral e por meio de cortes internos, o que resulta em cicatrizes menos aparentes", detalha o médico.

Por meio dos cortes internos, o cirurgião identifica e separa as estruturas-chave do órgão, moldando cartilagens e estruturas ósseas. "A sustentação é feita por ligamentos naturais presos à pele e, como resultado, o nariz fica com aparência mais natural e harmônica, além de preservar quase completamente sua elasticidade e mobilidade originais", diz o médico.

É principalmente nesse ponto que a rinoplastia preservadora se diferencia da tradicional, pois, na técnica tradicional, o nariz é completamente desmontado e tende a se tornar mais rígido ao ser remontado, o que ocorre por meio de enxertos de cartilagem retirados do próprio septo.

Garantindo resultados excelentes com menor trauma cirúrgico, pois conserva ligamentos e tecidos, o que significa menos inchaço e hematomas e menor tempo de recuperação, a rinoplastia preservadora também oferece menor chance de complicações. Caso seja necessária nova intervenção, a cirurgia é mais simples. Por esses motivos, a técnica é indicada para pacientes que vão realizar a rinoplastia pela primeira vez.

Porém, é importante ressaltar que o método não necessariamente substitui a rinoplastia tradicional, pois a abordagem escolhida dependerá de cada caso. O fundamental, destaca Mário Farinazzo, é o paciente conversar com o cirurgião plástico, pois apenas ele poderá indicar a técnica mais adequada.

HORÓSCOPO

ÁRIES (21/3 a 20/4)
Nunca se conhece as pessoas o suficiente para ter a definição exata delas, sempre sobra algo imponderável, até para elas mesmas, porque é muito difícil encontrar alguém que conheça bem a si mesmo. Surpresas acontecem.

TOURO (21/4 a 20/5)
Nem todos os desejos serão satisfeitos. Por isso, escolha com lucidez para não se dispersar por querer tudo. Mantenha o foco no que é mais valioso.

GÊMEOS (21/5 a 20/6)
Não busque os lugares onde você se sentiria confortável. Vale a pena abrir mão temporariamente da zona de conforto e circular mais por aí.

CÂNCER (21/6 a 22/7)
Pense bem antes de dizer o que tem em mente, baseando-se na certeza de que colocará tudo em ordem. Analise bem se esta é a melhor postura a adotar.

LEÃO (23/7 a 22/8)
Valores não precisam ser grandes para merecer atenção. Você sabe bem o esforço que cada centavo vale. Portanto, não ligue se o acusarem de pão-duro.

VIRGEM (23/8 a 22/9)
Se uma ponta de dúvida surgir, reconsidere a necessidade de agir. Recue, pois assim você poderá ter clareza sobre tudo o que vem ocorrendo em sua vida.

LIBRA (23/9 a 22/10)
Reconsidere tudo cuidadosamente, sem arrependimentos. A questão não é recuar, mas agir equilibradamente. Se for necessário dar um tempo, não há problemas nisso.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11)
As pessoas ajudam, as pessoas atrapalham. É assim mesmo, você não precisa dar ataques todas as vezes em que elas o contrariarem. Aprenda a conviver com as falhas do outro.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12)
Exponha-se um pouco mais do que o normal, mesmo que você se sinta desconfortável por acreditar que não está preparado para encarar determinadas situações.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/1)
Questione suas próprias certezas. Isso vai lhe dar vantagem em qualquer discussão, pois você terá mais clareza, enquanto os outros continuam repetindo as mesmas ladainhas.

AQUÁRIO (21/1 a 19/2)
Parece racional continuar em frente, mas reflita sobre essa lógica. Se ela se basear em emoções impulsivas ou em algum tumulto interior, cuidado.

PEIXES (20/2 a 20/3)
Quando classifica as pessoas de acordo com a importância que elas têm para você, pode passar batido por gente interessante que teria muito a acrescentar ao seu processo de autoconhecimento. Abra-se ao outro.

SUDOKU

7				8		5		
	9			4				6
			7		9	2	3	8
3				6	8	1		
6		9	2		3			
					7	3		
4		5						
	8	2			5			
				2				

www.cruzadas.net

Para jogar basta completar cada linha, coluna e quadrado 3 x 3 com números de 1 a 9. Não há nenhum tipo de matemática envolvida.

SOLUÇÃO ANTERIOR

8	9	1	7	3	5	6	2	4
7	6	5	2	4	1	8	3	9
2	4	3	9	8	6	5	1	7
4	7	8	5	2	3	9	6	1
3	1	6	4	7	9	2	5	8
5	2	9	1	6	8	4	7	3
6	3	7	8	9	2	1	4	5
9	5	2	3	1	4	7	8	6
1	8	4	6	5	7	3	9	2

CRUZADAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Max (?), piloto brasileiro da Stock Car
James Bond, por seu ofício (Cin.)
(?) da Silva; a escrava que virou rainha
Decisão preferida pelo juiz (Dir.)
Moradia indígena
Espécie de tatu
Diz-se da amizade de longa data
Perfumado (poét.)
Característica da pessoa desnutrida
Composto orgânico de sabões
Banco usado por pedicures
Hora canônica
Somar
(?) Barbosa: a Águia de Haia
Eva (?), companheira de Hitler
Passado
Mestre das Tartarugas Ninjas
Letra do Tesouro Nacional (sigla)
Atos anteriores ao resgate de vítimas
O texto seguido pelo diretor de Cinema
Os trabalhadores que não se aposentaram
Divisão do tempo geológico
Mauna (?), vulcão
Ouro (símbolo)
Município da Grande Belo Horizonte
(?) correta das palavras: ortoépia
Interjeição mineira
Tipo de mármore
"Teclar", em chats
Carro, em inglês
(?) dehors, posição básica do balé
Prova feminina da ginástica artística
"A pressa (?) inimiga da perfeição" (dito)
Rio que banha a capital paulista
Orlando Teruz, pintor de "Ciranda"
Boi, em inglês
Indicação do acento grave (Gram.)

BANCO 2/en — ox. 3/car. 4/ônix. 5/braun. 6/script — sebon. 8/glicerol — splatter. 9/pronúncia. 36

Solução

PROGRAMAÇÃO DA TV ABERTA

O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA POR MUDANÇAS DE ÚLTIMA HORA, FEITAS PELAS EMISSORAS, NA PROGRAMAÇÃO

SBT/DIVULGAÇÃO

Márcia Dantas apresenta o "SBT Brasil", às 19h45, no SBT/Alterosa

2 RECORD
CAT: (11) 3660-4000
www.rederecord.com.br

06:30 MG no ar
08:30 Fala Brasil
10:00 Hoje em dia
11:45 Jornal da Record 24h
11:50 Minuto do casamento
11:51 Balanço geral Minas
13:45 Iurd
13:48 Balanço geral Minas
15:15 Prova de amor
16:45 Cidade alerta
17:10 Jornal da Record 24h
17:15 Cidade alerta
18:00 Cidade alerta Minas
18:55 MG Record
19:45 Jornal da Record
21:00 A Bíblia
22:30 Super tela
00:30 Jornal da Record 24h
00:45 Iurd

4 REDE TV!
CAT: (11) 3306-1000
www.redetv.com.br

05:00 Igreja Internacional da Graça de Deus
08:30 Polishop
09:15 Brasil que faz notícias
09:30 Vou te contar
10:45 Você na TV
12:00 Opinião no ar
13:00 Iurd
15:00 A tarde é sua
17:00 Iurd
18:00 Alerta nacional
19:30 TV fama
20:30 Igreja Internacional da Graça de Deus
21:30 RedeTV! news
22:30 Resgate 193
23:00 Operação de risco
23:30 RedeTV! extreme fighting
00:30 Leitura dinâmica
01:10 Encrenca: Melhores momentos
02:15 Peanuts apresenta

5 SBT/ALTEROSA
CAT: (31) 3237-6000
www.alterosa.com.br

06:00 Primeiro impacto
09:30 Bom dia & cia
11:45 Alterosa esporte
12:45 Alterosa alerta
13:30 Alterosa agora
14:15 Casos de família
15:15 Roda a roda
15:45 Fofocalizando
17:00 Mar de amor
17:45 Amanhã é para sempre
18:45 Se nos deixam
19:15 Jornal da Alterosa
19:45 SBT Brasil
20:30 Carinha de anjo
22:15 Programa do Ratinho
23:15 Tela de sucessos
01:00 The noite
02:00 Operação Mesquita
02:45 Conexão repórter
03:15 SBT Brasil
04:00 Big bang, a teoria

7 BANDEIRANTES
CAT: (11) 3742-3011
www.redeband.com.br

03:45 1º Jornal
05:45 + info
08:00 Bora Brasil
09:00 The chef com Edu Guedes
11:00 Jogo aberto
12:30 Jogo aberto – Debate
12:50 Os donos da bola
14:00 Mundo dos negócios
14:30 Band kids
15:00 Melhor da tarde
16:00 Brasil urgente Minas
17:00 Brasil urgente
18:50 Jornal Band Minas
19:20 Jornal da Band
20:30 Faustão na Band
22:30 1001 perguntas
00:00 Jornal da noite
00:45 Que fim levou?
00:50 Esporte total
01:50 Mais geek
02:50 Jornal da Band – Reapresentação
03:45 Estação cinema

9 REDE MINAS
CAT: (31) 3254-3000
www.redeminas.tv

06:30 Vale agrícola
07:30 Se liga na educação
11:15 Se liga no tira dúvidas
12:30 Jornal Minas 1ª edição
13:00 Brasil das Gerais
13:30 Detetives do Prédio Azul
14:30 Quintal da cultura
16:00 Brasil visto de cima
16:30 Mistérios do cérebro
17:30 Cães de terapia
18:00 As fascinantes cidades do mundo
18:30 Coletânea
19:00 Conhecendo museus
19:30 Jornal Minas 2ª edição
20:00 Cinematógrafo
20:30 Agenda
21:00 Jornal da Cultura
22:00 Estação livre
23:00 Faixa de cinema

12 GLOBO
CAT: (31) 4002-2884
www.redeglobo.com.br

04:00 Hora um
06:00 Bom dia Minas
08:30 Bom dia Brasil
09:30 Mais você
10:45 Encontro
12:00 MGTV 1ª edição
13:00 Globo esporte
13:25 Jornal Hoje
14:45 O cravo e a rosa
15:25 Sessão da tarde
17:05 O clone
18:20 Além da ilusão
19:10 MGTV 2ª edição
19:40 Quanto mais vida, melhor!
20:30 Jornal Nacional
21:30 Um lugar ao sol
22:25 Big brother Brasil
23:10 Sessão Globoplay
23:55 Jornal da Globo
00:45 Olimpíadas de inverno 2022
04:00 Corujão

FILMES

UNIVERSAL PICTURES/DIVULGAÇÃO

"O grande mentiroso 2", comédia de hoje no SBT/Alterosa

15h25 na Globo

LANTERNA VERDE
EUA, 2011. Direção de Martin Campbell. Com Blake Lively, Temuera Morrison, Ryan Reynolds, Peter Sasgaard, Mark Strong e Jon Tenney. A vida do piloto Hal muda ao ser levado até alienígena que lhe entrega um estranho anel. Ao usá - lo, Hal se torna o Lanterna Verde.

22h30 na Record

CAPITÃO PHILIPPS
EUA, 2013. Direção de Paul Greengrass. Com Tom Hanks, Catherine Keener e Barkhad Abdi. O experiente capitão naval Richard Phillips aceita trabalhar na missão de entregar alimentos para o povo somaliano. Piratas armados invadem o cargueiro, exigem dinheiro e levam o capitão como refém num pequeno bote. O governo dos EUA negocia com os sequestradores para libertar Phillips.

23h15 no SBT/Alterosa

O GRANDE MENTIROSO 2
EUA, 2016. Direção de Ron Oliver. Com Ricky Garcia, Barry Bostwick, Fiona Vroom e Jodelle Ferland. Kevin, fera em tecnologia, é suspenso da escola por plágio. Ao ser atropelado pelo produtor Larry Wolf, perde o esboço do jogo Grande Mentiroso, criado por ele. O espertalhão Larry lança o game, o que deixa Kevin revoltado.

TELEVISÃO

Dominado pelo marasmo quase um mês após sua estreia, "BBB22" escala elenco extra para incentivar participantes a terem mais energia e oferecer o entretenimento que o público espera

FOTOS: GLOBO/DIVULGAÇÃO

Dois candidatos ao elenco do "BBB22" passarão a viver na Casa de Vidro, no confinamento, a partir de hoje. Público decidirá por sua incorporação ou não ao elenco

NEM TÃO BIG ASSIM

GUILHERME AUGUSTO

Prestes a completar um mês no ar, na próxima quinta (17/2), a edição 2022 do "Big brother Brasil" parece ainda não ter começado de fato. A tese de que os agora 17 confinados ainda não se deram conta de que estão em um jogo cujo prêmio é R$ 1,5 milhão é reforçada pelo marasmo que se instalou dentro do programa nas últimas semanas. Na tentativa de reverter esse cenário, o "BBB" ganha dois novos participantes nesta sexta-feira (11/2): o curitibano Gustavo Marsengo e a pernambucana Larissa Tomásia.

Os dois, que fazem parte do grupo pipoca – ou seja, inscreveram-se para participar do programa –, serão os moradores da Casa de Vidro, que nesta edição será montada na academia da casa do "BBB". O destino deles será decidido pelo público, que vai votar se a dupla deve ou não ser incorporada ao elenco oficial do reality.

"Ou entram os dois ou não entra nenhum", explicou o apresentador Tadeu Schmidt. "O resultado dessa votação será [revelado] no próximo domingo [13/2], antes da formação do paredão. Se a dupla entrar, os dois estarão imunes e, juntos, vão ter que dar um voto aberto. Não é uma indicação, é mais um voto da casa."

A Globo informou que os dois candidatos a participantes ficaram confinados por sete dias antes de entrar na Casa de Vidro e que foram seguidos "todos os protocolos" sanitários para evitar o contágio pela COVID-19.

Gustavo, de 31 anos, é formado em direito e quer "ressignificar" o conceito de "hétero top". No vídeo de apresentação, ele afirma que gosta de comer em grandes quantidades e que a divisão de comida na casa pode ser um problema. Disse ser bastante competitivo. "Pela minha postura e pelos meus pontos de vista, sou um cara polêmico. Vou desagradar a muita gente, mas vou agradar a muita gente também."

EXPLOSÃO Larissa, por sua vez, tem 25 anos e é coordenadora de marketing e influenciadora digital. Ela descreve a si mesma como uma pessoa "muito comunicativa", porém "explosiva" nas discussões. "Às vezes, sou grossa. Sou um mix de sentimentos, sou uma explosão. Não gosto de falsidade e de disse me disse. Sou muito direta. Não vai faltar entretenimento na casa", afirmou ela, no vídeo de apresentação.

Entre o público do programa, a expectativa é que a dupla movimente a disputa, divulgando informações externas, como a maneira como cada participante tem sido visto. A reação esperada é que "brothers" e "sisters" mudem de postura e fiquem mais dispostos a correr riscos em nome do entretenimento.

A dinâmica da Casa de Vidro não é uma novidade na história do "Big brother Brasil". Ela já foi utilizada em quatro edições do reality (2009, 2011, 2013 e 2020). Instalada em um shopping do Rio de Janeiro, a casa de vidro do "BBB 20" promoveu uma verdadeira reviravolta no jogo.

Naquele ano, dois homens e duas mulheres disputaram duas vagas no programa. Os mais votados pelo público, a modelo mineira Ivy Moraes e o ator e modelo gaúcho Daniel Lenhardt, entraram na casa com informações privilegiadas sobre o andamento do jogo repassadas a eles pelos frequentadores do shopping. A partir daí, o jogo, que estava estagnado, sofreu uma guinada. Portanto, o "BBB 22" pode se beneficiar com a entrada dos dois novos jogadores.

Após duas edições muito bem-sucedidas em questões de elenco e repercussão, o "BBB 22" virou assunto antes mesmo de começar, com toda a especulação em torno de quem seriam os participantes do camarote, ou seja, os famosos que aceitaram o convite da direção.

O mistério chegou ao fim em 14 de janeiro, quando a Globo divulgou os 20 participantes. No dia 17, o programa começou com três desfalques: a cantora e atriz Linn da Quebrada, o ator e cantor Arthur Aguiar e a influencer e empresária Jade Picon não puderam entrar por terem sido diagnosticados com COVID-19. Os três entraram na casa depois que o jogo já estava em andamento.

Mesmo assim, eles conseguiram escapar do primeiro paredão, disputado entre a cantora Naiara Azevedo, o ator e bailarino Luciano Estevan e a modelo e designer de unhas Natália Deodato. Criticado pelo sonho de ser famoso, Luciano foi o primeiro eliminado, com 49,31% dos votos.

Na semana seguinte, Natália disputou novamente a berlinda, desta vez contra a professora e bióloga Jessilane Alves e o gerente comercial Rodrigo Mussi, eliminado com 48,45% dos votos. Ele foi indicado pelo então líder da semana, Tiago Abravanel, sob a justificativa de que estaria "paranoico" em relação ao jogo.

HARMONIA Fora da casa, Tiago Abravanel é visto como "inimigo do entretenimento" por pregar a harmonia na casa e aconselhar os colegas de confinamento a evitarem conflitos. Abravanel afirmou que o reality "não precisa de brigas" para ser interessante e chegou a sugerir que os colegas boicotassem o Jogo da Discórdia, dinâmica realizada às segundas-feiras, em que os participantes são colocados uns contra os outros.

Com a saída de Rodrigo, o "BBB 22" mudou de foco e o alvo da semana se tornou Arthur Aguiar, indicado ao paredão pela líder Jade Picon. O ator e cantor disputou a berlinda ao lado do ator Douglas Silva e de Naiara Azevedo, que levou a pior e deixou o programa na última terça-feira (8/2), com 57,77% dos votos. Dentro da casa, a expectativa era de que Arthur fosse eliminado.

No discurso de eliminação, Tadeu Schmidt alertou os "brothers" e "sisters" que permaneceram falando em uma "chance para acordar". "Para vencer o 'BBB', primeiro tem que fazer o óbvio: tem que querer muito. Tem que mostrar que quer. Tem que se entregar totalmente aí dentro. Esquecer o que estão pensando aqui fora. Parar de ter medo do que está rolando aqui fora, porque vocês não têm ideia mesmo", ele disse.

Agora resta saber se quem fica vai entender o recado ou se só a ajuda externa pode salvar o programa.

HELVÉCIO CARLOS
>>helveciofigueiredo.mg@diariosassociados.com.br

TERCEIRO SINAL

TEMOS PÚBLICO!

CARLUTY FERREIRA
Ator e diretor

Ao retornar aos palcos, em setembro de 2021, no Teatro Marília, local onde construímos toda a concepção da peça "O homem do caminho", de Plínio Marcos, que tem a direção de Eduardo Moreira, foi e está sendo uma inquietação muito eufórica para mim. Estou em estado de ebulição, como um vulcão, para jorrar as lavas do teatro para todo o planeta. Uma sensação mística que só mesmo no palco nesta retomada com esta personagem terá explicação para o público e para mim.

Essa retomada me fez reviver a força que temos no ofício teatral e os últimos meses calorosos que tivemos antes de essa epidemia chegar até nós. A peça "O homem do caminho" teve sua estreia em novembro de 2019, na Funarte/BH, e ainda realizamos a estreia da Campanha de Popularização, e inauguração do Teatro de Bolso – Wilma Henriques, em janeiro de 2020, na cidade de Confins, com a presença da imortal dama do teatro mineiro, minha saudosa Wilma Henriques, momentos em que estávamos enraizados, vivendo a história do teatro mineiro.

Momento inesquecível,que permitiu a criação e a direção do espetáculo "A porta e o vestido", que foi gerado durante a pandemia, em 2020, e retornou também em setembro de 2021, no Teatro Marília, e realizará apresentações na 47ª Campanha, no Teatro Feluma, com meu querido ator e autor Fernando Fabrini. A pausa de nossas ações causada pela pandemia foi muito assustadora e me deixou como a pintura de Edward Munch "O grito", me levando a externar meus sentimentos cercado de homens e mulheres de teatro que poderiam me proteger. Provocações que me levaram a escrever o poema "Somos todos o mesmo planeta, a mesma casa" e a realizar a produção de um vídeo com a participação desses artistas.

Mas estávamos enjaulados, presos entre grades, submergindo dentro de nós. Ainda assim... eu estava ali, mês a mês, atuando, produzindo e ao lado da imortal Wilma Henriques, amiga que nos últimos 15 anos me mostrou a grandeza de viver e viver trabalhando neste ofício. Ela, solitária, triste e massacrada pela ausência do teatro, do movimento corporal, infelizmente só podíamos nos tocar com os olhos e acenos atrás das grades, fora e dentro.

Mas continuamos firmes e junto com outra geração de artistas contemporâneos da imortal dama do teatro mineiro comemoramos, no ano de 2021, os seus 90 anos, nós dois com a mesma adrenalina de poder novamente ficar espreitando entre as cortinas do teatro para ver se teríamos público. Porque todos os teatros estavam lacrados. Em abril de 2021, os teatros ficaram vazios, a imortal partiu, diva e feliz... E continuamos a nossa jornada, o que me fez rever mais uma vez a minha caminhada como homem de teatro, quando me deparei com os meus questionamentos que já fazia nas décadas de 80 e 90 sobre a ausência do público, o que me remeteu também ao texto de Karl Valetin "Por que os teatros estão vazios?".

Tá aí, como somos surpreendidos com a vida e precisamos sempre retomar e retomar nossas ações, conceitos, experiências, vivências. Os teatros estão vazios, perdendo seus geniais homens e mulheres do teatro. Que bom que o público, artistas, gestores estão quebrando os lacres que fecharam os teatros, os espaços de arte. Precisamos agora quebrar o lacre de nossa ignorância e nos proteger para garantir que o teatro, as salas, os parques, as galerias, enfim, tenhamos sempre a presença dos artistas, especialmente dos ATORES, ATRIZES. Temos público!!!!! O palco é o lugar do ofício de homens e mulheres de teatro.

● ÀS SEXTAS FEIRAS, A COLUNA HIT PUBLICA A SEÇÃO TERCEIRO SINAL, NA QUAL ATORES, DIRETORES E PRODUTORES RELATAM COMO É ENCARAR OS DESAFIOS DO TEATRO NA PANDEMIA.

A COLUNA MÁRIO FONTANA NÃO SERÁ PUBLICADA HOJE

Em ★ série

A logomarca de hoje homenageia a série *Psi*

STAR/DIVULGAÇÃO

O roubo de uma gravação íntima que transformou num inferno a vida do casal Pamela Anderson (Lily James) e Tommy Lee (Sebastian Stan) é o fio da trama de "Pam & Tommy", produção do Star+

SEXO, VINGANÇA E VIDEOTAPE

MARIANA PEIXOTO

"É a mulher da minha vida", diz o primeiro. "Acha mesmo? A gente já passou por isso e nunca acaba bem", rebate o segundo. "Agora é diferente. Ela é diferente", responde o primeiro. "Qual é! Todas são diferentes", argumenta o segundo.

Tal diálogo está no segundo episódio da recém-estreada "Pam & Tommy", série-sensação da plataforma Star+ por mais de uma razão. A dita conversa ocorre entre Tommy Lee (Sebastian Stan) e seu pênis. Isso mesmo: o órgão ganha vida graças a efeitos especiais.

O tom hiper-realista que faz com que o pênis se torne quase uma salsicha falante é uma das muitas liberdades tomadas na produção que acompanha a história do casal mais célebre (e infame) da década de 1990: a atriz e playmate Pamela Anderson e o roqueiro, baterista do Mötley Crüe, Tommy Lee.

Quatro dos oito episódios estão disponíveis, e a história melhora (ou piora, de acordo com o gosto do freguês) a cada um deles. Criada por Robert Siegel (de "O lutador", com Mickey Rourke) e produzida por Craig Gillespie (de "Eu, Tonya", Oscar de atriz coadjuvante para Allison Janney), que também dirige os três episódios iniciais, "Pam & Tommy" pode ser visto também como a pré-história dos reality shows e da pornografia on-line.

EXCESSOS É basicamente a história da sex tape mais famosa do mundo do casal mais famoso de seu tempo. Uma história de excessos contada de uma forma irônica também em excesso, o que pode incomodar muita gente. Mas tem humor, uma incrível recriação de época e um par central que é a cópia escarrada das figuras reais.

Tanto Pamela Anderson quanto Tommy Lee, separados há muitos anos depois de uma relação turbulenta em que ele chegou a ir para a cadeia por agredi-la, não fizeram parte do projeto. Ela deixou as redes sociais há um ano, e ele publicou nesta semana o seguinte aviso: "Por motivos pessoais, vou ignorar qualquer coisa que pareça forçada, falsa, desnecessária ou desalinhada com meu crescimento/cura".

A série é baseada em uma reportagem da jornalista Amanda Chicago Lewis, publicada na revista Rolling Stone, em 2014. Em fevereiro de 1995, quatro dias depois de seu primeiro encontro no México, Pam e Tommy se casam. Na época, ela estava no auge, como a estrela da série "S.O.S. Malibu".

Ele já estava em carreira descendente – o Mötley Crüe era filho dos anos 1980, época em que vendeu milhões. O bad boy ganhou, mas também gastou muito com drogas, mulheres e uma vida hedonista, e via com maus olhos a chegada do grunge – é notória uma treta da banda com o Pearl Jam, coisa que perdura até hoje.

Em idílio amoroso, apesar das diferenças, Pam e Tommy vão reformar a mansão (dele), em Los Angeles. Entre os trabalhadores contratados estava o carpinteiro Rand Gauthier, que depois de mais um atrito com o roqueiro, é despedido sem receber um tostão. Por vingança, ele rouba um cofre da casa de Tommy – é nele que estava a fita privada de 50 minutos com cenas explícitas de sexo do casal.

A fita veio a público entre 1996 e 1997 – numa época em que a internet era apresentada como world wide web. Houve ações judiciais, mas o estrago já havia sido feito. O conteúdo rodou o mundo inteiro – ainda hoje, não é difícil encontrá-lo on-line.

PROTAGONISTAS Tal história é contada na série com três protagonistas: Pam, Tommy e Rand Gauthier. A narrativa é explosiva, mas muito disso se deve ao elenco. Todos os olhos estão em Lily James. A atriz britânica, de personagens doces e discretas (em "Cinderela" ou como a secretária de Churchill em "O destino de uma nação"), está uma autêntica bombshell na série.

A transformação de Lily James tem sido quase mais comentada do que a série propriamente. Tudo na atriz é falso – dos dentes ao cabelo até os seios siliconados, a principal marca de Pamela Anderson. Cinquenta pares de seios postiços teriam sido usados pela atriz durante as gravações – as cenas de sexo são tão quentes que muitas delas danificavam o material.

Lily James levava quatro horas diárias para virar Pam. Mas maquiagem e prótese alguma surtiriam efeito não fosse a atriz, que conseguiu imprimir vulnerabilidade e certa raiva incontida no ícone sexual.

O romeno Sebastian Stan caiu direto da série Marvel "Falcão e o Soldado Invernal" no roqueiro Tommy Lee. O baterista é a personificação do período oitentista: tatuagens mil, muita roupa de couro (a cueca fio-dental que ele desfila em casa nos intervalos do amor é absolutamente ridícula), prepotência e idiotice que, de cara, geram antipatia no público.

No começo, você até entende por que o pobre trabalhador Rand Gauthier (Seth Rogen, também produtor da série) entrou de cabeça em seu plano de vingança. À medida que a história do carpinteiro evolui, vemos o outro lado de Los Angeles: o submundo de agiotas, empresários picaretas e simples aproveitadores. É sujo, feio, mas bastante divertido.

"PAM & TOMMY"
Série em oito episódios. Os quatro primeiros estão disponíveis na Star+. Os demais serão lançados semanalmente, às quartas

TEMPO DE AMAR

Dois irmãos à procura do amor. Esse é o mote da série "With love", recém-chegada ao Amazon Prime Video. Com cinco episódios, a produção acompanha Lily (Emeraude Toubia) e Jorge Jr. (Mark Indelicato), jovens da família mexicano-americana Diaz, durante diferentes feriados: Natal, ano-novo, Dia dos Namorados, Independência dos Estados Unidos e Día de los Muertos, a data comemorativa mais popular do México.

Cada episódio trata de um desses feriados. Além da dupla de protagonistas, a história traz outros casais enquanto se apaixonam, terminam e voltam a se relacionar nas datas festivas. A série começa na véspera do Natal, quando Jorge Jr. apresenta à família seu novo namorado, Henry (Vincent Rodriguez III), passa pelo 4 de Julho, quando Lily e Santiago (Rome Flynn) vão morar juntos, e prossegue até o Día de los Muertos, que vê todos oscilando entre o compromisso e o desastre.

PRIME VIDEO/DIVULGAÇÃO

Com o compasso marcado pelos feriados do calendário anual, "With love" mostra o desenvolvimento da relação de diversos casais

Criada por Gloria Calderón Kellet, responsável pelo bem-sucedido revival de "One day at a time" (2017), "With love" dá um bom espaço aos coadjuvantes. Um deles é o casal Sol (Isis King), ela uma oncologista trans que começa um relacionamento sério com o médico Miles Murphy (Todd Grinnell).

O outro casal de destaque é formado pelos pais de Lily e Jorge Jr., Jorge (Benito Martinez) e Beatriz (Constance Marie). O casamento de décadas é reavaliado quando uma infidelidade entra em cena, fazendo com que o drama se instale. Procurando fugir dos estereótipos de personagens latinos, asiáticos e trans, a série fala de relacionamentos com doçura e bom humor. (MP)

"WITH LOVE"
A série, em cinco episódios, está disponível no Amazon Prime Video

RECAP

PRIME VIDEO/DIVULGAÇÃO

MIDGE RESPIRA OS ARES DOS 60

"A maravilhosa Sra. Maisel", uma das melhores séries do Prime Video, volta em sua quarta temporada na próxima sexta (18/2). Nesta temporada, o ano é 1960 e a mudança está no ar. Procurando aprimorar seu ato, Midge (Rachel Brosnahan; **foto**) encontra um show com total liberdade criativa. Mas o compromisso com sua arte — e os lugares para onde a leva — criam um abismo entre ela, a família e os amigos. Os novos episódios contarão com as participações de Kelly Bishop, Milo Ventimiglia, John Waters e Jason Alexander.

"RUPAUL'S DRAG RACE" ESTÁ DE VOLTA

Os fãs de "RuPaul's Drag Race" que assinam Paramount+ podem comemorar! Será no próximo dia 22, uma terça-feira, a estreia da 14ª temporada no serviço de streaming. No programa, RuPaul, a drag queen mais famosa do mundo, se divide entre apresentadora, mentora e inspiração de uma competição realizada entre drag queens.

JOHN MACDOUGALL/AFP

"ILUMINADAS" TEM TRAMA JORNALÍSTICA

Wagner Moura (**foto**) estará na nova série da Apple TV+ "Iluminadas", ao lado de Elisabeth Moss. A trama, que começa a ser disponibilizada aos assinantes em 29 de abril, é centrada em uma arquivista de um jornal que desistiu de ser jornalista depois de um episódio traumático. Mas, para resolver questões de seu próprio passado, ela se junta ao repórter Dan Velázquez para investigar quem é o culpado de um assassinato.

"CRIMINAL MINDS" TERÁ REVIVAL

Está nos planos da Paramount+ um revival de "Criminal minds". E seis atores do elenco original estão acertando suas participações no projeto: Kirsten Vangsness, Paget Brewster, Joe Mantegna, A. J. Cook, Adam Rodriguez e Aisha Tyler. A série foi encerrada com 15 temporadas, em 2020, antes da pandemia, e foi um dos maiores sucessos da CBS.

SÉRIE DE ESPIONAGEM NA APPLE TV+

Nova série de espionagem da Apple TV+, "Slow horses" já tem data para chegar ao serviço de streaming. A estreia será em 1º de abril e a produção é estrelada por Kristin Scott Thomas (**foto**), Gary Oldman e Jonathan Pryce. A história acompanha um espião do MI5, serviço de inteligência doméstico britânico, que, perto de encerrar a carreira, é punido com uma transferência de unidade.

ANNE-CHRISTINE POUJOULAT/AFP

PRÓXIMOS EPISÓDIOS

NETFLIX/DIVULGAÇÃO

"INVENTANDO ANNA"

Empreendedora ou trapaceira? Uma jornalista investiga a forma como Anna Delvey (Julia Garner) convenceu a elite de Nova York de que era uma herdeira alemã. Criada por Shonda Rhimes, a série é baseada em fatos reais.
- **Nesta sexta (11/2), na Netflix**

"STAR TREK: DISCOVERY E PRODIGY"

Dois spin-offs da "Star trek". Lançada em 2017, "Discovery" é ambientada 10 anos antes da Enterprise, de Kirk e Spock. Já "Prodigy", com a primeira temporada lançada no ano passado, acompanha um grupo de adolescentes que rouba uma nave abandonada da Frota Estelar e a utiliza para explorar a galáxia.
- **Nesta sexta (11/2), no Paramount+**

"TOY BOY"

Segunda temporada da série espanhola centrada em um stripper. Sucesso por causa das cenas de sexo, a produção acompanha Hugo (Jesús Mosquera), que tem que lidar com novos adversários e desafios no trabalho.
- **Nesta sexta (11/2), na Netflix**

NETFLIX/DIVULGAÇÃO

"CASAMENTO ÀS CEGAS"

Segunda temporada do reality que conta com um novo grupo de solteiros e solteiras procurando o amor. Mas a principal regra do jogo é que eles não podem se conhecer pessoalmente.
- **Nesta sexta (11/2), na Netflix**

"GRANDES MISTÉRIOS DA HISTÓRIA"

Segunda temporada da série apresentada pelo ator Laurence Fishburne. O episódio de estreia é sobre o Triângulo das Bermudas. Pela primeira vez, o navio de pesquisa mais avançado do mundo rastreia o desaparecimento mais famoso do local: o Voo 19, um esquadrão de aviões da Marinha dos EUA que desapareceu em 1945.
- **Sábado (12/2), às 21h20, no History**

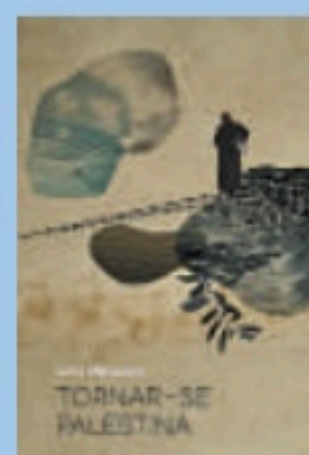
"THE OFFICE"

Nona e última temporada da série estrelada por Steve Carell e John Krasinski entre 2005 e 2013. A comédia é um falso documentário sobre o cotidiano de um grupo de funcionários de um escritório. Episódios dublados.
- **Segunda (14/2), no Amazon Prime Video**

"O JOVEM WALLANDER"

Nova temporada da série que explora a juventude do detetive sueco Kurt Wallender. Ele investiga uma morte misteriosa aparentemente ligada a uma história bombástica, que foi um dos primeiros casos de Rask em Malmö.
- **Quinta (17/2), na Netflix**

NETFLIX/DIVULGAÇÃO

ESTADO DE MINAS
SEXTA- FEIRA, 11 DE FEVEREIRO DE 2022

(PENSAR)
ESPECIAL

América FEMININA

Edição especial do Pensar apresenta livros de autoras latino-americanas, traz resenhas de romances de escritoras da Argentina, Chile e Equador, entrevista a tradutora Mariana Sanchez e antecipa títulos de países vizinhos que serão lançados nos próximos meses

CARLOS MARCELO E MÁRCIA MARIA CRUZ

"Falarei da escrita feminina: do que ela fará. É preciso que a mulher se escreva (...). Não é mais possível que o passado faça o futuro." A reflexão de Hélène Cixous, expressa no ensaio "O riso da medusa" a partir do incômodo da autora francesa com a ausência de vozes femininas na literatura e na crítica literária, demorou para ecoar na América Latina. Mas, felizmente, não ficou apenas nos anos 1970. Uma das boas novas do mercado editorial brasileiro nos últimos anos tem sido a atenção à produção ficcional de escritoras latino-americanas de diferentes gerações, aproximando o leitor brasileiro de títulos importantes produzidos nos países vizinhos. E as traduções de romances, contos, ensaios e poemas originalmente escritos em espanhol vão continuar em 2022, graças a um olhar atento ao que há de mais representativo na América Latina. Algumas editoras, inclusive, criaram coleções exclusivas para esses títulos – caso da Nos.Otras, da mineira Relicário, e da ¡Nosotros!, da paulista Mundaréu. Esta edição especial do Pensar traz resenhas de alguns dos livros latino-americanos de maior destaque dos últimos anos, entrevista a tradutora Mariana Sanchez e antecipa como será o selo de ficção contemporânea da Editora Autêntica.

Com sede em Belo Horizonte, a Editora Moinhos se destaca por ter lançado, nos últimos anos, 14 autoras de três países: Argentina, Chile e Equador. "O que aconteceu foi que em várias leituras que fiz nos últimos anos, em grande maioria, os livros de autoras me chamaram muito mais a atenção do que os dos autores", afirma o editor Nathan Matos. No catálogo estão as argentinas Gabriela Cabezón Cámara (de "As aventuras da China Iron", finalista do International Booker Prize em 2020), Carina Sedevich, Carla Maliandi, Mariana Travaccio, Natalia Litvinova, Romina Paula; a equatoriana Maria Fernanda Ampuero, dos elogiados contos reunidos em "Rinha de galos"; e as chilenas Nona Fernández, Alejandra Costamagna, Julieta Marchant, Maria Jose Ferrada e Alia Trabucco Zeran.

Já a Editora Mundaréu, de São Paulo, mantém uma coleção dedicada à literatura latinoamericana desde 2016. "A nossa intenção era recuperar alguns clássicos que estavam esquecidos, fora de catálogo há muito tempo, ou, por algum motivo, não tinham sido publicados no Brasil, mas nós achávamos que mereciam essa recuperação", explica Silvia Naschenveng, coordenadora da coleção ¡Nosotros!.

O primeiro a ser "recuperado" foi o guatelmateco Miguel Ángel Asturias (1899-1974), ganhador do Prêmio Nobel de Literatura de 1967, que teve o romance polifônico "O senhor presidente" lançado pela editora paulista. A Mundaréu também publicou o romance "Andaimes" e "Montevideanos" (contos), ambos de Mario Benedetti (1920-2009), autor de "A trégua" e um dos mais conhecidos escritores do Uruguai.

FURACÕES MEXICANOS

Além de revisitar clássicos, a Mundaréu olha com especial atenção para a produção contemporânea. "Esse é um momento muito bom para a literatura latino-americana, que está sendo capitaneado por escritoras de vários países. Não é o movimento de um país, é de uma região", afirma Sílvia Naschenveng. "Temporada de furacões", da mexicana Fernanda Melchor, vencedor do Prêmio Pen de Excelência Jornalística e Literária em 2018 e finalista do International Booker Prize em 2020, foi traduzido em mais de 15 idiomas e é um dos destaques da coleção ¡Nosotros!. Na apresentação do livro de Melchor, que se inicia com a descoberta de um cadáver nas margens de um rio de um lugarejo assombrado pela visão de uma bruxa, a editora ressalta que os oito capítulos "soam como um jorro de confissão e desabafo, um fluxo narrativo magistral em que o narrador acaba cedendo terreno aos anseios e ao ritmo mental vertiginoso das personagens miseráveis e sem rumo". "O livro da Fernanda Melchor parte de uma notícia de jornal de um crime, que ela desdobra ma- ravilhosamente em várias vozes", conta Silvia Naschenveng. Este ano, a Mundaréu lança outro romance de Melchor: "Páradais", também sobre a violência e a desigualdade social no México.

Os asfixiantes contos de "Não aceite caramelos de estranhos", da chilena Andrea Jeftanovic, e o epistolar "Querido Diego, sua Quiela", da mexicana Elena Poniatowska, que ficcionaliza a correspondência entre os pintores Diego Rivera e Angelina Beloff no início do século 20, estão presentes na coleção da Mundaréu, marcada também pela diversidade temática. "Por muito tempo, houve uma tendência de esperar que mulheres escrevessem, prioritariamente, sobre família, sentimentos, da vida doméstica, assuntos que correspondem à expectativa de um papel feminino. Claramente esse papel está relegado a uma das muitas possibilidades de escrita", afirma Silvia.

ENSAIOS, TERROR E POESIA

Já a Nos.Otras, da Relicário, tem 10 obras de não ficção mapeadas de autoras latino-americanas contemporâneas e do século 20. Quatro livros já foram publicados: "Viver entre línguas", da argentina Sylvia Molloy; "Tornar-se palestina", da chilena Lina Meruane; "E por olhar tudo, nada via", da mexicana Margo Glantz; e "O mundo desdobrável: ensaios para depois do fim", da chilena, radicada no Brasil, Carola Saavedra. Para este ano, está previsto o lançamento de "A irmã caçula: um retrato de Silvina Ocampo", da argentina Mariana Enriquez, que teve o romance "Nossa parte de noite", história de terror ambientada durante a ditadura argentina, com mais de 500 páginas, editado no Brasil em 2021 pela Intrínseca. Fora da coleção, o catálogo da Relicário conta com "Eisejuaz", da argentina Sara Gallardo (também editada pela Moinhos com o livro "Janeiro"); duas obras da escritora chilena Diamela Eltit ("Jamais o fogo nunca" e "Forças especiais") e quatro títulos de poesia da argentina Alejandra Pizarnik,

A editora da Relicário, Maíra Nassif, lembra que o interesse dos leitores por obras escritas por mulheres nem sempre foi predominante. "Parece ter caído a ficha de que havia uma desproporção na visibilidade e no reconhecimento entre autores e autoras. Parece haver, portanto, um desejo por parte de leitores e leitoras, e de editoras, de corrigir essa desproporção e tornar o espaço da literatura mais equânime e plural", avalia. Além disso, ela destaca um interesse maior por literaturas vindas de territórios e línguas não hegemônicas. "Acredito que seja o mesmo espírito que tem nos inspirado a ler mais mulheres. Queremos alargar os nossos horizontes e tomar conhecimento de outras vozes", complementa.

Outras editoras até se uniram para lançar autoras latino-americanas. Caso de "Terra fresca da sua tumba", da boliviana Giovanna Rivero, coedição da Incompleta e Jandira, com seis contos longos, influenciados por Gabriel García Márquez. A Instante, por sua vez, lançou "Febre tropical", primeiro romance da colombiana Juliana Delgado Lopera (nascida em 1988, em Bogotá, radicada nos EUA), e a perturbadora "trilogia da paixão" da argentina Ariana Harwicz: "Morra, amor", "A débil mental" e o mais recente, "Precoce", romances que questionam valores tradicionais familiares ao estabelecer relacionamentos obsessivos, e fora das convenções sociais, entre mães e filhos. O que apenas comprova que, para as autoras latino-americanas contemporâneas, o momento é de inspiração sem amarras e de produção sem fronteiras. Afinal, como lembrou Cixous em "O riso da medusa" (que acaba de ser editado no Brasil pela Bazar do Tempo), "escrever é a maneira mais íntima de investigar: a mais potente, a mais econômica, a mais democrática."

LANÇAMENTOS DE NOMES LATINO-AMERICANOS PREVISTOS PARA 2022

● MOINHOS
"Homem do outdoor", de María José Ferrada (Chile)
"Distâncias/habitantes", de Susana Thenón (Argentina)

● MUNDARÉU
"Cenário de guerra", de Andrea Jeftanovic (Chile)
"Páradais", de Fernanda Melchor (México)

● RELICÁRIO
"Extração da pedra da loucura", "O inferno musical" e "Prosa completa", de Alejandra Pizarnik (Argentina)
"A irmã caçula: um retrato de Silvina Ocampo", de Mariana Enríquez (Argentina)
"O livro de Tamar", de Tamara Kamenszain (Argentina)

● TODAVIA
"Quando deixamos de entender o mundo", de Benjamin Labatut (Chile)
"Clara da Luz do mar", Edwidge Danticat (Haiti)
"A filha única", de Guadalupe Nettel (México)
"Dias que não esqueci", de Santiago Amigorena (Argentina)

● COMPANHIA DAS LETRAS
"As convidadas", de Silvina Ocampo

LEIA MAIS NAS PÁGINAS 2 A 4

Ontem, hoje, ta

A pesquisadora Stefania Chiarelli analisa os mais recentes romances traduzidos no Brasil das argentinas Sama

SELVA ALMADA

"Não é um rio"

Mergulho em águas profundas

STEFANIA CHIARELLI*
ESPECIAL PARA O EM

"O mais interessante da literatura argentina dos últimos 10 anos foi escrito por mulheres." A frase consta da entrevista de Selva Almada concedida a Raphael Montes no programa "Trilha de letras", da TV Brasil. Almada reforça que esse capital cultural marcado pela autoria feminina surge como ca- racterística forte na produção ficcional recente. Nascida na província de Entre Rios, em 1973, a autora expõe um ponto de vista que pode facilmente incluí-la, já que é uma das vozes mais instigantes da literatura contemporânea, fazendo parte de uma talentosa geração de escritoras argentinas que circulam por aqui, como Mariana Enríquez e Samanta Schweblin.

Almada esteve no Brasil em 2018, na Flip, para falar de "Garotas mortas", obra de não ficção que traz à luz três casos de feminicídio ocorridos, e nunca solucionados, na Argentina, há mais de 20 anos. Ao relatar a história dessas mulheres assassinadas, a autora entrelaça suas próprias vivências, recuperando episódios em que a violência de gênero surge no cotidiano. No Brasil, pela extinta CosacNaify, também circulou a novela "O vento que arrasa", que gira em torno do encontro de quatro personagens em uma velha oficina mecânica na província do Chaco argentino. A ação transcorre em pouco mais de um dia e as lembranças e memórias surgidas explicam muito do presente, à semelhança de "Não é um rio".

A crítica Beatriz Sarlo, entusiasmada com o texto de Almada, há alguns anos sublinhava a presença de uma nova ficção dedicada a falar do interior do país, sinalizando uma retomada de temas ligados à província e não mais ao contexto urbano da metrópole Buenos Aires. Narrando esses espaços, a prosa da escritora se destaca, focalizando a vida de localidades interioranas, em que vigora com força a matriz familiar, com costumes que atravessam gerações. Marcada pelo tempo lento de um lugarejo qualquer, essa escrita olha para a banalidade da vida, transformando irrelevâncias em pontos de inflexão da trama, como a cerveja tomada no boteco em cadeiras de plástico, a menina que sonha cruzar o rio para ganhar o mundo, ou mesmo a visita inconveniente de estranhos a um território regido por regras próprias.

"Não é um rio" narra quatro mortes. Enero Rey e Negro saem para pescar com o adolescente Tilo, filho do amigo Eusébio, morto tempos atrás. O lugar escolhido é a ilha fluvial frequentada desde a juventude, e esse cenário será definitivo para o transcorrer da novela, em que memórias recentes se fundem a lembranças do passado. Distintas temporalidades se entrecruzam, instaurando no texto a sensação de que o tempo pretérito não acabou, ao contrário, ele se coloca ali como realidade concreta. Como leitores, acompanhamos essa montagem avidamente, e ela flui de modo manso. Almada reserva os solavancos para os momentos em que estamos desarmados, e o golpe é forte.

Enero, Negro e Tilo abatem uma enorme arraia com três tiros. Esse gesto, para Aguirre, morador local, é nada menos do que insuportável. "Basta um", sustenta. Impossível não lembrar da famosa crônica de Clarice Lispector sobre o assassinato de Mineirinho, nos anos 1960: nela, a escritora constata a truculência de uma polícia movida pela vontade de matar, que atinge com 13 tiros o foragido já caído no chão. "O décimo terceiro tiro me assassina – porque eu sou o outro, eu quero ser o outro", alerta a autora. O mesmo pode ser pensado aqui. Bastaria uma bala, todo o demais é gana de extermínio. Além disso, Aguirre e um amigo não se conformam com o fato de o animal ter sido jogado de volta ao rio. A barbárie irá retornar na forma de revanche, agudizando o anta- gonismo entre moradores locais e visitantes.

Quanto às mortes narradas no relato, já não importa se tais vidas pertencem ao mundo animal ou humano. Afinal, não era uma arraia, mas "aquela arraia". Não é um rio, mas "este rio". Reiteradas negativas, e o uso deliberado dos pronomes está longe da inocência. Tudo assim se particulariza, se torna próximo, e nessa intimidade entre o elemento humano e a natureza se sustenta muito da prosa de Almada.

Sangue e fogo

Para quem vive no espaço mítico da ilha, sangue e fogo surgem como resposta a quem transpassa esses lugares. A irmã de Aguirre, Siomara, se consome nesse fogaréu ao prantear as filhas Mariela e Lucy, mortas em um acidente de carro. Siderada pela dor, segue colocando todos os pratos na mesa, enxergando as filhas em lugares familiares, prolongando indefinidamente o tempo na esperança de encontrá-las vivas. Não parece gratuito que abundem no texto verbos no presente. Como se aqueles fatos estivessem sempre acontecendo, encarcerados na memória. Um futuro que nunca chega, nos deixando também um pouco cativos, presos à eterna paisagem da lembrança.

Nesse contexto se faz presente uma outra dimensão, em que os personagens acessam acontecimentos do porvir. Assim, sonhos perturbadores comparecem na condição de um mergulho no inconsciente – água, premonição e morte constituem espaços fluidos, materializando "ecos do futuro", como sustenta o curandeiro Gutierrez. A água, que a tudo circunda, banha os corpos das moças cheias de ilusão, mas também devolve os afogados.

Não se deve abater um bicho com tanta truculência, sinaliza Aguirre, desejoso de vingança ao ver a arraia devolvida às águas. Um descaso surge com o mundo que os acolhe, restando ao espaço líquido a missão de acolher de volta o animal majestoso. É igualmente na água que Eusébio se afoga, sepultando rivalidades e intensos afetos. A água tornada barro, irmanada à terra, recebe também os corpos das irmãs mortas no acidente. O rio, sempre o mesmo e sempre outro, constitui um eixo na vida desses sujeitos. A prosa enxuta de Almada estabelece um contraponto a esse caudaloso cenário, nos instalando em um espaço de vida e morte, em que ser humano e natureza se encontram em contiguidade. Nessa perspectiva, uma arraia nunca é só uma arraia, e um rio nunca será apenas um rio.

*Stefania Chiarelli é professora e pesquisadora de literatura brasileira na UFF e coorganizou, entre outros, o volume "Falando com estranhos – O estrangeiro e a literatura brasileira" (7letras, 2016)

Trecho

"Entram de passo confiante no mato, na umidade do sereno que vem com o frio. Tudo escuro, mas eles, feito gatos, se movem melhor na escuridão. Sabem o nome de cada pássaro pelo pio; o nome de cada árvore pela cortiça sobre o tronco, de cada planta pelo tamanho ou pela dureza das folhas. Andam pelo mato como quem anda no próprio rancho. Sabem onde pisar para não atiçar as cobras. Para que o escorpião não pique. O mato conhece todos eles desde guris. Mais de um foi engendrado e até parido ali mesmo, entre os salgueiros, os amieiros, os algarrobos e os ipês - rosas! Mais de um teve o junco e o espadana como berço! Nascidos e criados na ilha. Batizados no rio."

- **"NÃO É UM RIO"**
- **Selva Almada**
- Tradução de Samuel Titan Jr.
- Todavia Editora
- 96 páginas
- R$ 52,90

SAMANTA SCHWEBLIN

"Kentukis"

Instigante e perturb

Eles podem se chamar Klaus, Snow Dragon ou Coronel Sanders. Estão dentro da casa, assistem à sua rotina, interagem de diversas formas. Com um corpo de pelúcia, são recheados de espuma, e têm o formato de coelhos, ursos, corvos, toupeiras. Mas seu coração é um chip. Os kentukis são a febre japonesa do momento, custam US$ 279 e do alto de seus 30 centímetros se instalam na vida de pessoas de todas as partes do mundo. O instigante romance de Samanta Schweblin narra várias histórias que nunca se conectam, mas estão unidas pela experiência de partilha com essa espécie de mascote, um "celular com patas", no dizer de Alina, protagonista de uma das melhores tramas que compõem a obra.

A escritora argentina, radicada em Berlim, já publicou os volumes de contos "Pássaros na boca" e "Sete casas vazias", além do romance "Distância de resgate". Por este livro, assim como "Kentukis", foi finalista do International Booker Prize, e premiada pelo último com o Casa de las Américas. Nele, o insólito irrompe na rotina de gente de todo tipo e lugar, e nesse clima Schweblin mergulha fundo na vida contemporânea mediada pela tecnologia e atravessada pela discussão sobre privacidade. Em tempos em que se busca a fama a qualquer preço, almejando alguma forma de distinção, é intrigante pensar em como o livro pensa o anonimato, o outro lado dessa moeda que parece comportar mais do que dois lados. Ver, ser visto, cruzar a fronteira do desconhecido, estabelecer intimidade com alguém distante são ações que ganham novos sentidos em uma realidade povoada de câmeras instaladas nesses peculiares bichos de estimação.

Nada é assim tão novo, e os tamagotchis dos anos 1990 já indicavam formas de interação que demandavam atenção de seus proprietários. Celulares, tablets e tantos outros dispositivos hoje mostram que a escuta e a filmagem se impõem, mesmo à nossa revelia. Nesse caminho, os kentukis surgem como expressão máxima do voyeurismo atual: carregam câmeras embutidas nos olhos e nunca podem ser desligados, se desconectando para sempre apenas quando deixam de ser carregados. Essa é uma senha para indagar a relação com a tecnologia: vários estudos já assinalaram o forte parentesco da dependência do uso das redes sociais com a adição às drogas; basta notar que ambas as situações são nomeadas da mesma forma – todos são usuários.

Seja em Antigua, Oaxaca, Vancouver, Umbertide ou Erfust, cidades em que se passam algumas dessas histórias, há sempre uma polaridade em questão. De um lado, alguém adquire o robô, associando-se a uma pessoa qualquer em outro ponto do planeta, que por meio de um computador ou tablet o manobra remotamente, desempenhando a função de "amo". Quem compra um kentuki aceita ser observado, alguém é kentuki; outro alguém tem um kentuki.

Ilusão de onisciência

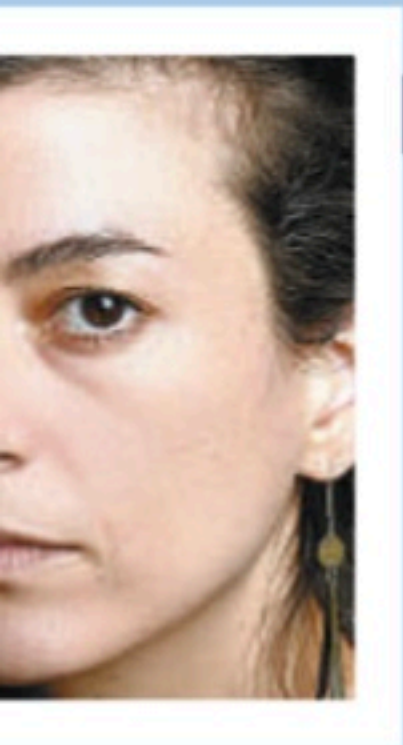
A excitação de conectar-se a um desconhecido expõe a falta de controle da situação, já que não se escolhe quem será o mestre. A ilusão de onisciência se mistura ao elemento enigmático do não sabido, desse outro que invade a privacidade alheia com consentimento: é como "dar as chaves da sua casa a um desconhecido", afirma um personagem: "'Ser' kentuki, (...) essa era uma condição muito mais intensa. Se ser anônimo nas redes era a máxima liberdade de qualquer usuário – e além disso uma condição à qual já era quase impossível aspirar –, como se sentiria então se fosse anônima na vida de outro?"

Não à toa, nesse mundo mediado pela fibra ótica os livros aparecem de modo acessório e são descritos como objetos silenciosos, por vezes rústicos. Uma realidade de bibliotecas cujos corredores estão vazios, como observa a funcionária Carmen, habituada a

Trecho

"Os olhos piscaram sem tirar a vista de cima dela. Era bonitinho que não falasse. Uma boa decisão dos fabricantes, pensou. Um 'amo' não quer saber o que seu animal pensa. Em seguida entendeu que era uma armadilha. Conectar- se com esse outro usuário, averiguar quem era, também dizia muito sobre a pessoa."

alvez AMANHÃ

manta Schweblin e Selva Almada. O professor Pedro Kalil resenha o mais recente livro da chilena Diamela Eltit

rbador

espaços sem leitores. Ou, como na narrativa de Marvin, o garoto que finge estudar para convencer um pai preocupado, abrindo os livros "como se fossem relíquias de uma civilização anterior".

Para que mesmo leríamos, se podemos assistir à vida dos outros? Um big brother caseiro se instala, trazendo fragmentos de vidas banais – ir ao banheiro, cozinhar, falar ao telefone, trabalhar. A condição solitária da leitura e o denso mergulho em um mundo interior parecem estar na condição oposta à prática kentuki: aqui se estabelecem frágeis pontes com o outro, pairando a (falsa) sensação de proximidade. "Tinha duas vidas, e isso era muito melhor que ter apenas meia vida e coxear aos solavancos", pensa Emilia, cujo filho cria uma insuspeitada conexão com a própria mãe ao presenteá-la com o dispositivo. "Era toda uma atenção", conclui, cativada por esse companheirismo remoto.

Bonecos enterrados

Oráculo dos tempos modernos, os mascotes preenchem carências com laços precários. Como na Estação Termini, em Roma, em que um sujeito tem a ideia de fazer seu kentuki responder a perguntas, e as pessoas pagam cinco euros para consultar seu destino. Ao "morrer", eles deixam saudade – seus donos fazem funerais à semelhança de quem perdeu um ente querido, e assim surge a perturbadora imagem de centenas de bonecos enterrados à sombra de jardins em lugares públicos.

Mas, da doce nostalgia ao conto de terror, o passo é curto. A rotina de afetos pode se transformar em cruel e sádico espetáculo, como quando uma jovem é chantageada por alguém que afirma ter filmagens íntimas e comprometedoras de membros da família. Ou quando um pedófilo se instala do outro lado da tela de uma criança, enquanto o pai, distraído cuidando da horta, acredita que o bicho de pelúcia fazia apenas saudável companhia. Ou ainda na história de Sven, artista plástico que passa uma temporada em uma residência artística, e sua mulher, Alina, decide não interagir com seu kentuki, desafiando a lógica da relação. Controlar o nível de invasão desse pequeno robô surge como insurreição, e o surpreendente desenlace do livro evidencia o quão exposta é a nossa rotina. No romance, Schweblin escancara o quanto estamos inseridos de modo inexorável dentro de práticas que incluem ver, ser espiados ou controlados. Os kentukis são mais que inofensivos mascotes, pois condensam e expressam um modo de vida contemporâneo em que o botão de desligar está inacessível e estar fora é categoria que não existe mais.

Se nesses relatos a prática da leitura está em baixa, talvez a chave esteja na própria resposta da escritora em uma entrevista: "A literatura é útil para fazer este exercício sem violar ninguém. Existe outra tecnologia tão eficaz para isso quanto a literatura? Imagine: mergulhar em um espaço onde você pode enfrentar seus piores medos, olhá-los bem de perto e perguntar a si mesmo as perguntas importantes – como eu poderia sobreviver a isso? (...) colocar-se no lugar de outra pessoa e entender o quão longe é possível ir com ela. E depois voltar para a vida real, para a sua vida, sem uma única ferida, mas com todas aquelas novas informações existenciais sobre você".

Circulando por entre verbos, comandos e desejos, a autora acerta ao desenhar um cenário atual, e se desse romance voltamos à vida sem feridas, como permite a literatura, retornamos também mobilizados pela perturbadora imagem que Schweblin faz do que nos olha e para o que olhamos.

(Stefania Chiarelli)

- "KENTUKIS"
- Samanta Schweblin
- Tradução de Livia Deorsola
- Fósforo
- 192 páginas
- R$ 64,90

FOTOS DIVULGAÇÃO

DIAMELA ELTIT

"Forças especiais"

A falsa transparência das palavras

Pedro Kalil*
ESPECIAL PARA O EM

Para quem já teve contato com outras obras de Diamela Eltit publicadas no Brasil, como "Jamais o fogo nunca" (Relicário, 2017) ou "O infarto da alma" (Instituto Moreira Sales, 2020), "Forças especiais", também publicado pela Relicário, perceberá que se trata de uma obra distinta e semelhante às demais. Isso porque uma primeira singularidade da obra da escritora chilena são as diversas formas que constrói para narrar suas histórias, indicando uma investigação da e na linguagem literária. Algumas vezes tida como uma autora difícil ou experimental, sua literatura indica o avesso: difícil é a realidade, na literatura se buscam aporias diversas. Em um livro em que a linguagem é tão central é importante desde o início ressaltar a excelente tradução do escritor Julián Fuks (autor de livros premiados como "A resistência" e "A ocupação").

"Forças especiais" é um livro que absorve o volume da violência latino-americana, localizando sua ação em blocos de apartamentos de um bairro da periferia. A narradora – que se prostitui em uma lan house – mora com a família, já despedaçada com o desaparecimento dos irmãos e em que a tênue sobrevivência se assenta em medo e traumas, com muita pouca esperança e alguns sanduíches. Com o corpo social fragmentado e em destroços, a violência parece ser a única coisa que une e, ao mesmo tempo, separa tudo e todos, como a incontável lista de armamentos que une e separa os parágrafos do romance: "Havia trezentos rifles Stoeger Double Defense 20-GA 3".

Somos constantemente informados de que esses blocos de apartamento podem, a qualquer momento, ser invadidos pela PM ou pela Polícia Civil, e até por militares, mas não sabemos exatamente o motivo. Vingança? Intimidação? População que paga com violência pela frustração da polícia? Apesar das suspeitas, a única conclusão é que a violência é uma justificativa por si só. Se temos em outras narrativas latino-americanas acontecimentos externos não muito bem explicados, como em "A hora dos ruminantes", de J. J. Veiga, ou o conto "Autoestrada sul", de Julio Cortázar, aqui acontece o mesmo. A diferença é que nesses livros algo de excepcional acontecia: surgimento de um acampamento e a invasão de cães no romance do autor goiano ou a estrada com o engarrafamento de dias do escritor argentino.

Em "Forças especiais", por outro lado, temos a não explicação de algo não extraordinário, mas do próprio cotidiano, uma invasão que se dá sempre violentamente. E invasão em vários níveis, nos blocos, nos apartamentos, nas relações, no corpo e na linguagem, tanto no mundo físico quanto no virtual. É o atravessamento da violência em todos os lugares e em quase todas as relações. O texto parece lembrar o tempo todo que se temos corpos violentos temos sempre corpos violentados. Aqui não se trata de representar a realidade, mas de dar realidade das violências às palavras. Nesse sentido, o romance de Diamela Eltit alcança um sobrevoo no contemporâneo que conceitos em voga hoje, como tanatopolítica ou necropolítica, ainda claudicam; ou mesmo para momentos em que a política já não é um jogo possível. Como nos lembra Gayatri Chakravorty Spivak: "Se as ciências sociais descrevem as regras do jogo, a literatura ensina como jogar".

Ambiente virtual

Em paralelo ao cotidiano, a narradora também está em ambiente virtual. Prostituindo-se em uma lan house, ela navega por sites em busca de alguma coisa que dê algum sentido. Em alguns momentos, a explicação do que ela se interessa nas redes faz mais sentido e é mais completa do que a vivência do cotidiano palpável. Mas, de toda forma, fuga não é possível, já que, como comenta a própria narradora, "o tempo é o elemento que sobrevoa a espécie humana para mostrar seu poderoso ângulo apocalíptico".

O encontro possível só se dá com a relação que estabelece nesse espaço comunidade da lan house, com seus amigos Omar e Lucho, também impregnados de destroços, mas que sobrevivem ainda na preocupação com o outro e na forma como a narradora, inclusive, absorve as palavras dos amigos com uma repetição de "ele diz... ele diz... ele diz..." que aparece com constância pelo livro. Essa frágil comunidade não é exatamente um lugar para o revide, ou para a fuga, mas uma possibilidade de existência, uma relação de responsabilidade de que o acaso uniu, já que, além de frequentar o mesmo espaço, também nasceram no mesmo dia.

Diamela Eltit parece compor seu romance denunciando a falsa transparência das palavras e, ao mesmo tempo, questiona as possibilidades de quem acha que pode descrever o contemporâneo, colocando entre o texto e o real apenas uma película tênue. Nesse sentido, é um romance cuja linguagem estranha o real e o devolve com a força de quem decifra enigmas. Essa exigência ao leitor é, antes de tudo, uma exigência ética, já que esse texto-outro que interrogamos passa também a nos interrogar. Se o mundo de "Forças especiais" está o tempo todo prestes a desmoronar é porque o nosso está também. Mas esse mundo é como o nosso e não podemos ir para outro, temos que ficar e tudo que temos é no máximo um "otimismo demente".

*Pedro Kalil é doutor em teoria da literatura, professor e escritor

Trecho

"Mas não é possível, porque meu medo é outro, não é pulcro e muito menos redimível, é outro, outro, é como se a polícia tivesse atravessado todas as fachadas, e seus escudos transparentes tivessem se enfiado dentro da minha boca. Como se as forças especiais da polícia corressem diretamente sobre mim e me lançassem de maneira sincrônica mil bombas de gás lacrimogênio que me cegassem. Como se um dos quadros do choque, um policial imenso, disparasse uma bala de borracha no meu olho. Mas agora, neste preciso minuto, no cubículo que me cabe, abaixo a calcinha como se eu fosse uma formiga incansável. Abaixo com medo. Um medo bastante imbecil. Não sei de quê."

- "FORÇAS ESPECIAIS"
- Diamela Eltit
- Tradução de Julián Fuks
- Relicário Edições
- 156 páginas
- R$ 54,90

- **"RINHA DE GALOS"**
- **María Fernanda Ampuero**
- Tradução de Silvia Massimini Félix
- Moinhos
- 112 páginas
- R$ 55

- **"SISTEMA DO TATO"**
- **Alejandra Costamagna**
- Tradução de Mariana Sanchez
- Moinhos
- 144 páginas
- R$ 50

- **"KRAMP"**
- **María José Ferrada**
- Tradução de Silvia Massimini Félix
- Moinhos
- 96 páginas
- R$ 45

- **"SPACE INVADERS"**
- **Nona Fernández**
- Tradução de Silvia Massimini Félix
- Moinhos
- 88 páginas
- R$ 50

O berço do HORROR

Escritoras latinas escancaram a herança das ditaduras militares em livros marcados pela brutalidade

MATEUS BALDI
ESPECIAL PARA O EM

Não faz muito tempo, o mercado editorial brasileiro parecia ter olhos apenas para a América Latina desenhada pelos homens. Em meio a tantas odes a Borges e as tentativas masculinas de decifrar a literatura – como se fosse possível –, sobrava pouco para as mulheres – uma Isabel Allende, uma Laura Restrepo e olhe lá. É um alívio, portanto, que nos últimos anos as editoras tenham decidido publicar uma verdadeira avalanche de autoras cujos livros iluminam todo um continente fervilhante, repleto de histórias prontas para dinamitar as noções de sociedade e, obviamente, de literatura.

Uma dessas editoras, a mineira Moinhos, lançou quatro livros curtos que, lidos em par, criam um interessante panorama do Cone Sul. Ao mergulharem fundo na herança das ditaduras que varreram as últimas décadas, essas obras ajudam a discutir o colonialismo pelo seu viés mais óbvio (e similar aos governos militares): a brutalidade.

Em "Rinha de galos", traduzido por Silvia Massimini Felix, a equatoriana María Fernanda Ampuero parte (também) de uma epígrafe de Clarice Lispector – "Sou um monstro ou isso é ser uma pessoa?" – para narrar 13 histórias recheadas de horror. Seus personagens estão marcados pela monstruosidade, mas não só: esse caráter destrutivo, que afinal lhes torna humanos, também atrai um fascínio dúbio – e inquietante. Por um lado, cada história parece dobrar a aposta no insólito; por outro, o excesso de violência torna o percurso uma rinha com o leitor. No primeiro conto, uma mulher é sequestrada e colocada num leilão. A violência desmedida concentra-se num curto espaço de tempo, e o jogo de linguagem que Ampuero desenha abre a guarda do leitor, preparando-o para as últimas páginas. Contudo, talvez somente o quarto conto, "Nam", seja de fato incontornável. A história de uma adolescente que se relaciona com um casal de irmãos não demora para se transformar numa crônica dos horrores da guerra e de tudo de ruim que pode vir dos Estados Unidos.

Esse tipo de livro algo turvo, algo muito cristalino já havia aparecido no segundo semestre de 2020 com o romance "Sistema do tato", de Alejandra Costamagna, em tradução de Mariana Sanchez. Órfã de mãe desde criança, Ania topa atravessar a cordilheira e ir à Argentina representar o pai nos momentos finais de um parente moribundo. Conforme avançamos, a escritora chilena enche as páginas com fotos de família, bilhetes e até mesmo exercícios de datilografia. As quase 140 páginas são um relicário do pertencimento: pessoas, instituições, corrupções cotidianas, a saga imigrante, o que significa criar raízes em algum lugar. Se ao final o resultado padece de uma opacidade morna – ontem é "uma eternidade" –, a jornada redime pelo cruzamento das diversas linhas que compõem uma família – o primo Agustín, sua mãe, Nélida: são eles que trazem a Ania a certeza de que "não quer se reproduzir em ninguém, salvar ninguém".

Prêmios no Chile

Reprodução seria um bom nome para aquilo que o pai de M busca para a filha em "Kramp", de María José Ferrada, o primeiro livro a receber os três principais prêmios chilenos. D é caixeiro-viajante, e começou sua carreira vendendo os produtos da marca Kramp. De tanto olhar o catálogo, M acaba por desenvolver uma forma de ver o mundo que passa por uma ética dos olhos mágicos, alicates e serrotes. Em menos de 100 páginas – com tradução de Silvia Massimini Felix –, ela nos conta como foi crescer ao lado desse homem viajando por um país marcado pela selvageria da ditadura, ainda que essa guerra interna não esteja muito clara. A estratégia de anunciar uma inevitável tragédia que parece nunca vir faz de "Kramp" um dos grandes livros de combate aos saudosistas da barbárie. Trata-se de uma obra mezzo bela, mezzo recheada de horrores factíveis, que nunca perde de vista a boa literatura. Ao contrário de Ampuero e Costamagna, María José Ferrada nunca mostra o ouro: "Kramp" existe no espaço necessário, sem truques ou excessos, uma característica que se repete no espetacular "Space invaders", de Nona Fernández, também em tradução de Silvia Massimini Felix.

Nas palavras de Patti Smith, o livro é uma pequena joia ambientada no Chile de Pinochet: "este tempo sombrio é narrado à luz da memória da infância, misterioso, mas preciso". Valendo-se da simbologia do videogame oitentista, traz um grupo de colegas de escola cujos pais apoiam ou combatem o governo, e que começam a entrar na adolescência no horror de uma ditadura. Se "Kramp" apostava na baixa luminosidade antes do inevitável, Nona Fernández opta pela escuridão total – vozes se confundem, discursos se sobrepõem, certezas são postas à prova e crescem na tensão exata entre denúncia e narrativa de formação. "Space invaders", ao fim da leitura, deixa claro que existe uma tendência, para não dizer projeto, de retomar a América Latina sem idílios ou filtros literários. O que sua autora e as colegas María Fernanda Ampuero, Alejandra Costamagna e María José Ferrada parecem nos dizer é que não há mais espaço para veredas bifurcadas. Em "Rinha de galos", "as pessoas não são capazes de ver a si mesmas e esse é o princípio de todos os horrores". Quiçá o mesmo valha para os continentes.

* *Mateus Baldi é jornalista e escritor, autor de "Formigas no paraíso". Mestrando em letras (PUC-Rio), criou a Resenha de Bolso, voltada para a crítica de literatura contemporânea.*

ELISANDRO DALCIN

Entrevista

Mariana Sanchez (tradutora)

"Cada autora trabalha um tema de forma original"

A curitibana Mariana Sanchez é jornalista, tradutora e pesquisadora da literatura latino-americana, em particular da produção contemporânea do Cone Sul. Ela integra a curadoria e coordenação editorial da Coleção Nos.Otras, da Relicário Edições. Entre as obras traduzidas estão "Salvatierra" (Todavia), romance do argentino Pedro Mairal, o mesmo de "A uruguaia"; "O nervo óptico" (Todavia), contos de María Gainza, e "Impossível sair da Terra" (Moinhos), de Alejandra Costamagna. A próxima publicação traduzida por Sanchez, no prelo, é a não ficção "A irmã caçula" (Relicário), ensaio de Mariana Enriquez, dos romances "As coisas que perdemos no fogo" e "Este é o mar", sobre a escritora Silvina Ocampo (1903-1993), autora de "A fúria".

O que une e o que diferencia as autoras latinas?

Na verdade, as únicas coisas que as unem são o fato de serem mulheres e de escreverem neste território gigantesco que é a América Latina. Fora isso, praticamente tudo as diferencia; afinal, autoria literária é feita disso, de singularidades. Cada autora trabalha seus temas e formas de um modo bastante original, e é isso que nos interessa em relação a elas. Há muitos modos de produzir literatura, assim como há muitos modos de ser mulher na América Latina. No caso da coleção Nos.Otras, nosso recorte é o de não ficção, por isso é natural que privilegiemos um gênero como o ensaio. Mas até nisso as autoras da coleção se diferenciam, porque cada uma tem seu estilo e sua sensibilidade próprios ao abordar os assuntos e as estéticas de suas obras.

Como é o seu processo de tradução?

Depende muito do projeto em questão, mas geralmente faço uma primeira tradução mais rápida, preservando o ritmo e a musicalidade que me chegaram do original. Depois, vou trabalhando o texto num nível mais "fino", atenta aos detalhes que passaram e a problemas de estilo, coerência e eufonia. Essa é a parte mais deliciosa da tradução, porque é quando você verdadeiramente se sente como autor do texto.

Você entende que há diferenças na tradução de escritores homens e de escritoras mulheres?

Nenhuma. Homens e mulheres podem escrever sobre o que quiserem e em qualquer registro, até porque uma das maravilhas da literatura é precisamente esta: a possibilidade de ser outro, de viver a alteridade. Sara Gallardo, autora de "Eisejuaz", contava que seu pai costumava elogiar seus livros porque "não pareciam escritos por uma mulher". Um elogio bastante torto e machista, induzido pelo velho estereótipo de uma certa autoria feminina confessional, dócil, contida, menos experimental – e que espelhava o espaço reduzido da mulher na sociedade de décadas atrás. Mas nem esse estereótipo condiz com a realidade, pois sempre houve escritoras radicais, audazes, brilhantes, com tanto ou mais arrojo literário do que alguns escritores – penso em Ursula K. Le Guin, Clarice Lispector, na uruguaia Armonía Somers, na argentina Silvina Ocampo. Não acredito que um tradutor – ou qualquer leitor – possa diferenciar a autoria masculina da feminina, porque isso nem existe. Autoria é autoria e ponto final. (MMC)

Autêntica investe nos contemporâneos

MÁRCIA MARIA CRUZ

Ao completar 25 anos, a editora mineira Autêntica decidiu investir em um selo de literatura contemporânea, com olhar especialmente voltado para os países hispânicos. "Os latino-americanos estão muito em alta no Brasil. Não dá por não passar por essa geração, que está se destacando em vários países da América Latina, e com trânsito muito grande no mundo todo", avalia a editora, escritora e pesquisadora Ana Elisa Ribeiro, responsável pela curadoria do selo.

O selo Autêntica Contemporânea também vai trazer reedições importantes de nomes europeus e publicar ficções inéditas de brasileiros. "Esse era um sonho antigo da Rejane Dias, a CEO do grupo. Faço edição e curadoria no selo junto com a Rafaela Lamas (gerente de projetos especiais)", revela Ana Elisa.

Estão previstos para este ano os lançamentos de 11 títulos, entre latino-americanos (Equador, México, Uruguai, Brasil) – e europeus (França, Itália). Os três primeiros chegam às livrarias em março: "Planícies", do argentino Federico Falco, traduzido por Sérgio Karam; "Mandíbula", da romancista e contista Mónica Ojeda, equatoriana que vive na Espanha, com tradução de Silvia Massimini Felix; e uma nova edição de "Esperando Bojangles", do francês Olivier Bourdeaut, com tradução de Rosa Freire D'Aguiar.

Para Ana Elisa, a atual onda de tradução de autores latino-americanos é impulsionada por questões sociais, econômicas, e, sobretudo, pela implementação de políticas públicas. A Argentina, como destaca Ana, fomenta a tradução de autores e autoras portenhos para outros idiomas por meio do programa Sur. "Os argentinos têm sido mais agressivos na exportação da cultura deles. A embaixada vem atrás da gente para dizer que tem bons autores", revela.

Com diversas experiências em curadoria editorial – coordena coleção de poesia pela Peirópolis; livros acadêmicos pela Moinhos e outros títulos para a Gulliver Editora –, Ana Elisa mantém conversas frequentes com colegas de outros países para fazer a curadoria. "Tem que ser um investimento bem calculado, bem planejado. Depois, temos que contratar bons tradutores", lembra. Ela aposta que os leitores brasileiros vão se interessar pelos lançamentos da Autêntica Contemporânea: "Tem uma demanda, um pessoal atento querendo ler e descobrir esses autores, queremos chegar nas pessoas que ainda não conhecem e podem se interessar".

(PENSAR) ● Edição: Carlos Marcelo ● Edição de arte: Júlio Moreira ● Revisão: Ademar Fulgêncio ● Contato: pensar.mg@diariosassociados.com.br